

R\$ 6,00



222



www.etm.com.br

# CADERNOS

## DO TERCEIRO MUNDO

# DÍVIDA

## O Plebiscito

# EXTERNA

**DE 2 A 7 DE SETEMBRO, AS 3 PERGUNTAS CRUCIAIS**

- **PAGAR A DÍVIDA SEM AUDITORIA?**
- **MANTER ACORDO COM O FMI?**
- **O QUE É MAIS SAGRADO: ESPECULADOR OU INVESTIMENTOS SOCIAIS?**

**CONSULTA MOBILIZA IGREJAS, SINDICATOS, ESTUDANTES, MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES DE MORADORES**



Um livro de referência imprescindível e que constitui uma valiosa

# ALMANAQUE BRASIL

fonte de pesquisa sobre o país em seus múltiplos aspectos

## Já à Venda

500 anos de História,  
Política, Economia, Cultura e  
Tecnologia, Meio Ambiente,  
Administração Pública,  
Educação, Saúde, Qualidade  
de Vida, População,  
Dados sobre Violência.

O Almanaque Brasil lhe dá  
ainda um completo panorama  
de cada unidade da Federação.

Você se informará também  
através de textos selecionados  
de especialistas sobre  
assuntos brasileiros



[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)

**Faça o seu pedido!**  
Tel.: (xx21) 221-7511  
(xx21) 252-8455  
e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

Rua Lúcia de Lages, 44 - Grupo: 508/510 - CEP: 20241-080 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ



# Vida, direito e obrigação

**“A vida acima da dívida”** é o lema da campanha que vai realizar, entre os dias 2 e 7 de setembro, o Plebiscito da Dívida Externa, uma consulta popular liderada por entidades, como a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, e que busca conscientizar a população para os despropósitos dos compromissos financeiros internacionais que estrangulam o próprio desenvolvimento brasileiro. Há, no lema da campanha, uma proposição ética que lembra uma questão de finalidades e de prioridades. E que recorda velhas lições de responsabilidade política e administração da coisa pública.

Setores políticos vêm, há muito - na verdade, desde o regime militar - questionando a natureza e as finalidades das dívidas contraídas pelos sucessivos governos. O governo militar ancorou os investimentos em infra-estrutura nos recursos tomados no mercado internacional, quando abundavam os petrodólares.

Mas, unilateralmente, os juros internacionais dispararam e viveu-se, então, a chamada década perdida dos anos 80.

Mas nada se aprendeu e a década de 90 viu irromper o ideário neoliberal nas cabeças encarregadas de administrar a coisa pública, principalmente em países com chances de desenvolvimento, como o Brasil e a Argentina. A prioridade passou a ser a abertura de mercados para os produtos estrangeiros, a entrega das grandes empresas estatais a amigos e mesmo a estatais de fora, e uma desenfreada retomada do endividamento externo. Um

presidente de Banco Central cultivava a idéia de que superávits comerciais eram coisa feia, porque bonito mesmo era viver de pegar dinheiro externo e aproveitar-se do desespero dos investidores internacionais, que não sabiam o que fazer para que seus trilionários dólares voadores encontrassem pouso seguro. E o Brasil ficou amargando anos seguidos de déficits comerciais e de desarrumação de sua economia, com efeitos sociais clamorosos - pagando a dívida e remunerando gordamente os dólares voadores dos tais investidores desesperados.

Assim, nos seis anos do atual governo e da mesma equipe econômica, a dívida externa do Brasil pulou de 120 bilhões de dólares para 241 bilhões, mesmo tendo sido pagos, religiosamente, 120 bilhões. Melhor que isso, só as minas do século XVIII jorrande ouro para a Europa. A dívida se pôs acima da vida.

Mas, sem dívida, o senso comum e a obrigação da sobrevivência indicam que há uma prioridade entre pagar uma dívida externa, que já se tornou impagável e sobre a qual pesam suspeitas, e as necessidades da comunidade brasileira por desenvolvimento econômico e social. Que prioridade será essa? “A vida acima da dívida” é a resposta.

O Plebiscito da Dívida Externa poderá se transformar num desses raros, mas importantes momentos, de manifesta indignação da cidadania.

*Os editores*

**CADERNOS**  
**DO TERCEIRO MUNDO**

ISSN 0101-7993

Nº 222 - Jul / Ago 2000

EDITORA



TERCEIRO MILENIO

Rua Conde de Lages, 44 - Grupos: 508/510 - CEP 20241-080 - Lapa - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel: (0 XX 21) 221-7511 - Fax: (0 XX 21) 252-8455

E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br) - Internet: <http://www.etm.com.br>

**Publicação com informação e análise das realidades dos países emergentes**

**FUNDADOR:** Neiva Moreira

**DIRETORA:** Beatriz Bissio

**DIRETOR-ADJUNTO:** Pablo Piacentini

**EDITOR:** Procópio Mineiro

**CONSULTORES:** Darcy Ribeiro (in memoriam)

Henry Pease Garcia (Peru), Eduardo Galeano

(Uruguai) e Juan Somavia (Chile)

**Publicidade:**

**São Paulo:** J.R. Comunicação e Publicidade

Rua Paulo Ribeiro Coelho, 594 - Butantã - SP -

05374-000 - Tel/Fax: (011) 810-4541/5828

**Bejo Horizonte:** KSD publicidade Ltda.

Rua Rio Grande do Sul, 756 / 808 - MG -

Cep 30170-110 - Tel: (0XX31) 335-9628

**Fortaleza:** AJS- Assessoria e Marketing Ltda.

R. Guilherme Rocha, 218/503 - Cep 60.030-140

Fortaleza - CE - Tel.: (0XX85) 226-7560 / 999-9924

**DEPTO DE ASSINATURAS:**

**Tel: (0XX 21) 221-7511 Fax: (0 XX 21) 252-8455**

**E-mail:** [Assinaturas@etm.com.br](mailto:Assinaturas@etm.com.br)

**Pagamentos:** Cheque nominal à Editora Terceiro Milênio e todos os cartões de crédito

**NÚMEROS ATRASADOS:** Ao preço do último exemplar, desde que disponível no estoque. Solicitar envio ao Departamento de Assinaturas, acrescentando

30% ao valor do pedido para postagem ou adquiri-los diretamente na sede da Editora, no Rio de Janeiro.

**DISTRIBUIÇÃO:**

**BRASIL:** Fernando Chinaglia - Tel: (021) 575-7766

**FOTOS:** José Barros de Amarante, Agence France Presse (AFP) e CEDOC.

**CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO** utiliza os serviços da: ANGOP (Angola), AIM (Moçambique), INA (Irã), IPS (Inter Press Service), SHIHATA (Tanzânia), WAFA (Palestina), e a rede de agências dos Países Não-Alinhados.

Filiada à **ANER**



## Cultura popular

Li, na edição nº 220, carta de Eliza Henrique Martins com críticas à revista por incluir, no número 218, entrevista com a cantora Beth Carvalho. Sou também antigo leitor de **cadernos** e acompanho, com renovado interesse, seu notável aperfeiçoamento gráfico, sem perda da qualidade jornalística.

Assim, com a mesma "autoridade", discordo de Eliza, uma vez que o tema MPB não foge à proposta da revista. Muito pelo contrário, trata-se de assunto da maior atualidade e profundamente vinculado ao dia-a-dia do nosso povo, ressaltando que música é essencialmente cultura, matéria-prima da história, da sociologia e da antropologia, áreas do conhecimento que Eliza quer ver mais retratadas na revista.

Além disso, ao contrário do que imagina Eliza, a MPB, da qual o samba faz parte, de há muito deixou de ser objeto das revistas semanais, mais preocupadas com pagodes, axés, sertanejos. Hoje, também a defesa da MPB está na ordem do dia.

Por fim, quero dizer que a publicação em



**cadernos** de matérias culturais, ao lado dos temas políticos ou sociais, não compromete a linha editorial que tanto apreciamos na revista, de modo que deve merecer nosso integral apoio.

João Batista Souza  
jbss@e-net.com.br

## Ensino agrícola

O Diretório Acadêmico Raimundo Ferreira resalta a qualidade das matérias e fotos de **cadernos** que têm nos ajudado na formação dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Agrícolas. O diretório está empenhado na organização do V Seminário de Ensino Agrícola, a se realizar de 5 a 8 de setembro na UFRRJ, com a participação de pessoas ligadas ao assunto no Brasil.

Adriano Costa da Silva  
Vice-Pres. Darf da UFRRJ

## Arma do voto

O poder passa pelas mãos da sociedade em cada eleição. Entretanto, somos um povo acostumado a viver de esperança, treinado para manter no poder sempre os mesmos e sem espírito crítico para analisar e entender o que lhe ocorre em volta. Fica fácil, assim, a prática do revezamento político, considerando que a população amealhada continuará votando sempre nos mesmos, com receio de que qualquer mudança implique piora nas condições de vida. Só haverá mudança quando a sociedade perceber que pode combater a miséria e todos os outros problemas sociais através do voto e começar a eleger melhores representantes.

A eleição nos torna sócios de nossa cidade, de nosso estado e de nosso país e não apenas meros espectadores de um show. Vote

consciente da sua escolha. E fique de olho depois para cobrar. Na próxima eleição, você tem que saber se aquele candidato que você elegeu merece de novo o seu voto. Ou não. E lembre-se: votar é apostar numa sociedade melhor que nós queremos construir. Por isto, seja UM ELEITOR e não apenas um VOTANTE. (Da cartilha O poder do voto, editado pelo Instituto de Intercâmbio do Pensamento Espírita de Pernambuco - Ipepe)

Osman Neves de Albuquerque  
Coordenador da Área  
Sócio-Política/Ipepe  
Av. João de Barros, 1890/107  
Encruzilhada, Recife, Pernambuco  
www.ipepe.com.br  
ipepe@ipepe.com.br

## Brasileiro na internet

A Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática (Assespro) anunciou, na Fenasoft/Tele-mática 2000, o seu apoio à primeira eleição, com participação dos usuários, para o The Internet Corporation for Assigned Names and Numbers (Icann), entidade mundial que tem a função de coordenar a atribuição de nomes de domínios, endereços IP e outras funções técnicas da internet mundial, composta de um board (diretoria) de 18 membros e um CEO contratado. Metade dos membros são indicados pelas Organizações de Suporte ao Icann e os outros nove são eleitos pelos usuários da internet, associados como At-Large do Icann.

Segundo o presidente da Assespro Nacional, Leonardo Bucher, a participação do Brasil neste processo é de extrema importância, não só pelo que representa o mercado nacional de internet, mas também porque todas as decisões sobre a web mundial - inclusive no Brasil e na América Latina - serão tomadas pelo Icann. O primeiro brasileiro inscrito é Ivan de Moura Campos, ex-secretário de Política de Informática e Automação do Mi-

nistério da Ciência e Tecnologias (MCT) e atual coordenador do Comitê Gestor Internet do Brasil, um dos pioneiros da internet brasileira, com vasta experiência internacional.

Outras inscrições podem ser feitas até o próximo dia 31 de agosto. A eleição será realizada no período de 1º a 10 de outubro, online em toda a web mundial.

Mais informações na homepage [http://members.icann.org/languages/portuguese/join\\_now.htm](http://members.icann.org/languages/portuguese/join_now.htm)

Willians Geminiano  
fontemidia@fontemidia.com.br

EDITORA  TERCEIRO MILÊNIO

NOVO ENDEREÇO  
**Cadernos do Terceiro Mundo**  
Seção Cartas

Rua Conde de Lages, 44 - Gr. 508 a 510  
Lapa - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20241-080

e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)



A seção Intercâmbio  
também é colocada na edição  
on-line de **Cadernos**  
([www.etm.com.br](http://www.etm.com.br))

**Geraldo do Nascimento**  
AR 6 - AE 02  
Sobradinho - DF - Brasil  
CEP. 73060-600  
Tel.: DDD (61)3871351

**Orlando de Oliveira**  
Rua do Rezende 198 / 803  
Centro - Rio de Janeiro - RJ  
CEP. 20231-091- Brasil

**Edson Nogueira**  
Caixa Postal 6949  
CEP. 41811-970  
Salvador - Bahia - Brasil

**Paulo César Adriano Ludgero**  
Rua Redentor SN - QD 05  
LT 45 - CEP. 26110-090  
Jardim Bom Pastor - Belford Roxo  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

**Sidney Lima**  
Caixa Postal 118  
Caraguatatuba - SP  
CEP. 11660-000 - Brasil

**Raquel Andino Pérez**  
San Octavio #77 - Manzanillo  
Esq. San Javier - Granma  
Cuba - Caja Postal 87510

**Alina Carrazana Cabrera**  
Calle Serafin Sánchez #24  
Caja Postal 85100  
Bayamo - Granma - Cuba

**Dr. Santiago Lopez Vela**  
Apartado Postal #21  
Ciego de Avila  
Prov. C. de Avila  
65100 - Cuba

## Demarcação em Roraima

Mais um recurso para impedir a homologação da reserva indígena Raposa/Serra do Sol. O juiz federal Helder Girão Barreto nomeou uma comissão interdisciplinar para produzir um laudo técnico-científico sobre a demarcação desta área indígena.

O laudo foi solicitado como justificativa para decisão judicial na Ação Popular movida pelos advogados Silvino Lopes da Silva, Alcides da Conceição Lima Filho e Luis Hitler Britto de Lucena, contra a Portaria nº 820, de dezembro de 1997, que declarou a demarcação da área em forma contínua.

Os advogados que representam os interesses dos fazendeiros alegam que a demarcação de Raposa/Serra do Sol, em área contínua de 1,6 milhão de hectares, "atende a interesses de potências estrangeiras que pretendem internacionalizar a Amazônia", e que, para isso, estariam usando Organizações Não-Governamentais e a Fundação Nacional do Índio.

Para o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o argumento é fantasioso. Todas as provas e laudos já produzidos são suficientes para que o governo federal proceda à regularização.

O Conselho Indigenista de Roraima (CIR) considera a atitude do juiz preocupante e afirma que não há mais nenhum impedimento para a homologação da área e aguarda que o governo federal proceda à sua imediata regularização e retirada de todos os invasores não-índios.

**Conselho Indigenista Missionário**  
Cimi Brasília - DF

## Tecnologia e soberania

Com grata satisfação recebi os exemplares da revista **cadernos do terceiro mundo**, em cujo número 220 fui honrado com a publicação de um artigo de minha autoria.

Cumprimento V.S.<sup>a</sup>, pela excelência da revista e, em particular, pela mensagem que transmite aos cidadãos, em geral desinformados pela mídia cooptada.

**Sérgio Ferolla, tenente-brigadeiro-do-ar e ministro-presidente do STM (Brasília)**

## Leitor poeta

Estou escrevendo porque leio bastante os artigos que são escritos em **cadernos do terceiro mundo** e os acho muitíssimo interessantes. Estou enviando alguns de meus poemas, caso se interessem em publicá-los.

Vejam um deles:

Cinco palavras de missionário

*Coragem* - Para anunciar  
Para lutar  
Profetas ser  
Sem medo de sofrer.

*Perseverança* - Onde tudo é diferente  
Do que está na mente  
Sem perseverar  
Não há como evangelizar.

*Perdoar* - Cristo primeiro ensinou  
Sua morte nossos pecados perdoou,  
Mas quão difícil é  
Perdoar sem ter fé.

*Entregar-se* - Como fez Jesus  
Carregando sua cruz,  
Missionários são  
Aqueles que se doam pelo irmão.

*Amar* - Sem esse sentimento  
Acaba-se a qualquer momento,  
A vontade de profetizar  
Ser missionário é saber amar.

**Guilherme A. Andrino**  
[ajanssen@rgt.matrix.com.br](mailto:ajanssen@rgt.matrix.com.br)  
Seminário Verbo Divino  
11800-000 - CP 72 - Juquiá - SP

## 'CADERNOS' solicita

*Ao enviarem mensagens por correio eletrônico, pedimos aos nossos leitores que não se esqueçam de assinalar também o nome de sua cidade.*

*Esta informação irá nos ajudar a manter os pés na geografia, permitindo ainda fazer o mapeamento da correspondência.*



# Sumário

Jul / Ago • 2000 • Nº 222 • Ano XXVI

2 **CARTAS**

6 **PLANALTO**

9 **PANORAMA NACIONAL**

## **REFORMA AGRÁRIA**

18 **MST muda estratégia para 2001**

Alargar alianças e mobilizar a cidadania pela reforma agrária e para mudanças no país são objetivos do movimento

## **BRASIL / HISTÓRIA**

22 **Respostas para a morte de Jango**

Dúvidas também cercam as mortes de Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda

24 **As mortes de JK, Jango e Lacerda**

Num relato prévio, o jornalista político José Gomes Talarico resume as dúvidas que cercam as mortes de Goulart, JK e Carlos Lacerda

## **EDUCAÇÃO**

27 **Programa resgata papel formador da escola**

O ensino público fluminense busca novo patamar de qualidade e aprofundamento de sua missão de transmitir conhecimentos e formar cidadãos conscientes

## **CULTURA**

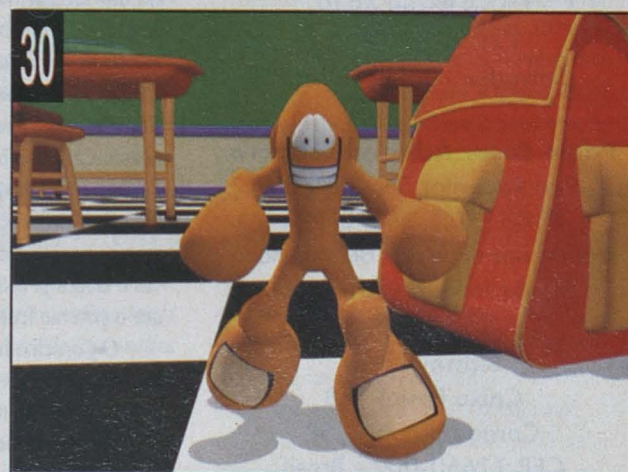
30 **Anima Mundi: A celebração dos desenhos**

Oitava edição do Anima Mundi - Festival internacional de Animação deixa claro o aumento da produção nacional e procura o entendimento com as políticas governamentais de incentivo e novas parcerias com os canais de televisão

35 **FRASES**

36 **PANORAMA ECONÓMICO**

40 **LIVROS**







# Dívida Externa EM JULGAMENTO

De 2 a 7 de setembro, procure um posto de votação e diga o que você pensa sobre as dívidas externa e interna.

A CNBB e outras entidades promovem este plebiscito sobre a dívida e propõem que o país realize uma auditoria sobre esses pesados compromissos que repercutem sobre toda a sociedade nacional, agora e num futuro a perder de vista



## 42 PANORAMA INTERNACIONAL

### GENTE

49 Personalidades e fatos da atualidade

### AMÉRICA LATINA

50 **Venezuela:** Na liderança da Opep

Chávez defende a manutenção de preços altos para o petróleo para resolver os problemas socioeconômicos da população venezuelana

53 **Chile:** Vitória dos direitos humanos

Pinochet vai enfrentar a Justiça no caso Caravana da Morte, mas ainda pairam dúvidas sobre seu julgamento por outros crimes

54 **Peru:** Descontentamento

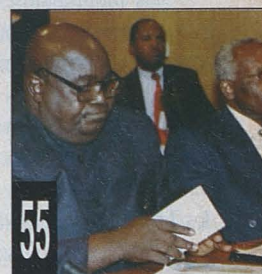
A instabilidade do governo Fujimori cria incertezas a respeito do futuro do país

## AFRICA

55

**Angola:** Vitória militar contra a Unita abre nova etapa

A destruição da máquina militar dos rebeldes faz renascer a esperança de paz em Angola e leva o Poder Executivo a anunciar eleições gerais para o próximo ano, visando à plena normalização da vida do país



## EUROPA

60

**França:** Nova campanha da direita

Neoliberais e empresários fazem campanha, denunciando a fuga de franceses para a Inglaterra por razões fiscais

64

**Iraque:** Reconstruir o país

A educação e a saúde são as atuais prioridades do governo de Bagdá, que luta contra o embargo norte-americano



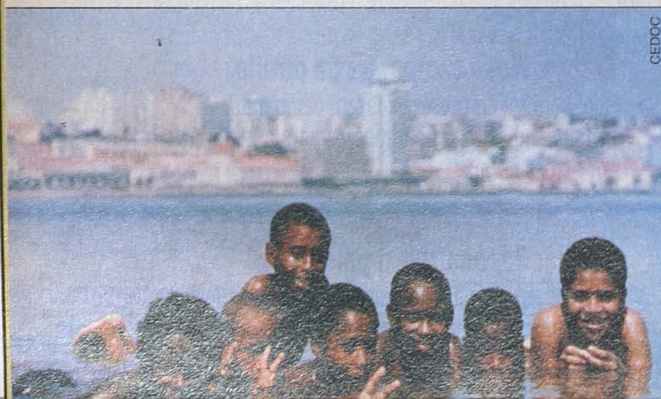
## Propriedade rural

**C**OM O APOIO DO MOVIMENTO DOS SEM TERRA (MST) e da Igreja, a deputada Luci Choinack (PT-SC) apresentou proposta de emenda constitucional limitando o tamanho das propriedades rurais em 35 módulos fiscais, o que corresponde a 700 hectares no Sul e 3.800 nas regiões Norte e Nordeste. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) foi elaborada em comum acordo com o Fórum Nacional e Justiça no Campo, movimento que reúne 34 entidades.

Choinack, defendendo sua proposta, disse que a limitação da propriedade rural "é uma tarefa estratégica para reduzir desigualdades econômicas e sociais, além de gerar empregos, alterando as condições de desenvolvimento no país".

As grandes propriedades de terra no Brasil, país que detém o recorde de concentração fundiária, crescem a cada ano. Em 1992, os imóveis de cinco mil hectares representavam 105 milhões de hectares de terras. Em 1998, o total chegou a 119 milhões, representando um aumento de 11,5% de concentração. Os mesmos dados informam que em 1992 havia 720 imóveis em todo o país com 20 mil hectares. Esse percentual saltou para 1.030 em 1998, apresentando um aumento de 43%.

Os minifúndios, disse a deputada petista, representam apenas 7,9% da área total dos imóveis rurais, embora somem três milhões de propriedades e sejam responsáveis por mais de 50% da produção de milho, mandioca, feijão, soja, frango e suínos. "A concentração de terras ociosas no país é um dos principais responsáveis pela miséria do país, a fome e a violência", disse a deputada, que quer urgência na tramitação da proposta.



## ISENÇÃO PARA MICROEMPRESAS E PEQUENOS PRODUTORES

**A**S MICROEMPRESAS inativas há mais de dois anos podem ser isentas de declaração de imposto de renda. A proposta foi feita pelo deputado Serafim Venzon (PDT-SC), que quer facilitar a baixa no cadastro destas empresas junto à Receita Federal e outros órgãos públicos.

Mesmo inativas, essas empresas pagam multa de 414 reais, 35% por ano quando não declaram o imposto. Venzon informou que cerca de "um milhão de pequenas empresas deixam de funcionar anualmente e, por causa das multas, elas não podem dar baixa em seus registros nas juntas comerciais e nos cartórios". Ao criticar o tratamento dado às microempresas, o deputado catarinense disse que "nos países



que concorrem conosco, governos subsidiam a produção e a exportação agrícolas e o governo brasileiro, mesmo depois da rodada uruguaia da Organização

Mundial de Comércio (OMC), continua submetendo o setor agrícola às mesmas regras de financiamento de outras áreas". Já o deputado Gonzaga Patriota (PSB-PE) vai além na sua proposta de defesa das pequenas empresas. Ele quer concessão de anistia para débitos originais de até 20 mil reais, contraindo no Banco do Nordeste. Patriota lamentou a extinção das carteiras de fomento e criticou o governo pela "drástica redução nos investimentos do setor agrícola".

## Mais proteção aos menores de 14 anos

**A** PARTIR DE AGORA, TODA E QUALQUER VIOLÊNCIA contra menores de 14 anos será considerada absoluta (ou seja, independente das circunstâncias). O projeto da ex-senadora Benedita da Silva (PT-RJ) alterando o artigo 224 do Código Penal foi sancionado pelo presidente da República, depois de ser aprovado, sem modificações, pelo plenário da Câmara.

Elaborado após a polêmica decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio de Melo, que em decisão unilateral absoluiu o estuprador de uma menina de 12 anos afirmando que atualmente "não há mais crianças de

12 anos e sim moças de 12 anos", o projeto elimina qualquer possibilidade de absolvição em casos semelhantes porque considera "absoluta" qualquer violência contra menores de 14 anos, transformando-o em "crime insuscetível de dúvida ou de esforço probatório".

O deputado Waldir Pires (PT-BA), relator da matéria na Câmara, disse em seu parecer que "a sociedade quer a proteção das crianças, dos adolescentes, dos débeis mentais, dos deficientes. Não se trata de crimes contra os costumes mas de crimes contra a pessoa humana".

De acordo com o Código Penal em vigor, a violência sexual só é considerada absoluta se a vítima for alienada ou débil mental. Pela lei, agora modificada, estas violências mereciam o exame das circunstâncias, o que possibilitava decisão semelhante à do ministro Marco Aurélio.

**O desafio da proteção à infância agrava-se com a inversão das prioridades da política econômica**



## Violência terá Banco de Dados

**O** PODER EXECUTIVO DEVE CRIAR UM BANCO DE DADOS NACIONAL com os índices de violência e criminalidade para formular políticas públicas de combate à violência. A proposta para a criação deste dado foi aprovada na Comissão de relações exteriores da Câmara. De autoria do deputado Nilmário Miranda (PT-MG), ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos, o projeto obriga o governo a reunir os registros e

estatísticas de vários aspectos da sociedade e do Estado. "Só com estes dados - disse Nilmário - é possível elaborar políticas que garantam melhor qualidade de vida à população". De acordo com a proposta, o Executivo deve publicar, semestralmente, no *Diário Oficial* da União informes e dados sobre as atividades policial, penitenciária e judiciárias, estado por estado, bem como o número de pessoas mortas nos confrontos com as polícias civil e militar. O projeto autoriza também o Poder Executivo a celebrar convênios, acordos ou parcerias com entidades não-governamentais com o objetivo de atualizar o banco de dados.

Ao apresentar seu projeto, Nilmário Miranda criticou o governo porque, segundo ele, "o Ministério da Justiça e a Secretaria de Direitos Humanos vivem se referindo à necessidade deste banco de dados mas, até agora, não deram um passo para sua criação e o IBGE demora muito tempo para realizar pesquisas". O relator do projeto, deputado Airton Dipp (PDT-RS) aplaudiu a idéia afirmando que "a ausência de dados confiáveis e detalhados da real situação da segurança pública no país é um dos fatores que explicam a ineficácia da ação governamental, tanto no nível federal, quanto no estadual". O projeto, de acordo com o autor e o relator, deve ser levado ao plenário da Câmara no próximo ano.

## Índios querem indenização

**R**EPRESENTANTES DE 37 NAÇÕES INDÍGENAS QUE VIVEM NO BRASIL encaminharam ao Ministério Público Federal pedido de indenização de 6,1 bilhão de reais pelas violências praticadas pela Polícia Militar da Bahia durante a marcha dos 500 anos, em Porto Seguro, quando foram agredidos com bombas de efeito moral, cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo na manifestação de protesto contra o governo. No documento apresentado à Procuradoria Geral da República, os autores da ação afirmam que esta é a "indenização mínima para os povos indígenas e deverá levar em conta um valor proporcional aos gastos da segurança pessoal do presidente da República".

Para chegar a este valor, as organizações indígenas que participaram do movimento multiplicaram os gastos com a segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso nos festejos de Porto Seguro, no total de 1,7 milhão de reais, pelo número de índios presentes à assembleia e à manifestação. De acordo com os números tanto da Igreja quanto das organizações indígenas, havia 3.600 índios. O pedido de indenização foi protocolado 24 horas depois da apresentação do relatório da PF sobre os acontecimentos de 22 de abril passado, afirmando que não houve violência por parte da PM da Bahia.

## Dutra sugere nova discussão sobre privatização das teles

**O** Congresso Nacional deve rediscutir o processo de venda dos serviços de telefonia do país. A proposta foi feita pelo senador José Eduardo Dutra (PT-SE) que acusa as empresas que compraram os serviços de telefonia de estar prejudicando os consumidores "com aumentos abusivos de tarifas".

Dutra derrubou os argumentos usados pelo governo para privatizar as telecomunicações afirmando que "não se sustentam os dois principais argumentos utilizados pelo governo para promover a privatização da telefonia; melhoria na qualidade de serviços e diminuição das tarifas, como resultado dire-

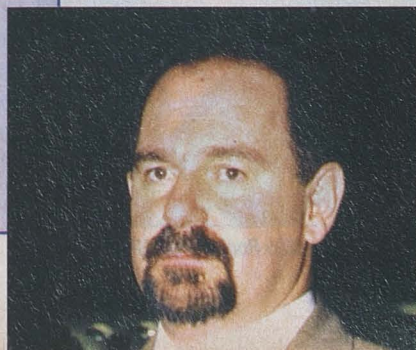
to da concorrência entre as empresas. Esses pilares sobre os quais se assentavam a privatização ruíram e, por isso, o Congresso Nacional e a sociedade devem rediscutir todo o processo para que não pague uma conta maior ainda", disse Dutra.

## FGTS para pagar mensalidades escolares

**A**s mensalidades escolares podem ser pagas com os recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Esta é a proposta do senador Casildo Maldaner (PMDB-SC), permitindo que tanto as mensalidades quanto o pagamento do crédito educativo possam ser abatidos do FGTS. O projeto encontra resistência entre os senadores opositores que preferem uma atuação maior do governo na melhoria da educação pública de qualidade.

Ao justificar seu projeto, Maldaner argumentou dizendo: "Se a lei já permite a utilização dos recursos do Fundo de Garantia na compra de ações da Petrobras, com muito mais razão deveria ser permitido seu uso para custear os estudos do titular ou de um filho. Mais seguro do que o investimento no mercado de capitais é obter conhecimentos", disse o senador. Ele disse ainda que os esforços do poder público ainda são "insuficientes para ampliar as vagas no ensino médio e o contingente atual não atende todos os estudantes, particularmente os de baixa renda".

José Eduardo Dutra (PT-SE)



CEDOC



## Mudança nas concessões públicas

A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA e Cidadania do Senado começa a analisar, depois das eleições, o projeto do senador Osmar Dias (PSDB-PR) que altera o regime das concessões públicas. Dias apresentou dois projetos para, disse o senador, "garantir à sociedade maior transparência na área e a elaboração prévia de relatório de impacto econômico-social".

Um dos projetos determina a publicação integral de todos os contratos de concessão feitos entre governo e instituição privada, exigindo que estes contratos estejam disponíveis "a qualquer momento" a todos os cidadãos.

O segundo projeto apresentado exige a publicação obrigatória de relatório de impacto econômico-social. Osmar Dias quer que este relatório inclua o número de empregos criados a

partir da concessão, o custo financeiro ser repassado ao setor privado e o impacto sobre os setores produtivos e sobre as finanças públicas. "Minha idéia é permitir que as concessões de serviços públicos só se consolidem depois que a sociedade tomar conhecimento dos efeitos que serão causados por elas na economia do país e nas finanças dos brasileiros", disse o senador paranaense.

O projeto foi apresentado a partir dos problemas que estão sendo causados pelos concessionários das rodovias. No caso específico, o senador quer que os responsáveis pelas rodovias publiquem trimestralmente uma planilha analítica com custos e receitas das concessionárias.

Dias, referindo-se à concessão de exploração das rodovias, disse que elas são "emblemáticas para se evidenciar a necessidade de maior transparência nestes contratos".

## Senadores do DF preocupados com crescimento desordenado

A recente onda de violência em Brasília, onde em uma semana aconteceram três assassinatos, levou os senadores José Roberto Arruda (PSDB) e Lauro Campos (PT), ambos do Distrito Federal, a debater o crescimento desordenado e artificial da cidade, onde a concessão de lotes e legalização de ocupações tornou-se uma festa nos governos de Joaquim Roriz (PMDB). Arruda, líder do governo no Senado, disse que "o crescimento artificial da cidade é uma das maiores causas da violência em Brasília. Programas como a doação de lotes atraem migrantes para o Distrito Federal. E o inchaço da cidade eleva o número de desempregados e, conseqüentemente, os números da violência".

No debate sobre a violência que está assustando a capital do país, Lauro Campos defendeu uma nova postura do governador. "O problema - disse o senador petista - é a doação eleitoral dos lotes e os benefícios populistas. Dessa forma, a violência só se agrava e nós começamos a achar normal que se estabeleça a barbárie".

Lauro Campos também criticou a política de "tolerância zero" anunciada pelo governador Roriz, porque é um programa "que quer acabar com a violência usando de violência".

O Ministério Público Federal está investigando a legalização das ocupações das terras públicas, bem como a denúncia de grilagens destas terras durante os períodos de governo de Joaquim Roriz, que governa Brasília pela segunda vez.



Sebastião Rocha (PDT-AP)

## Controle das ONGs

O Brasil pode contar com um registro nacional das Organizações Não-Governamentais. O projeto criando este registro foi apresentado pelo senador Sebastião Rocha (PDT-AP) e tem como objetivo dar maior visibilidade da atuação das organizações estrangeiras que atuam no país. "Sabendo quantas ONGs atuam em nosso território, será possível fazer o mapeamento de suas atividades e controlar os serviços por elas realizados, para que esse trabalho não represente apenas a defesa de interesses estrangeiros no país", disse Rocha.

Enquanto o projeto tramita, o senador Mozarildo Cavalcanti (PFL-RR) anuncia para outubro a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai investigar os trabalhos

destas organizações, principalmente em Roraima. O interesse maior do senador é apurar as atividades destas organizações, principalmente aquelas que trabalham junto aos povos indígenas. Para isso, ele já pediu informações à Fundação Nacional do Índio (Funai) e garante que esta CPI "não será uma caça às bruxas".

Não há um levantamento completo sobre o número de Organizações Não-Governamentais que trabalham no Brasil. Em 1991, havia, segundo a Agência Brasileira de Cooperação, órgão vinculado ao Ministério de Relações Exteriores, 1.400 ONGs em atividade, mas, há dois anos, a Associação Brasileira de ONGs contava com apenas 213 filiações. Estes são os dados iniciais para a tramitação do projeto do senador Sebastião Rocha e para os trabalhos da CPI.



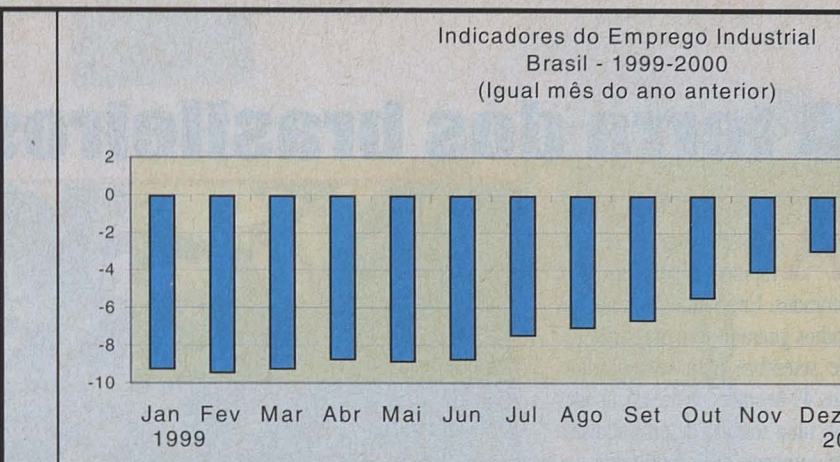
## Desemprego: 57 a 2

**O**s números divulgados pelo IBGE em julho, referentes aos níveis de emprego industrial em maio, somaram-se a outros indicadores que as autoridades disseram tratar-se de uma recuperação econômica em marcha, enquanto opositores consideravam o aparente otimismo oficial apenas como uma manobra de período eleitoral.

O motivo do otimismo foi, segundo os números do IBGE, uma recuperação de 0,7% nos níveis de emprego industrial entre abril e maio. Trata-se de uma recuperação de dois meses seguidos, após 57 meses contínuos de números negativos - isto é, de julho de 1995 a março último.

No confronto com o mês de maio de 1999, a variação no emprego industrial também foi positiva (1,3%). Os demais indicadores, no entanto, continuam negativos. O acumulado do ano aponta uma ligeira queda de 0,2% e o indicador dos últimos 12 meses assinala, igualmente, queda de 3,7%, segundo o próprio IBGE.

No confronto com abril, houve crescimento em 18 dos 22 gêneros pesquisados. Os maiores aumentos ocorreram em perfumaria (5,1%), fumo (2,0%), couros e peles (1,8%), produtos alimentares (1,5%) e química (1,3%). As únicas diminuições foram



no setor de bebidas (-2,6%), indústrias diversas (-1,3%), editorial e gráfica (-0,6%) e matérias plásticas (-0,1%). Regionalmente, as maiores altas ficaram com Minas Gerais (1,1%) e São Paulo (0,9%). A Região Sul (0,5%) situou-se um pouco abaixo da média Brasil (0,7%). Apenas a Região Nordeste (-0,2%) e Rio de Janeiro (-0,1%) apresentaram variações negativas.

Na comparação com maio de 1999, 13 dos 22 gêneros apontaram marcas positivas. As mais expressivas foram as de borracha (6,4%), madeira (6,3%), fumo (6,0%) mobiliário (4,8%) e de produtos alimentares (2,7%). As quedas mais acentuadas correram no setor de bebidas (-6,1%), farmacêutico (-4,8%), em indústrias diversas (-3,1%), couros e peles (-1,9%) e material elétrico (-1,2%). Regionalmente, a li-

derança em termos de recuperação no nível de emprego ficou com o Sul (3,7%), vindo a seguir São Paulo (1,5%) e Nordeste (1,3%). Já Rio de Janeiro (-7,5%) e Minas Gerais (-2,6%) mostraram redução no emprego.

Seguindo o movimento de melhora no emprego, o total de salários pagos pela indústria mostrou aumento de 1,2%. Quanto a maio de 1999, também houve acréscimo (0,4%). Nos demais confrontos, o quadro ainda é de quedas: -2,4% no acumulado no ano e -6,7% nos últimos 12 meses.

O salário médio real voltou a crescer entre abril e maio: 0,5%. Nos demais indicadores os resultados ainda são negativos: -0,8% frente a maio de 1999, -2,2% no acumulado do ano e -3,1% nos últimos 12 meses.

## Saúde em debate

**P**rofissionais da área da saúde estarão reunidos, no Rio de Janeiro, no II Simpósio de Serviço Social na Área de Saúde e no I Encontro Transdisciplinar na Área de Saúde do Rio, de 26 a 29 de setembro. Segundo o Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), os eventos têm como objetivo apontar os impasses e desafios frente às grandes mudanças conjunturais refletidas na prática cotidiana dos profissionais do setor.

Na semana anterior, entre os dias 19 e 21 de setembro, o CBCISS estará desenvolvendo o I Seminário Nacional "Pobreza - o



No mundo da competição neoliberal, não há lugar para as políticas de fundo social

desafio para o século XXI" e o II Seminário Latino-Americano "Pobreza e Desenvolvimento". Esses eventos serão preparatórios à 29ª Conferência Internacional de Bem-Estar Social, que se realizará na África do Sul sob o patrocínio do Conselho Internacional do Bem-Estar (Cibes), de 23 a 27 de outubro, e terão como meta trocar experiências sobre o combate à pobreza no Brasil e na América Latina, incluindo uma avaliação dos compromissos da cúpula social mundial, em Copenhague, cinco anos depois.

Os interessados podem obter mais detalhes dessas iniciativas pelos telefones (21) 240-5941 e 220-8174, ou pelo fax (21) 220-8274, ou ainda pelo endereço eletrônico [cbciss@openlink.com.br](mailto:cbciss@openlink.com.br)



# A terra dos brasileiros

A questão da terra continua a gerar conflitos rápidos e soluções demoradas. Em Santa Catarina, os índios guaranis têm prazo até 10 de setembro para se retirarem dos 49 hectares da área ocupada por uma serraria de propriedade do empresário Carlos Francisco Zimmer, em Saudades, no oeste do estado. A área, conhecida como Araçaí, é terra tradicional dos guaranis, motivo que os levou a ocupá-la em julho. Expulsos da região nos anos 20, quando o governo catarinense passou a distribuir grandes extensões de terras - inclusive as pertencentes a grupos indígenas - às empresas colonizadoras, os guaranis, que se alojaram em reservas gaúchas, vinham pedindo à Fundação Nacional do Índio (Funai) providências para voltar a suas terras catarinenses, sem que o órgão tomasse iniciativas.

Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o juiz federal substituto Roberto Fernandes Júnior, de Chapecó, acatou ação de reintegração de posse impetrada pelo empresário Carlos Francisco Zimmer, determinando a expulsão dos guaranis e a formação de um grupo técnico pela Funai, com o objetivo de identificar e delimitar a área indígena reivindicada. O empresário Zimmer alega que comprou a área de boa fé da Companhia Territorial Sul Brasil, uma empresa colonizadora particular.

O Cimi iniciou campanha para convencer a Justiça e o governo federal a manterem os índios em Araçaí, enquanto o caso estiver em discussão.



No Projeto Jaíba, os pequenos produtores estão reclamando dos insumos caros e da obrigação de praticar a monocultura da banana, sem retorno

Já no estado de Goiás, a briga é mesmo entre brancos, os com ou pretensamente com, e os sem-terra. Segundo denúncia da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), a Polícia Militar goiana ajudou mais de 20 jagunços, fortemente armados, a despejar 150 famílias de trabalhadores rurais que ocupavam a fazenda Cabeceira dos Pombos, no município de Caiapônia, no final de julho.

O secretário de Política Agrária da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás (Fetaeg), Antônio Chagas, disse que só não aconteceu confronto porque os trabalhadores estavam desarmados.

"É um absurdo que jagunços armados, contratados pelos fazendeiros, depois de noites e noites de terror, com tiros para o alto perto do acampamento, ainda recebam ajuda da Polícia Militar para desalojar os trabalhadores", protestou Antônio Chagas.

No sul do Pará, mais quatro trabalhadores rurais foram mortos, na primeira semana de agosto, na mesma Eldorado dos Carajás onde, quatro anos atrás, ocorreu a chacina de 19 sem-terra por um destacamento da PM paraense. Também nessa região, às margens do rio Curuá, terminou em acordo o seqüestro de turistas de Avaré (SP) e da vizinha Novo Progresso pelos índios caiapós, que protestavam contra a demora na demarcação de suas terras.

Depois de tensa semana de negociações, a Funai se comprometeu a realizar imediatamente a demarcação da área calculada em 1,8 milhão de hectares.

Em Minas Gerais, as queixas partem de assentados: já têm a terra, dentro do Projeto Jaíba, área irrigada com águas do São Francisco. Denunciam que os administradores centrais do projeto impõem uma política que está levando os

1.300 pequenos irrigantes (até cinco hectares) à falência: dois já se suicidaram, desesperados pelas dívidas que foram levados a contrair e pela falta de perspectivas, e 400 glebas tiveram a energia elétrica cortada.

O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas Gerais (Fetaemg), Vilson Luiz da Silva, denuncia que "lá eles são obrigados a plantar somente bananas, que vendem a 1,50 real a caixa de 20 kg e cuja embalagem custa 0,80 centavos de real a unidade". Vilson acrescentou que, além dos preços exorbitantes cobrados pela água e luz, os pequenos agricultores são obrigados a contratar assistência técnica privada, pois "o acesso da Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/MG) ao projeto é proibido", protestou.

Para o secretário de Política Agrária da Contag, Sebastião Neves Rocha, as regras impostas, as taxas de administração e os preços cobrados pela água e energia inviabilizam o empreendimento dos pequenos produtores. Sebastião informou que o grupo propôs ao Banco Mundial um estudo completo sobre o Jaíba, para que seja possível remodelar todo o projeto, pelo menos no que diz respeito aos pequenos produtores.

O Jaíba é um dos maiores projetos de irrigação do mundo, mas, até agora, só funcionou para os médios e grandes produtores.

Vilson Luiz explicou que, apesar de o projeto haver sido implantado no final dos anos 70, as condições de habitação continuam precárias, com gente ainda morando em barracos de lona.



# Estagnação

**A** mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, saiu nos últimos dias de julho. Poderá causar profundas reflexões aos brasileiros de 2100, quando estiverem contabilizando os progressos e erros do século XXI. Terão como comparar com a situação que seus antepassados recentes, os do final do século XX, experimentaram em plena vigência dos ideais da globalização dependente.

Pelos dados do PNAD/IBGE, a década de 90 confirmou a tendência ao aumento da idade média da população, devido ao número crescente de velhos e à redução do percentual de jovens.

"A participação das pessoas de menos de 18 anos de idade caiu de 38,7% para 36,0%, de 1995 para 1999. Por outro lado, nesse mesmo período, o número de idosos aumentou em 1,8 milhão. De 1995 para 1999, o número de pessoas de 60 anos ou mais de idade cresceu 14,5%. A participação das pessoas idosas na população passou de 8,3%, em 1995, para 9,1%, em 1999", informa o estudo.

"O perfil das famílias brasileiras vem apresentando mudanças ao longo da década. Prosseguiu a redução gradual no tamanho médio da família, influenciada, principalmente, pela diminuição progressiva do número de filhos por mulher. De 1995 para 1999, o número médio de pessoas por família passou de 3,6 para 3,4. Em 1999, as mulheres eram responsáveis por 26,0% das famílias. Em 1995, esse percentual era de 22,9%. Quanto à estrutura da população por cor ou raça, em 1999, as pessoas que se declararam brancas representavam 54%, as que se disseram pardas e pretas, 39,9% e 5,4%, respectivamente. Em 1999, no total da população, 39,3% não era natural do município em que residia e 15,8% não nasceu na Unidade da Federação em que morava."

A pesquisa aponta, no caso dos rendimentos da população, que houve queda salarial generalizada, principalmente no período 98-99. "A concentração de renda continuou aumentando e também caiu de



*A população idosa vem aumentando e cria um desafio crescente para o governo*

forma acentuada o nível salarial. De 1998 para 1999, entre os 10% com as menores remunerações de trabalho, a perda real foi de 6,8% e, no outro extremo, entre os 10% com os maiores rendimentos, de 8,6%. No período de 1989 a 1999, o índice de Gini da distribuição dos rendimentos de trabalho alcançou o máximo em 1989 (0,630) e o mínimo em 1999 (0,567). O rendimento médio mensal real das pessoas com remuneração de trabalho teve queda substancial (7,1%) de 1998 para 1999", considera o PNAD. "Em 1999, enquanto 20,1% dos trabalhadores recebiam até 1 salário mínimo, somente 2,2% ganhavam mais de 20 salários mínimos. Nesse mesmo ano, havia 11,1% das famílias com rendimento de até 1 salário mínimo e 5,9% na faixa de mais de 20 salários mínimos."

A remuneração média mensal de trabalho das mulheres melhorou um pouco, mas a distância ainda é significativa em relação aos salários masculinos: a média feminina passou de 62,6% do salário masculino, em 1995, para 69,1% em 1999.

O drama do desemprego manteve-se, embora a pesquisa tenha registrado um aumento de 6,3% da ocupação rural, de 98 para 99, retornando aos patamares de 1997, quando chegava a 24,2% da população brasileira. Dois itens do setor rural chamam a atenção por terem se mostrado os mais dinâmicos, com taxas de crescimento significativas: 9,8% no ramo de trabalhadores não-remunerados e 7,7% no setor de trabalhadores dedicados ao plan-

tio para consumo próprio. O número de empregados rurais com carteira assinada cresceu 13,8%.

"Entre os empregados em atividade não-agrícola, de 1998 para 1999, houve queda de 2% no número de pessoas com carteira de trabalho assinada e aumento insignificante (0,7%) no de empregados sem registro. Na categoria de militares e estatutários, houve elevação de 3,9%. A população ocupada na indústria da construção caiu 4,8%, de 1998 para 1999. A participação dessa categoria na população ocupada foi de 6,6%, em 1999. De 1998 para 1999, o pessoal ocupado na indústria de transformação não teve elevação significativa (0,6%). Em 1999, esse ramo absorveu 11,6% da população empregada." O pessoal ocupado no comércio, de 1998 para 1999, apresentou aumento de 2,1%, igual ao que foi constatado de 1997 para 1998.

A participação do pessoal desse ramo na população ocupada ficou em 13,4%, em 1999. Já a população ocupada no setor dos serviços cresceu 2,5%, de 1998 para 1999. Esse setor deteve 43,1% da população ocupada. Entre os seis ramos que o compõem, os que apresentaram maior crescimento foram os da prestação de serviços (3,4%) e da administração pública (3,2%).

De 1998 para 1999, o número de contribuintes para instituto de previdência apresentou crescimento insignificante (0,6%) e a sua proporção na população ocupada baixou de 44,3% para 43,5%".



# DÍVIDA EXTERNA

De 2 a 7 de setembro, procure um posto de votação e diga o que você pensa sobre as dívidas externa e interna. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e outras entidades promovem esse plebiscito sobre a dívida e propõem que o país realize uma auditoria sobre os pesados compromissos que repercutem sobre toda a sociedade nacional, agora e num futuro a perder de vista

*Procópio Mineiro*

**E**M SEIS ANOS, PARA PAGAR UMA DÍVIDA EXTERNA DE 120 BILHÕES DE DÓLARES, O BRASIL DESEMBOLSOU 120 BILHÕES DE DÓLARES. Apesar disso, a dívida cresceu outros 120 bilhões, que se somaram aos 120 bilhões originais, e alcança hoje a faixa de 241 bilhões. Os 120 bilhões despendidos nada abateram da dívida antiga. Deu para entender? A matemática, como se vê, é das mais complicadas e explica a inquietação que tem movido a oposição política a denunciar o processo de endividamento e a exigir um pronunciamento oficial do povo brasileiro sobre o assunto. Em minoria no Congresso Nacional, a sugestão oposicionista não prospera.

Entidades da sociedade civil, porém, assumiram a tarefa de convocar a população para um plebiscito, que, embora não oficial, demonstre o pensamento nacional sobre o tema e leve aos gestores da política econômica uma espécie de grito de indignação da cidadania, que atue também como um ato de conscientização da própria população para uma questão que se tornou central nas dificuldades por que passa o Brasil e que ameaça seu próprio futuro.

## Auditoria

"A campanha do Plebiscito da Dívida Externa", explica o economista Armando Leal, da coordenação do movimento no Rio, "tem uma função simbólica e educativa. Busca demonstrar a posição crítica da sociedade brasileira ante a verdadeira hemorrhagia financeira que o país sofre com a crescente dívida, e, ao mesmo tempo, pretende funcionar como um fator de mobilização e conscientização do conjun-

to da população, esclarecendo-a sobre a relação desses compromissos internacionais com a questão socioeconômica interna".

Ainda de acordo com Armando Leal, "há muito tempo a sociedade brasileira tem a percepção de que o modelo econômico neoliberal é inviável, não responde a nossas necessidades de desenvolvimento e de solução dos problemas sociais. Como complicador central da situação e decorrência natural das políticas adotadas pelo governo, temos a explosão da dívida externa, mistério envolto num verdadeiro segredo, pois quanto mais se paga, mais se deve. Como não se trata apenas de um problema financeiro, mas de uma questão com dolorosas repercussões sociais, é preciso que o conjunto da sociedade se pronuncie".

Como diz o ditado que "economia é assunto sério demais para ficar nas mãos apenas de economistas", Armando Leal destaca que a questão da dívida é grave demais para ser gerenciada no segredo da administração governamental.

"Essa questão não é transparente para a sociedade, que é mantida desinformada sobre sua evolução. Por isso, uma vez que é clara a má administração do problema pelo governo, é preciso que a sociedade se pronuncie sobre ele e passe a exigir uma auditoria dessa dívida", propõe Leal.

Também o economista Ademar Mineiro destaca a espessa nebulosidade que cerca o assunto e que envolve também o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), do qual o governo ainda não deu a devida ciência ao Congresso Nacional. "São aspectos que agravam muito a situação dos compromissos internacionais do país e dos quais a sociedade não pode ser dei-



# em julgamento



xada na ignorância, mesmo porque é a principal vítima."

O economista defende igualmente a realização de uma auditoria da dívida externa, isto é, um exame detalhado de cada contrato que compõe essa dívida. Lembra que um exame rigoroso desse tipo foi feito no final da República Velha, durante os anos 20, e descobriu-se que o Brasil andava pagando por dívidas externas inexistentes, em alguns casos, ou bem menores do que aquelas cobradas pelos banqueiros internacionais e outros governos.

Esta é uma antiga desconfiança que o brasileiro carrega no peito como um peso incômodo: a de que também na dívida externa haja casos de superfaturamento. ■

## PLEBISCITO DA DÍVIDA EXTERNA



## DE 2 A 7 DE SETEMBRO





# Como votar

A previsão é de que o Plebiscito da Dívida Externa colha o pronunciamento de cerca de 5% do eleitorado, o que representará uma significativa amostra da opinião da cidadania sobre a condução da economia nacional

**T**RATANDO-SE DE UMA CONSULTA NÃO OFICIAL, esse Plebiscito da Dívida Externa depende, para sua realização, do envolvimento de entidades e pessoas identificadas com seus propósitos. As coordenações estaduais e municipais do movimento estão credenciando locais e pessoas para a coleta dos votos da população em idade eleitoral.

Assim, as urnas e as listas eleitorais estarão em igrejas católicas e evangélicas envolvidas com o pronunciamento, clubes, associações de moradores, pontos de grande concentração popular e até mesmo em casas de família. Identificando-se, o eleitor receberá a cédula de votação, na qual constarão as três perguntas do plebiscito.

O eleitor escolherá entre o sim e o não:

## PRIMEIRA PERGUNTA

### SOBRE O FMI

"O governo brasileiro deve manter o atual acordo com o Fundo Monetário Internacional?"



Trata-se do entendimento realizado pelo governo federal com o Fundo Monetário Internacional após a crise do início de 1999, quando o real foi desvalorizado e o Brasil viveu semanas de crise financeira, tendo que se socorrer de empréstimo de 241 bilhões de dólares do FMI e de governos dos países ricos, para manter o atual modelo econômico. Além de se comprometer ainda mais com as práticas neoliberais, economicamente desnacionalizantes, o governo federal aceitou cumprir metas impostas pelo FMI e que são restritivas de investimentos sociais, enquanto privilegiam os interesses de investidores externos e de especuladores internos. Duas das metas estabelecidas estão fora de controle este ano: o superávit comercial previsto não será alcançado, a taxa inflacionária ficará acima do combinado.

## SEGUNDA PERGUNTA

### DÍVIDA EXTERNA

"O Brasil deve continuar pagando a dívida externa sem realizar uma auditoria pública desta dívida, como previsto na Constituição de 1988?"





Somente no governo de Fernando Henrique Cardoso, o Brasil foi um esforçadíssimo pagador de 120 bilhões de dólares de juros e amortizações da dívida externa, que era de 120 bilhões no início de sua administração. Quando seria de se esperar que a dívida tivesse desaparecido ou dela restassem vestígios, percebe-se que ela simplesmente dobrou: agora o Brasil precisa pagar 241 bilhões de dólares. Neste ano 2000, cerca de 20 bilhões serão gastos em pagamento de juros e amortização do principal da dívida.

Como não se trata de artes de Mister M, a cidadania quer uma explicação, nunca dada pelo governo nem ao Congresso Nacional. O bom senso comum exigiria um exame rigoroso nas contas, se o caso acontecesse numa empresa ou mesmo numa família. Nessa conta que envolve e compromete a própria vida de uma nação, não haverá esclarecimentos a dar? Esta é a proposta da segunda pergunta do plebiscito.

### Terceira pergunta

#### **SOBRE A DÍVIDA INTERNA**

**"Os governos federal, estaduais e municipais devem continuar usando grande parte do orçamento público para pagar a dívida interna aos especuladores?"**

Os governos contraem empréstimos junto a bancos ou a investidores, através de títulos a serem resgatados mais tarde com rendimentos de juros salgados - mantidos salgados, aliás, para atrair melhor a quem empresta.

Juros altos servem a esses especuladores, mas prejudicam o próprio governo que vai pagar (e os cidadãos que deixarão de se beneficiar com investimentos sociais que os governos deixarão de fazer por falta de dinheiro), além da atividade econômica - empresários deixarão de iniciar ou expandir negócios por temerem os tais juros altos.

Ganham os especuladores e os governantes gastadores, e perdem a sociedade em geral (as dívidas passam a consumir proporções generosas dos orçamentos públicos, com cortes em investimentos necessários à população) e os produtores de riquezas (empresários e trabalhadores - menos negócios, menos empregos, menos salários).

Em 1993, a dívida interna em títulos públicos chegava a 62 bilhões de reais. Em 1999, ultrapassou 324 bilhões de reais, num fenômeno de multiplicação semelhante ao ocorrido com a dívida externa.

Neste ano 2000, o pagamento de juros dessa dívida interna vai beirar os 70 bilhões de reais. ■

# É preciso mudar

**A** DÍVIDA EXTERNA DO BRASIL estacionou em pouco mais de 240 bilhões de dólares, mas tenderá a crescer se o governo não conseguir saldos expressivos na conta de serviços, para reduzir o déficit em conta corrente (mercadorias e serviços) previsto para chegar a 25 bilhões em 2001 e 2002.

Atender as obrigações decorrentes da dívida (juros e amortizações) e outras necessidades externas, através de investimentos externos diretos, vai se tornando impraticável na medida em que tais investimentos geram crescentes remessas de lucros, obrigações que oneram ainda mais o balanço de pagamentos. Tais remessas de lucros mais que duplicaram - passaram de 2,5 bilhões de dólares em 1994 para 5,6 bilhões em 1997, devendo chegar a nada menos que 12 bilhões em 2002, último ano da atual administração federal. Ficar dependendo de novos capitais externos trata-se de uma opção nada recomendável para contornar o processo de endividamento.

Para conseguir saldos expressivos na conta de mercadorias (exportações), serão necessárias novas desvalorizações do real frente ao dólar, pois só dessa forma os produtos brasileiros se tornarão mais competitivos no mercado externo e passaremos a reduzir as importações.

A primeira consequência de um ajuste desse tipo será a retomada da inflação. Para contê-la, dentro do modelo econômico vigente, o governo certamente elevará as taxas de juros, desestimulando, ao mesmo tempo, o consumo e os investimentos. O produto final disso é a estagnação da economia.

O Brasil, certamente, só vai começar a livrar-se dos constrangimentos externos a partir de uma renegociação da dívida que leve em conta os interesses nacionais. Ao mesmo tempo, para o desejado crescimento, terá de recorrer a um padrão de financiamento em que predomine a poupança interna. Para isso, o Estado precisa recuperar a capacidade de poupar, a fim de complementar a poupança doméstica e fazê-la voltar aos níveis registrados na década de 70, pelo menos. Hoje, essa poupança (privada) corresponde a cerca de 16% do PIB (cerca de 85 bilhões de dólares). Importa recordar que, nas fases de pico de crescimento do Brasil, o Estado contribuía com cerca de 11% para o esforço da poupança interna, e a iniciativa privada, com até 18%. Mas, para retomar o bom caminho, é preciso mudar. (Álvaro Queiroz) ■





## EFEITOS DA CRISE

# Mídia recebe culpa pela violência

Levantamento da Unesco constata que jovens são vítimas crescentes da insegurança que afeta o país, mas não aponta causas. Ministro da Justiça descarta causas econômicas e insinua responsabilidade da TV

**O** BRASIL ESTÁ LIQUIDANDO a sua juventude a bala - esta é a conclusão e a denúncia básica do levantamento efetuado pelo escritório da Organização da ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no país. O estudo, intitulado *Mapa da violência II - os jovens do Brasil*, foi divulgado em Brasília, no dia 16 de agosto, em solenidade promovida pelo Ministério da Justiça, Fundação Ayrton Senna e a Unesco, com o registro de assassinatos de pessoas entre 15 e 24 anos.

Em nove estados, esse tipo de crime cresceu significativamente na década, a qual, como se sabe, foi dominada pelo neoliberalismo econômico, as desregulamentações das leis sociais, o desemprego e o paroxismo da sangria representada pela dívida externa, que subtrai ao país, anualmente, bilhões de dólares. Foi também a década em que se consolidou, nas comunidades periféricas, o domínio do tráfico de entorpecentes, atividade em que milhares de jovens e até crianças se engajam como opção de geração de renda para suas famílias.

## Sociedade em crise

Os números da Unesco colocam o Brasil como o terceiro maior matador mundial de jovens entre 15 e 24 anos, logo após a líder Colômbia - onde há uma guerra civil e onde atuam os maiores traficantes de drogas - e a Venezuela, que, nesta década, caracterizou-se pelo aguçamento da questão social, devido à

adoção de práticas neoliberais nas políticas da nação.

Engolfado pela mais franca adesão aos mitos da globalização, o Brasil - economicamente estagnado - viu a década transcorrer registrando aumento da violência urbana e a intensificação dos assassinatos de jovens.

Segundo o *Mapa da violência II*, em 1989 foram mortos 10.022 jovens entre 15 e 24 anos, enquanto dez anos depois, em 1999, tais assassinatos chegaram a 15.205, um aumento de 51%.

Pernambuco (115 jovens mortos por 100 mil habitantes), Rio de Janeiro (110) e Espírito Santo (102) são os líderes no morticínio, diz a Unesco. Depois, seguem-se Roraima (82) - conhecido portal de entrada de drogas e outros contrabandos - e São Paulo (79), a megalópole abalada por índices de desemprego que já beiraram os 20% nesta década.

O caso de São Paulo permite uma boa comparação entre crime e economia: em 1989, época pré-neoliberalismo e com inflação em torno de 80% ao mês (mas com empregos), os jovens assassinados foram 39 por 100 mil habitantes. Em 1999, com um decênio de práticas neoliberais e inflação em torno de 3% ao ano (mas sem empregos), a mortandade de jovens dobrou: pulou para 79 por 100 mil habitantes - um evidente sinal da crise social provocada pelas políticas da onda globalizante. No Rio de Janeiro, o pulo foi de 55 para 110, em termos estaduais, já que na capital o assassinato de jovens cresceu 217% na comparação entre 1989 (antes do neoliberalismo) e

1999 (em pleno neoliberalismo). Em Cuiabá, o aumento foi de 372%, no confronto das duas datas.

## Por quê?

Após a exposição das estatísticas dramáticas, o ministro da Justiça, José Gregori, atribuiu aos meios de comunicação o incentivo à violência. Criticou a mídia, particularmente a TV, por não ter elaborado ainda uma prometida autorregulamentação, de modo a evitar programações que afetem a formação de crianças e adolescentes, particularmente quanto a produções capazes de estimular a agressividade.

"Não é possível que a mídia lave as mãos de forma indiferente e não passe mensagens de paz e solidariedade", disse o ministro José Gregori. Ele chegou até a sugerir que o público exerça pressão sobre a mídia, promovendo, por exemplo, o boicote a programações consideradas inconvenientes. José Gregori anunciou, ainda, que o governo estuda baixar uma portaria de controle das programações da TV, estabelecendo normas sobre a natureza das produções e os horários mais adequados de veiculação.

A empresária Viviane Senna, responsável pela Fundação Ayrton Senna, considerou que as estatísticas comprovavam que os jovens são antes vítimas do que autores da violência urbana. Tal como o ministro, porém, Viviane evitou fazer qualquer correlação entre crise econômica do Brasil e a criminalidade. (Procópio Mineiro) ■





Novo endereço: Rua Conde de Lages, 44, Gr. 508 a 510  
Lapa - Rio de Janeiro - RJ  
Brasil - CEP 20241-080

Tel.: (0XX21) 221-7511  
Fax: (0XX21) 252-8455  
e-mail: etm@etm.com.br

# INDIQUE UM AMIGO PARA ASSINAR NOSSAS PUBLICAÇÕES

PROMOÇÃO SÓ PARA ASSINANTES

**VOCÊ GANHA**  
desconto de

**20%\***

**NA RENOVAÇÃO  
DE SUA ASSINATURA**

**SEU AMIGO GANHA**  
uma revista grátis para avaliação e

**10%\***

**DE DESCONTO NO ATO  
DA ASSINATURA**

*Quanto mais amigos você indicar, mais você ganha*

PREÇO DA ASSINATURA À VISTA (12 EDIÇÕES): R\$ 60,00

\*Se validada a assinatura de seu amigo

## PROMOÇÃO INDIQUE UM AMIGO

**ENVIAR AO MEU AMIGO (assinale com um x)**

- ☐ CADERNOS  
☐ REVISTA DO MERCOSUL  
☐ ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

### DADOS DO ASSINANTE

Nome: .....  
E-mail: .....  
Código: .....  
Data de envio: ...../...../.....

### DADOS DO AMIGO

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... Tel.: ..... Fax: .....  
CEP: .....  
Profissão: .....  
E-mail: .....  
Data de nascimento: ...../...../.....



# MST muda estratégia para 2001

*Alargar alianças e mobilizar a cidadania pela reforma agrária e para mudanças no país são objetivos do movimento*

Memélia Moreira

**A**INDA SEM CANDIDATO definido para orientar seus milhares de militantes, o Movimento dos Sem Terra (MST) vai mudar sua estratégia em 2001, de olho nas eleições presidenciais de 2002. Mesmo preparados para as mudanças, eles acreditam que, nas próximas eleições, o Brasil ainda elegerá um candidato das elites.

"Mas será a última vez", disse um dos coordenadores do MST, João Pedro Stédile. A primeira dessas mudanças se dará no nível das alianças. Os coordenadores do movimento defendem alianças com todos os setores do meio rural, inclusive com o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), excluindo apenas os pecuaristas.

"Os pecuaristas são gígolos de vaca. Não é possível qualquer tipo de unidade com este segmento", ironizou Stédile, durante o IV Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, que aconteceu em Brasília na primeira semana de agosto e reuniu 11 mil lavradores, encerrando-se com a Marcha das Margaridas, movimento das mulheres camponesas.

Foto: Procópio Mineiro



Stédile: diálogo e ação



*Sustentar na prisão um pobre marginalizado custa mais caro do que assentar na terra uma família inteira capacitada para produzir inúmeras riquezas para o país*



## Filha de Guevara: 'Ele não morreu em vão'

**"A** revolução é necessária para a sobrevivência da América Latina." A afirmação foi feita pela pediatra Aleida Guevara, filha do lendário Che. Ela esteve em Brasília, no início de agosto, para reinaugar o busto de seu pai, derrubado por vândalos, e para participar da Noite Latina do IV Encontro Nacional do MST, onde foi aplaudida por 12 mil pessoas que gritavam o nome de Guevara e de outros heróis da resistência latino-americana.

No seu discurso aos militantes e simpatizantes do Movimento dos Sem Terra, Aleida disse que "é verdade que sou filha de Che, mas, muito mais importante é ser filha de uma revolução florescente. Importante não é cultivar a imagem fria de Che, mas levar seus ideais para a prática, porque ele demonstrou que o fundamental, na vida, é a dignidade do ser humano. Vocês têm uma grande responsabilidade diante da América Latina, porque vocês demonstraram que, mesmo nascendo dentro de uma sociedade capitalista, souberam construir a solidariedade. O ser humano tem que decidir entre lutar pela terra ou morrer de fome. Por isso peço, em nome do meu povo, que se mantenham unidos e firmes, porque vocês são a esperança do continente latino-americano".

Aos 39 anos, pediatra e portadora de asma, doença que herdou

de Ernesto Che Guevara, Aleida concedeu uma breve entrevista para **cadernos do terceiro mundo**, na qual reafirmou os ideais que transformaram seu pai no símbolo revolucionário do continente.



**"No dia em que o homem deixar de sonhar, perde-se o mundo. Só o sonho transforma. Mais importante do que sonhar, porém, é realizar o sonho. E lutar para torná-lo uma realidade"**

Aleida Guevara

**O que você diria aos jovens que alimentam o sonho de Che?**

AG - No dia em que o homem deixar de sonhar, perde-se o mundo. Só o sonho transforma. Mais importante que sonhar é realizar o sonho. E lutar para torná-lo uma realidade.

**Então você acredita ainda na possibilidade de uma revolução?**

AG - A revolução é necessária para a sobrevivência da América Latina. Tenho muita confiança no ser humano e na sua capacidade de transformar. E só a revolução pode transformar a realidade na qual está mergulhado o continente.

Não tem que ser necessariamente uma revolução com armas. Pode ser uma revolução como esta que está sendo feita pelo Movimento dos Sem Terra.

**Que avaliação você faz sobre o momento em que vivemos na América Latina?**

AG - Todo o continente está mergulhado na miséria, porque o capitalismo é a ausência total de solidariedade. No entanto, quando se vê um movimento como o MST, renovamos as esperanças na mudança.

O Movimento dos Sem Terra é uma esperança para toda a América Latina. E eles estão pedindo aquilo que ninguém pode atacar: um pedaço de terra para viver com dignidade. Por isso, eles têm possibilidade de um triunfo.

**Que sentimentos despertam em você o fato de o nome do seu pai ser aclamado pelas multidões?**

AG - É muita emoção, sempre. É importante para uma filha que perdeu o pai muito cedo. Porém, bem mais que isso, é senti-lo vivo. É ver as pessoas lutando pelos ideais que o tornaram num sinônimo do revolucionário. É importante ver que ele não morreu em vão.



## Mobilizar a cidadania

Essa mudança de estratégia atingirá as mobilizações do movimento. A partir de 2001, o MST promoverá nas grandes capitais brasileiras manifestações de cem mil pessoas até chegar ao simbólico número de um milhão. "Multiplicaremos as mobilizações nas capitais", disse Gilmar Mauro, afirmando ainda que essas manifestações têm como objetivo "elevar o nível de consciência das massas".

Além das alianças com diferentes setores, a mobilização do MST vai questionar a opção político-econômica do governo, defendendo o apoio às pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), um dos setores mais atingidos pelo crescente corte de verbas pa-

ra as pesquisas no Brasil. "Nós só vamos sentir os efeitos do sucateamento da Embrapa promovido pelo governo de Fernando Henrique Cardoso daqui a dez ou 15 anos. Eles interromperam todas as pesquisas", denunciou João Pedro Stédile.

A próxima cruzada do movimento será a mobilização da sociedade brasileira para se eleger um governo de opção popular. "Não temos força para nos tornar vanguarda dirigindo a mobilização popular, mas temos força para mobilizar as massas. E, junto ao crescimento da mobilização, se criam condições para que um candidato surja, comprometido com o projeto popular. Pode ser que não dê tempo em 2002 e se eleja um Ciro Gomes (candidato do PPS à sucessão), mas, na eleição seguinte, esse mo-

delo não se repetirá. O candidato surgirá do programa da nossa campanha, do seu perfil de opção por um programa voltado para o povo", completou.

## Dificuldades

Num de seus inúmeros discursos para os participantes do encontro, Stédile enumerou os empecilhos da sociedade brasileira para chegar a eleger um presidente da República que não seja representante apenas das elites. Entre as dificuldades, a mais visível seria o baixo índice de conscientização dos trabalhadores. Eles lutam pela sobrevivência, não lhes sobrando tempo para se informar, além do "bombardeio da mídia e das igrejas".

# Os números do MST



Os acampamentos de beira de estrada mobilizam e tornam visíveis as multidões de brasileiros ansiosos por tornar produtivos milhões de hectares de terras paradas

**A**ssentar uma família num projeto de reforma agrária custa 27 mil reais por ano, enquanto a manutenção anual de um preso, em cárceres cada dia mais superlotados, fica em torno de 28 mil.

Com esse dado nas mãos, Gilmar Mauro, um dos coordenadores do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, mostra que é muito mais barato promover a distribuição de terras no Brasil do que optar por uma sociedade violenta. "Há 13 milhões de nordestinos, hoje, com o pé na estrada. A vinda desses migrantes para os grandes centros é sinônimo de desemprego e violência. A reforma agrária muda esse quadro", disse Gilmar.

Durante o encontro nacional, os sem-terra apresentaram os produtos dos assentamentos em feirinhas montadas ao redor do ginásio Nílson Nélson, em Brasília, onde aconteceu o IV Encontro Nacional do MST. Geléias, leite, queijo, conservas, tudo a preços acessíveis. Todos esses produtos vieram dos assentamentos, e os agricul-

tores exibem, com orgulho, o selo Produto da Reforma Agrária, estampado em cada uma das embalagens.

Surgido no final dos anos 70, o MST está presente hoje em 24 estados do Brasil, tendo conquistado terra para 250 mil famílias, em 2.600 assentamentos. Há ainda 4,8 milhões de famílias sem terra no país recordista de concentração de renda e terras, com 48% das propriedades nas mãos de 2% da população.

Apesar do total desinteresse do governo em promover a propriedade familiar, porque, segundo João Pedro Stédile, o Brasil "optou pela produção no estilo norte-americano, em larga escala", os assentamentos funcionam com 400 associações de produção, comercialização e serviços; 49 Cooperativas de Produção Agropecuária (CPA), com 2.299 famílias associadas; 32 Cooperativas de Prestação de Serviços, com 11.174 sócios diretos; duas Cooperativas Regionais de Comercialização e duas Cooperativas de Crédito (Banco Popular), com 5.400 associados. O Movimento dos Sem Terra conta ainda com 96 pequenas e médias





Agricultores entregam ao presidente da Câmara Federal, Michel Temer, as reivindicações para a agilização do processo da reforma agrária

Outra dificuldade, segundo João Pedro Stédile, é a crise ideológica da sociedade brasileira, que caiu no desvio de só se preocupar com as eleições.

"As eleições são importantes e necessárias para se colocar pessoas progres-

sistas nos espaços institucionais, mas não é só com eleições que se forma consciência política. Os partidos terminam se enredando só com as eleições, e as eleições no Brasil se transformaram num forte componente de corrupção", disse ele.

Para transformar esse quadro, o MST está assumindo a tarefa de reorganizar os trabalhos de base. Na opinião de Stédile, há uma "preguiça das esquerdas brasileiras, que não estão organizando a base e pensam apenas em comício, quando o que funciona são as pequenas reuniões, é a conversa com o vizinho, o debate diário".

Além da reorganização das bases populares, outra tarefa do movimento para os próximos anos será a formação política de dez mil militantes e lideran-

agroindústrias, que processam frutas e hortaliças, leite e derivados, grão, café, carnes e doces.

De acordo com documento do MST, os empreendimentos econômicos do movimento "estão gerando emprego, renda e impostos em cerca de 700 pequenos municípios do interior do Brasil". Para desenvolver a produção, o movimento criou o Sistema Cooperativista dos Assentados (SCA), que articula e coordena as demandas do setor de produção, com a formação de técnicos, acompanhamento da gestão das cooperativas, estudo de mercados e de viabilidade econômica dos investimentos. Atualmente, informa o MST, 450 técnicos trabalham nos assentamentos. Eles foram escolhidos pelo movimento e contratados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), depois de muitas pressões feitas pelo MST.

Na parte da educação, há mil escolas públicas nos assentamentos, com 75 mil estudantes da 1ª à 4ª séries e 2.800 professores, que são pagos pelos municípios, desenvolvendo uma pedagogia específica para o meio rural. Há também creches e edu-

cação para jovens e adultos, com oito mil alfabetizados.

O MST mantém ainda um sistema de intercâmbio com 50 universidades, e 30 estudantes sem-terra estão cursando Medicina na Universidade de Havana. Depois, "eles retornam para o movimento", informou Stédile.

Com 15 anos de existência, o Jornal Sem Terra forma dezenas de "repórteres populares", que elaboram e enviam notícias de todos os pontos do país. Há ainda 30 rádios comunitárias e mais cinco programas que veiculam notícias, recados e informações orientadas para o enfoque do ponto de vista popular. O MST mantém ainda uma página na internet ([www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)), onde são divulgadas suas lutas e informações.

Todo esse trabalho vem recebendo apoio internacional e, no IV Encontro, representantes de 21 países participaram das palestras e conferências promovidas pelo MST. A partir de 2001, o movimento vai intensificar suas atividades de conscientização política para eleger um presidente da República identificado com as causas populares.

cas. A meta foi estabelecida pelos coordenadores do movimento que também se propõem a reforçar o movimento Consulta Popular, o qual, de acordo com Stédile, "não é nem quer ser um partido político". O movimento, segundo o dirigente do MST, quer fazer a revolução. "Não essa revolução folclórica de pegar uma espingarda velha e sair atirando contra os palácios. A revolução que nós queremos é a da mudança das estruturas em favor de um projeto popular", diz.

## Dívida, EJ, TRT, terra limitada

Sem abandonar a luta pela reforma agrária, com a palavra de ordem Reforma Agrária, por um Brasil sem Latifúndios, o MST vai encampar outras lutas, entre elas a defesa da proposta de um plebiscito sobre o pagamento da dívida externa e a abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as denúncias de envolvimento do ex-secretário-geral da Presidência da República, Eduardo Jorge Caldas Pereira, com a obra superfaturada do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. O pedido de abertura de uma CPI foi feita pelos coordenadores do MST ao presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), no encerramento do encontro nacional.

Além dessas metas, o MST iniciará uma campanha junto ao Congresso, para que seja aprovado o projeto de lei da deputada Lucy Choinacki (PT-SC), limitando a 35 módulos rurais o tamanho máximo das propriedades rurais no Brasil. Caso seja aprovado o projeto, ora em tramitação na Câmara, o maior imóvel rural do país terá três mil hectares, na Amazônia, onde é mais extenso o módulo.

Não há qualquer proposta de ocupação de terras até o fim do ano. Os coordenadores do movimento vão deixar passar o período eleitoral para reiniciar suas atividades. ■



# Respostas para a morte de Jango

Dúvidas também cercam as mortes de Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda. A colaboração das polícias políticas do Cone Sul talvez fique mais clara no próximo julgamento do ex-presidente e senador biônico chileno Augusto Pinochet, agora sem a imunidade parlamentar vitalícia que atribuiu a si mesmo ao fim da ditadura

*Procópio Mineiro  
e Memélia Moreira*

**A** MORTE DO EX-PRESIDENTE JOÃO GOULART, em dezembro de 1976, quando vivia no exílio entre o Uruguai e a Argentina, ainda aguarda esclarecimento definitivo. Intensificam-se as suspeitas de que Jango tenha sido vítima da chamada Operação Condor, que uniu setores repressivos das ditaduras sul-americanas da época, num trabalho conjunto para eliminar lideranças que pudessem voltar, em futuro próximo, à cena política de seus países, retomando programas políticos, econômicos e sociais inadmissíveis para os interesses conservadores.



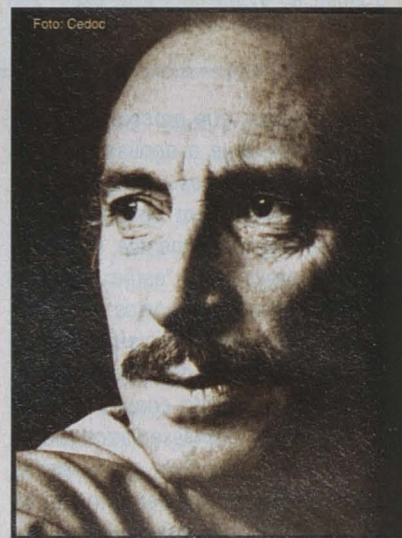
Miro Teixeira

Responsável pela criação de Comissão Especial na Câmara para investigar o caso, o deputado federal Miro Teixeira (PDT/RJ) revelou que o relatório final sai em dezembro e que as investigações se intensificarão em outubro, após as eleições municipais.

Segundo Miro, vão depor na Comissão o ex-governador Miguel Arraes e o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Arraes disse ter sabido dos riscos que Jango corria através de aviso do governo da Argélia, país onde estava asilado, e que alertou o ex-presidente. Já o senador Pedro Simon anunciou possuir alguns elementos que mantêm ainda hoje sua desconfiança sobre a causa real da morte de Jango.

## Conexão mortal

Inesperado apoio às investigações da Comissão Especial pode vir do próximo julgamento do general Augusto Pinochet pela Justiça chilena, que cassou a imunidade parlamentar do ex-ditador (ver matéria nesta mesma edição). Acusado de dezenas de assassinatos políticos e desaparecimentos de adversários, Pinochet provavelmente se tornará fonte para aprofundar investigações, tanto no Chile, quanto em outros países. Afinal, a ditadura chilena não se deteve sequer ante cidadãos estrangeiros. O julgamento do velho ditador dificilmente deixará de esclarecer casos como a chamada Operação Condor, a ação combinada dos organismos de repressão política do Cone Sul, ao que parece inspirada pela Dina, agência de inteligência chilena.



Também citado por Contreras, Letelier foi morto, nos EUA, um mês depois de JK

Uma carta do general Contreras, chefe da Dina, ao general João Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Inteligência (SNI), em 1975, está sendo considerada o ato fundador da cooperação entre as ditaduras, para eliminar figuras políticas que simbolizavam a oposição democrática e eram consideradas os potenciais pilares da nova ordem que sucederia a fase militarista. Não se conhece ainda a resposta brasileira a Contreras, mas os dois nomes citados pelo chefe da Dina - Juscelino Kubitschek e o



# Marcados para morrer

**"E**m nível político argentino, crescia o confronto entre os Montoneros e outros grupos de esquerda, e as Forças Armadas. Os assassinatos, a tortura, os seqüestros, as prisões estavam na ordem do dia. Amigos com quem estivéramos na véspera, conversando sobre o destino de outros que já haviam sido agarrados, desapareciam sem deixar rastro. Na redação de Notícias, o primeiro que se procurava saber, quando começava o trabalho, era se todos estavam ali ou se os ausentes haviam estabelecido contato com alguém. Era um censo trágico. A "guerra suja" começava com todo o seu lastro e o povo convivia com a tragédia como um dado do cotidiano. Pessoas fuziladas por desconhecidos nas ruas, à vista de todos, nem sequer viravam notícia na imprensa do dia seguinte.

Não tínhamos mais dúvida de que estávamos na linha do perigo. Os avisos e as advertências, os telefonemas ameaçadores eram constantes. Um diplomata amigo me transmitiu uma informação peremptória. Em um encontro de emergência, realizado a altas horas num bar da avenida Corrientes, comunicou-nos que tomara conhecimento de que meu nome figurava numa lista de exilados latino-americanos marcados para morrer. Alguns deles, incrédulos diante das advertências recebidas, morreriam pouco depois.

## Quem mais estava na lista?

O diplomata amigo citou vários nomes. Recordo-me perfeitamente de quatro: do general Juan José Torres, ex-presidente da Bolívia, exilado por suas posições nacionalistas; do presidente do Partido Nacional do Uruguai, senador Wilson Ferreira Aldunate, opositor da ditadura do seu país; do general Carlos Pratts, ex-comandante do exército chileno, fiel à legalidade e a Allende, e do presidente João Goulart.

Torres foi fuzilado. Pratts e sua esposa morreram quando voou pelos ares o seu carro particular. Goulart morreu em circunstâncias pouco claras, e Ferreira escapou por ter saído a tempo.

O jornalista argentino Pablo Piacentini (fundador com Neiva Moreira e Beatriz Bissio da *cadernos do terceiro mundo*, N.R.) era muito amigo do general Pratts, então refugiado na Argentina. Pouco antes de abandonar Buenos Aires, pediu-me que avisasse ao general que seu nome figurava na lista de execuções. Mas Pratts não acreditou na informação, alegando que estava garantido, sob a proteção do Exército argentino.

Quando ele e sua mulher morreram na explosão do carro,

diplomata chileno, refugiado nos Estados Unidos, Orlando Letelier - seriam mortos com uma diferença de 30 dias: JK em 22 de agosto de 1976, em acidente rodoviário suspeito, depois de reunir-se secreta-

mente com um brigadeiro, e Letelier em Washington, em 21 de setembro, quando seu carro explodiu. Em 6 de dezembro, morreria Jango, na Argentina. Cinco meses depois, Carlos Lacerda.



Foto: Cedoc



No livro 'Pilão da madrugada', o jornalista e deputado federal Neiva Moreira dá um depoimento sobre o clima que se viveu na Argentina nos anos 70, um dos cenários da Operação Condor

dinamitado à porta do edifício onde viviam, entrei numa crise de consciência, supondo que não fizera o necessário para convencer o general de que estava condenado. Liguei para o diplomata, também amigo do general Pratts, que me dera dados sobre a lista trágica. Ele me tranqüilizou. Havia feito tudo para que o general acreditasse na ameaça. Quando argumentara que não saía por não dispor de dinheiro para as passagens, foram-lhe as mesmas colocadas à disposição, gesto que ele aceitou com menos inflexibilidade, embora sem pressa de sair. Mas já era tarde.

## Você acha que Goulart foi vítima de um assassinato?

E difícil afirmar. Sei que ele havia sido advertido por mais de uma vez de que corria perigo. Pelo que sei, Jango recebia com ceticismo esses avisos. Era um homem bom, que julgava os outros por ele próprio e confiava no destino.

## Foi feita alguma investigação a respeito?

Que investigação, se os investigadores na Argentina daquela época acumulavam as funções de assassinos? O que eu acho é que um dia, que não deve estar longe, toda a história desse tenebroso submundo de crimes será investigada e, então, sabermos se mortes, como a do presidente Goulart, foram naturais ou simples assassinatos políticos.

Afinal, Louzeiro, tantos generais, almirantes e brigadeiros foram presos e condenados na Argentina, que não será demasia do esperar que um dia a verdade seja esclarecida".

(Depoimento de Neiva Moreira ao jornalista José Louzeiro e que compõe as páginas 247 a 249 do livro de primeiras memórias *Pilão da Madrugada*, Editora Terceiro Mundo, Rio, 1989)

Na matéria a seguir, os leitores de *cadernos*, sobretudo aqueles mais jovens, poderão dar um mergulho na História e visualizar o clima de uma época dramática. ■



# As mortes de JK, Jango e Lacerda

**O** jornalista e político José Gomes Talarico anuncia para breve a publicação de um livro sobre João Goulart, de quem foi grande amigo. Num relato prévio, Talarico resume as dúvidas que cercam as mortes de Jango, Juscelino e Lacerda. Abaixo, trechos do relato, elaborado em julho último e que possui o tom de testemunho histórico

## João Goulart, Jango (6/12/1976)

"A viagem de Jango à Espanha (em julho de 1976, um mês antes do acidente que vitimaria JK na Via Dutra, no Rio) era para examinar as condições de se transferir para lá, porque o clima no Cone Sul era de total insegurança. Deixara o Uruguai pressionado pelo governo militar que assumira o poder e pelas afrontas que passara a receber. João Vicente (o filho), ginasião, tinha sido preso e confinado num quartel, onde sofreu humilhações, cabeça raspada e interrogatórios sobre a vida do pai. Maria Teresa (a esposa), numa viagem de Punta del Este a Montevideu, foi detida, acusada de contrabandear carne - produto que estava racionado. Trazia alguns quilos de carne da estância de Jango, onde funcionava um abatedor. Pessoas das relações do ex-presidente passaram a sofrer pressões: Rubem



Quando se soube a notícia da morte do ex-presidente João Goulart, os amigos se movimentaram no sentido de conseguir que o corpo fosse sepultado no Brasil

Rivero, seu piloto, preso sob acusação de militância subversiva, e Jacy Pereira Lima e a esposa, expulsos do país. Na Argentina, teve seu escritório invadido, cofres e armários arrombados, roubo de bens e valores.

Os assassinatos em Buenos Aires do general Pratts, do Chile, do ex-presidente Juan José Torres, da Bolívia, do senador Michellini e do deputado Ruiz Gutiérrez, uruguaios, aconselhavam-no a deixar o Cone Sul. Na Argentina, ao se

implantar o regime militar antiperonista, a situação ficara difícil, como pessoa indesejável, devido às relações que tivera com Juan Domingo Perón. Vivia João Goulart preocupado com o rumo a tomar, ante a necessidade de um lar para seus filhos. (...)

Em dezembro de 1976, na madrugada do dia 6, morria João Goulart, na estância de Mercedes, província de Corrientes. No dia anterior estivera na fronteira, em Paso de Los Libres, onde almoçou com amigos. Retornou no fim da tarde à fazenda. Depois de jantar e de ler um livro, recolheu-se por volta das 23 horas. Às 2h30min deu um forte gemido. Maria Teresa acordou e vendo-o imóvel, agarrado ao travesseiro, gritou. (...) Nessa madrugada, por volta das 4h30min, recebemos o chamado por parte de dona Maria Teresa, comunicando o falecimento. (...)

Seguimos de automóvel para São Borja. Já nessa altura (manhã do dia 6), registravam-se medidas governamentais no Rio Grande do Sul para obstaculizar o deslocamento de pessoas para a fronteira, com a suspensão de vôos, ônibus para São Borja e interdição de rodovias.

Amigos que logo tiveram conhecimento da morte movimentaram-se, no sentido de conseguir que o corpo fosse sepultado no Brasil. Registraram-se reações de setores militares do Rio Grande do Sul e do ministro da Guerra, general Sílvio Frota. O presidente Ernesto Geisel autorizou o sepultamento em São Borja, condicionando que não fossem



feitas manifestações públicas e que o cortejo passasse ao largo das cidades. Na fronteira, autoridades brasileiras não queriam permitir a entrada do corpo, registrando-se alteração com o ex-ministro Almino Afonso. A autorização tivera que ser reiterada por Brasília. Em virtude dos condicionamentos, o féretro enfrentou vários desvios por estradas em péssimo estado, sob a escolta de contingente da Brigada Gaúcha e de agentes policiais em todo o percurso. (...)

Ao abrímos o caixão, encontramos o corpo desajustado e molhado, devido a secreção que expelia pela boca e narinas. (...) Levamos o fato ao conhecimento de Maria Teresa e das irmãs de Jango, insistindo para o procedimento da autópsia, mormente depois de ouvir as suspeitas levantadas por Percy Penalva, administrador da fazenda de Tacuarembó, admitindo ter havido ato criminoso com a troca de medicamentos. (...)

Um ano depois, o uruguaio Enrique Foch Díaz, que tivera relações com o ex-presidente e lhe vendera a estância El Milagro, em Maldonado, fez a denúncia de ato criminoso na morte de Jango. Ao lhe faltar os remédios em Mercedes, os pedia através do Hotel Liberty, de Buenos Aires, com cuja gerência tinha relações. Invés de medicação contra hipertensão, mandaram, em embalagens trocadas, remédios para aumentar a pressão arterial. Contratara um advogado para formalizar um processo, requereu a abertura do inquérito na Argentina e pediu a exumação do corpo. Não fora atendido nesses pedidos.

Na década de 80, recebemos a visita do jornalista argentino Juan José Marc. (...) Por incumbência de seu jornal, levantara, hora a hora, os passos de Jango e as ocorrências dos dias 5 e 6 de dezembro de 1976. Conhecia as declarações do uruguaio Enrique Foch Díaz, afirmando que tinham sentido. Num li-



*Quando aconteceu o acidente que vitimou o ex-presidente Kubitschek, não foi investigado o motivo pelo qual o motorista perdera o controle da direção do carro, mesmo com suspeitas de que teria sido atingido por um tiro*

vro publicado, reiterara as suas denúncias, inclusive contratara um advogado para instaurar inquérito sobre a morte de Jango. Esse advogado enrolara o tempo todo, dizendo que estava investigando, sem nunca ter informado o que apurava. Estranhamente, esse advogado, de um momento para outro, enriquecera. A destruição e desaparecimento de provas teria sido o seu procedimento. Não tivemos mais notícias do jornalista Juan José Marc e, como não mais viajamos para a Argentina, não pudemos colher informações a respeito de suas revelações.

Um fato sumamente grave que não se apurou: quem remetera os remédios de Buenos Aires para Corrientes. Nas investigações recém-promovidas pela Comissão, o capataz Júlio Passos, da

fazenda de Mercedes, declarou que um homem ali estivera, dizendo-se amigo do ex-presidente e pediu-lhe para apanhar os remédios que Jango tomava. Sem desconfiar ou atinar estar sendo praticada uma extorsão, entregou o que havia. Não soube informar a identidade dessa pessoa. Essa informação confirma a denúncia de troca de remédios."

## Juscelino Kubitschek (22/8/1976)

"A morte mal esclarecida de JK levou um dos seus colaboradores e conterrâneo, Serafim Jardim, que acompanhou todo o processo de investigação, a escrever o livro *Juscelino Kubitschek - onde está a verdade?* Denunciou a defraudação do inquérito policial, acusando o diretor do Instituto de Criminalística do Rio de Janeiro, o qual, 'por ordens superiores', retirou as fotografias dos corpos do ex-presidente, do motorista e do ônibus que abalroou o carro em que viajavam, e ter tirado apenas a radiografia do corpo de JK. A perda do controle da direção por parte do motorista não foi investigada, sendo detalhe importante, depois de ter sido levantada a suspeita do mesmo ter sido atingido por um tiro. Na exumação do corpo do motorista Geraldo Ribeiro, foi encontrado um pedaço de metal no crânio, pequeno fragmento de forma cilíndrica de 7mm de comprimento. Um dos peritos levantou a hipótese de o objeto ser um projétil, que no laudo foi citado como prego.

Surgiu também a hipótese do automóvel ter sido alvo de sabotagem na parada de hora e meia no hotel-fazenda, para um encontro do ex-presidente com o brigadeiro Milton Vila-Forte, amigo dos generais Golbery do Couto e Silva (então chefe da Casa Civil do presidente Geisel) e João Baptista Figueiredo



(então chefe do Serviço Nacional de Informações - SNI). O deputado Os-  
mênio Pereira, relator da Comissão,  
está apurando essa hipótese, pois o  
tempo que o ex-presidente permane-  
cera no hotel seria suficiente para se  
consumar uma sabotagem no auto-  
móvel. O jornalista Ivo Patarra, que  
divulgou essa informação, declarou  
que JK procurou o brigadeiro no ob-  
jetivo de suavizar as pressões que  
estava sofrendo e teria sido a razão  
da viagem pela rodovia São Paulo-  
Rio, especulada como uma aventura  
amorosa do ex-presidente.

Outro fato que está sendo ave-  
riguado é uma carta do general Ma-  
nuel Contreras, chefe do serviço  
secreto do general Augusto Pino-  
chet, ao general João Baptista Fi-  
gueiredo, então chefe do SNI, em  
28 de agosto de 1975, advertindo  
que o diplomata chileno Orlando  
Letelier, exilado nos Estados Uni-  
dos, e Juscelino estavam influenci-  
ando no Conê Sul, o que ameaçava  
a estabilidade de seus governos.  
Um ano depois, Letelier era assas-  
sinado em Washington num atenta-  
do a seu automóvel, dinamitado  
(em 21 de setembro de 1976), 30 dias  
depois do acidente de carro que matara  
JK. Essa carta foi publicada pelo *Wa-  
shington Post*. (...) Tanto o general  
Contreras como os outros assassinos de  
Letelier estão presos e poderão ser  
interrogados a respeito da provável  
implicação do crime de Washington  
com o acidente da Via Dutra."

### Carlos Lacerda (20/5/1977)

Carlos Lacerda, um dos líderes da  
União Democrática Nacional (UDN),  
pivô da crise que levou Getúlio Vargas  
ao suicídio, em 1954, participou da ten-  
tativa de impedir a posse de Juscelino,  
em novembro de 1955, e precipitou a  
crise de agosto de 1961, que levou



*Em menos de 72 horas, uma aparente gripe levava Lacerda à morte. Num hospital que dispunha de todos os recursos e meios, como pôde acontecer essa fatalidade? A morte não teria sido precipitada pelo eletrocardiograma? Essas indagações surgiram, sem que se tivesse levantado na época qualquer investigação a respeito dessas hipóteses*

Jânio Quadros à renúncia, combateu o  
governo de Jango e foi uma das loco-  
motivas civis do golpe de 1964. Já ex-  
governador da Guanabara, três anos  
depois, desiludido com os rumos conti-  
nuistas da ditadura militar, rompera com  
o regime e tentava articular, ao lado dos  
dois antigos adversários - JK, do Partido  
Social Democrático (PSD), já cassado, e  
Jango, do Partido Trabalhista Brasileiro  
(PTB), no exílio - um movimento polí-  
tico pela volta da legalidade, a chamada  
Frente Ampla, unindo PSD, UDN e  
PTB. Tornara-se inimigo do regime. A  
Frente Ampla foi posta na ilegalidade e  
Carlos Lacerda logo teve seus direitos  
políticos cassados pelo regime que aju-  
dara a instalar.

"Injustiçado, não demonstrava  
estar deprimido por sua cassação", rela-  
ta Talarico. "Verberava os falsos ideais

e os instrumentos e meios que o  
regime forjara para se manter no  
poder. Estava convencido de que,  
diante da separação entre a socieda-  
de e o Estado, entre civis e milita-  
res, e pelo agravamento da situação eco-  
nômico-financeira - aumento astro-  
nômico da dívida externa, da infla-  
ção incontida e do desemprego - o  
regime caminhava para o abismo.  
Tanto que o governo Geisel (1974-  
1979), que enfrentava crises nos  
meios militares, inclinara-se pela  
adoção da abertura. Em agosto de  
1976, morria Juscelino; em setem-  
bro, seu irmão Maurício Lacerda  
Filho, e, em dezembro, João  
Goulart. Fatos que abalaram pro-  
fundamente Carlos Lacerda.

Em maio de 1977, no dia 19,  
sexta-feira, Lacerda se defrontava  
com uma gripe (frio e dores), o que  
motivou permanecer na residên-  
cia. No dia seguinte, como persis-  
tia o mal-estar, foi levado à  
Clínica São Vicente, onde se sub-  
meteu a vários exames, que não  
revelaram a natureza da crise. Em  
alguns momentos, chegaram a  
considerar as condições de saúde  
do ex-governador satisfatórias. À  
meia-noite de sábado, ao sentir fortes  
dores gástricas, foi assistido pelo  
médico de plantão e, ante o agrava-  
mento de seu estado, que diagnosticava-  
vam como um pré-enfarte, chamara  
seu médico, dr. Antônio Rabelo Filho.  
Submetido a um eletrocardiograma,  
morreu antes desse exame chegar ao  
fim, vítima de enfarte aliado a choque  
e edema pulmonar agudo.

Em menos de 72 horas, uma apa-  
rente gripe levava à morte. Num hospital  
que dispunha de todos os recursos e  
meios, como pôde acontecer essa fatali-  
dade? Que medicação recebera? O cho-  
que cardíaco não teria sido precipitado  
pelo eletrocardiograma? Todas essas in-  
dagações surgiram, sem que se tivesse  
levantado na época qualquer investiga-  
ção a respeito dessas hipóteses." ■



# Programa resgata papel formador da escola

O ensino público fluminense busca novo patamar de qualidade e aprofundamento de sua missão de transmitir conhecimentos e formar cidadãos conscientes

*Micaela Ramada*

A SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO, através do Programa Nova Escola, pretende levar aos quatro cantos do território fluminense a imagem de uma escola cidadã: não-excludente, democrática e de qualidade. A secretária Lia Faria quer a educação andando nos trilhos.

O programa, lançado em janeiro pelo governo do estado, visa resgatar a auto-estima da escola pública e o papel social do professor e do magistério, devolvendo para a rede pública o papel que lhe atribuiu Darcy Ribeiro, ao idealizar os Centros Integrados de Educação Pública (Cieps): "Recuperar o espaço que tinha no passado no imaginário social, quando a escola, a igreja e a prefeitura eram os três prédios mais importantes da cidade do ponto de vista dos princípios éticos e da formação para a cidadania."

Lia Faria lamenta o que chama de "barateamento" tanto do projeto dos Cieps quanto da escola pública como um todo. "Ao contrário do que deveria ter acontecido nesta virada de milênio, quando a escola pública deveria ter assumido um papel mais forte na nossa sociedade, abrindo oportunidades para

os menos favorecidos e contribuindo para a democratização efetiva do país, o que vemos é que ela foi barateada. Continuamos a ter alunos fora da escola, altos níveis de repetência, enfim, um falso acesso.

Embora haja uma nova política de recursos financeiros, como por exemplo o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério (Fundef), um recurso específico para o ensino fundamental, a escola pública perdeu espaço. A alardeada universalização do acesso é falsa. E, na verdade, o que garante a qualidade do ensino era aquele sonho de Darcy, de

*Secretária Lia Faria: 'É necessário resgatar a auto-estima da escola pública'*



dar ao aluno carente uma escola de tempo integral, com atividades diferenciadas", destaca a professora.

A secretária indaga, ainda, "como fazer para dar ao aluno a bagagem de conhecimentos de que necessita, e ainda mais estudos diferenciados, apenas com as três horas e meia que ele passa em sala de aula na escola pública. O Programa Nova Escola busca superar tais limitações e visa a dar à escola pública um novo desenho".

A educadora acredita que esse programa pode se transformar em um espelho de tudo de bom que acontece na escola pública, em contraposição à imagem negativa que diariamente mostra a mídia: a falta de professor, o prédio deteriorado, etc.

## Balanço positivo

"Temos, além disso, uma notícia muito boa, no que diz respeito aos Cieps", afirma a secretária de Educação do Rio. "Quando assumimos, encontramos 90% dos 337 Cieps totalmente abandonados. Só 10% tentavam funcionar em horário integral, enfrentando grandes dificuldades. Um ano e meio depois, agora em agosto, aqueles que ainda não tinham retomado o horário integral estão funcionando, oferecendo todos os serviços (médicos, odontólogos,



## Cultivar o pau-brasil

**"N**este ano em que se comemoram os 500 anos do Brasil, consideramos muito importante resgatar para os nossos alunos e professores o que houve de destruição e desrespeito aos nossos índios, negros e trabalhadores em geral. Um dos aspectos que mais choca, quando nos debruçamos sobre a história da colonização, é o quanto houve de desmatamento, nestes séculos. O pau-brasil, que era tão típico do nosso país, ao ponto de dar-lhe o nome, foi arrancado e quase se extinguiu. Por isso, simbolicamente, estamos plantando pau-brasil em todas as escolas públicas do Rio de Janeiro. Eu, pessoalmente, plantei 35 pés em escolas de municípios diferentes. Sempre planto com a colaboração de um aluno, com a comunidade e os professores", afirma a secretária de Educação do Rio de Janeiro, Lia Faria.

"É interessante porque alguém pode achar que essa iniciativa não tem a menor importância, mas não é assim. Já ouvi pessoas me dizerem: Professora, somos pais do aluno da escola tal, que plantou o pau-brasil junto com a senhora. Vemos então, como essas iniciativas são importantes para as pessoas", explica a secretária de Educação.

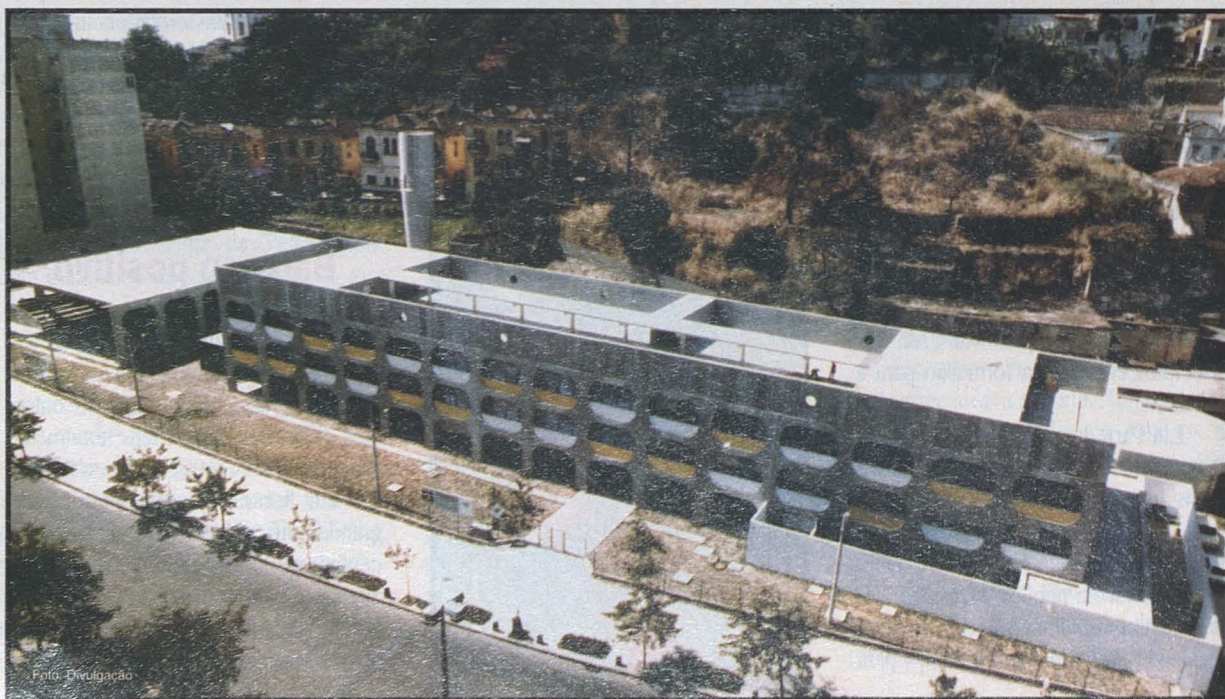
Foram feitas, também, parcerias com várias prefeituras, para oferecer todos esses serviços em Cieps municipais."

Para reativar a casa dos alunos residentes - que era outra marca dos Cieps, oferecendo um lar, no último andar do prédio, para alunos de famílias carentes e até mesmo para meninos de rua - foi feita uma parceria com a Fundação da Infância e do Adolescente (FIA), que é parte da Secretaria de Ação Social, cuja secretária é Rosângela Matheus, a Rosinha, esposa do governador Anthony Garotinho. "Ela foi animadora cultural dos Cieps e tem um carinho imenso pelo projeto. Está nos ajudando muito na recuperação das casas dos alunos residentes", diz Lia Faria.

Para a recuperação das bibliotecas, foi estabelecida uma parceria com a Se-

biblioteca, etc.). Os serviços médicos e odontológicos são coordenados pelo dr. Hésio Cordeiro, que já ocupou essa função no segundo governo de Leonel Brizola e é hoje o coordenador geral do Programa de Saúde da Secretaria de Educação, através de uma parceria com a Fundação Darcy Ribeiro (Fundar).

**"Como fazer para dar ao aluno a bagagem de conhecimentos de que necessita, e ainda mais estudos diferenciados, apenas com as três horas e meia que ele passa em sala de aula na escola pública?"**





cretaria de Cultura. O artista plástico Adriano de Aquino, secretário de Cultura, está recuperando as 337 bibliotecas, que até julho do ano que vem deverão estar em pleno funcionamento.

Várias pessoas, que trabalharam no primeiro e no segundo Programa Especial (de implantação dos Cieps), foram contratadas pela Secretaria de Educação. O grupo que coordena todo esse trabalho é presidido pelo professor Edelberto Ferreira Coura, subsecretário de Educação.

Até os Centros de Apoio Integral à Criança (Caics), construídos pelo governo federal durante a gestão Collor, estão sendo recuperados", diz Lia Faria. "Já inauguramos, por exemplo, o Caic do Morro do Alemão, que atende 1.500 alunos, e também o Caic de Valença, que tinha sido abandonado."

*Em 1999, 90% dos 337 Cieps estavam abandonados. Em agosto deste ano, aqueles que ainda não tinham retomado o horário integral estão funcionando, oferecendo todos os serviços (médicos, odontólogos, biblioteca, etc.)*

## A escola regular

A escola regular, de dois turnos, também está recebendo investimentos. "Investimos sobretudo nas escolas normais, as escolas de formação de professores. É muito importante formar um novo professor para essa escola, que, a partir do ano que vem, vai passar para quatro anos", afirma Lia Faria.

A Secretaria também está realizando grande investimento em um conjunto de 97 escolas que são símbolos, que marcarão a história do estado do Rio de Janeiro, como o Liceu de Campos, o Liceu de Niterói e a Amaro Cavalcanti, no Catete, no Rio.

O Programa Nova Escola também dedica ênfase especial à Educação Ambiental, prevista na nova grade curricular

**"Investimos sobretudo nas escolas normais, as escolas de formação de professores. É muito importante formar um novo professor para essa escola, que, a partir do ano que vem, vai passar para quatro anos"**

## Informatização e pesquisa

**A** Secretaria de Educação também já iniciou o programa de informatização das 1.904 escolas da rede estadual, o que possibilitará, entre outras coisas, a capacitação dos professores a distância, via internet. Nesse campo, já existe uma parceria com a IBM, o Projeto Reinventando, o qual, segundo avaliação de Lia Faria, tem avançado de forma muito satisfatória, com 1.200 professores já sendo capacitados na área de informática, só no Rio de Janeiro.



do governo federal. Já existem conselhos formados que desenvolvem um trabalho conjunto com o Poder Legislativo estadual, com o Conselho e com a Secretaria Geral. "Incluimos no currículo do novo programa do ensino médio a Educação Ambiental como eixo norteador. Por parte da Secretaria, o professor Rondon Mamede Fatá, que é geógrafo, acompanha a implantação desse projeto".

Hora da Leitura é outro projeto, no qual as questões ambientais sempre são indicadas, já que "se trata de um tema central para a construção da cidadania", afirma Lia Faria. O projeto, promovido pelo Conselho Estadual de Educação, prevê que todas as escolas dediquem à leitura, de forma obrigatória, pelo menos uma hora por semana. A leitura não é obrigatória só para os alunos, mas também para os professores. ■





## Anima Mundi

# A celebração dos desenhos

Oitava edição do Anima Mundi - festival internacional de animação - com 269 filmes e visitado por mais de 28 mil pessoas, deixa claro o aumento da produção nacional e procura o entendimento com as políticas governamentais de incentivo e novas parcerias com os canais de televisão





Fotos: Divulgação

### Márcio Paschoal

**E**NTRE OS DIAS 14 E 23 DE JULHO, foi realizado com sucesso a oitava edição do Anima Mundi: Festival Internacional de Animação no Brasil. No triângulo cultural do Centro do Rio de Janeiro, espaço compreendido entre o Centro Cultural do Banco do Brasil, a Casa França-Brasil e o Espaço Cultural dos Correios, desfilaram 269 filmes,

vindos de 24 países, cujas estrelas eram bonecos e desenhos gráficos, que acabaram consagrando o evento como a edição de maior sucesso entre todas as organizadas desde 1993.

Segundo os organizadores do festival, foram 28.877 espectadores que passaram pelas salas de exibição, num recorde que representou um aumento de quase 20% em relação à mostra do ano passado.

O sucesso deve-se, em parte, à alta do gênero por aqui, apesar das eternas di-

ficuldades financeiras para a realização dos trabalhos em películas. A saída encontrada foi o vídeo, recurso utilizado pela maioria das produções nacionais.

O Brasil, aliás, foi o país que mais apresentou inscrições: foram 106 inscritos, num total de 69 selecionados.

Alguns destaques merecidos, como o curta-metragem *Deus é pai*, do gaúcho Alan Sieber, o curta nacional mais votado pelo público, uma vez que o festival não tem júri oficial. O filme de Sieber,



## Futuro promissor

O artista gráfico Pedro Ernesto Stilpen, o Stil, primeiro homenageado com retrospectiva no Anima Mundi, em 1993, vencedor de inúmeros festivais (Festival de Brasília, Prêmio Humberto Mauro, etc.), com cartuns publicados nos principais jornais e revistas do país, autor do livro *As máquinas mágicas do desenho animado* (Bloch) e Onde não está o menino maluquinho (Melhoramentos), além da série Opilpo (Telepublicaciones da Espanha), fala, com entusiasmo, do sucesso do festival Anima Mundi e da renovação e do crescimento da produção nacional.

"A animação brasileira sempre teve uma resposta calorosa do público. Enquanto alguns festivais não decolam no Brasil, o Anima Mundi já faz, vitorioso, parte do calendário do Rio e de São Paulo, com filas enormes para a obtenção da preciosa senha. Junto com as sessões, oficinas e palestras com profissionais, de outra maneira inacessíveis. A Rede Globo vem, agora, com novidade: a motion capture, em que um personagem virtual ganha vida através de eletrodos ligados a um ator. Estamos plugados com o que há de mais moderno!"

"A próxima investida vem da produtora Intervalo que, além de manter a página [kadike.com.br](http://kadike.com.br), se prepara para entrar no mercado da animação fora da publicidade (mas continuará mantendo esse setor), sem buscar o apoio das leis de cultura, sempre demoradas. Muito em breve o campo de trabalho se abrirá para os melhores animadores cariocas, e logo se fará necessário treinar mais gente de talento", diz Stil.

que teve um custo mínimo em relação às demais produções estrangeiras (ele costuma dizer que foi equivalente ao preço de um sanduíche), conta a tentativa de reconciliação entre Jesus Cristo e Deus, numa inusitada sessão de análise em família.

Outro gaúcho inspirado, Otto Guerra (do premiado *Rocky & Hudson*) - que há mais de 15 anos trabalha com animação, de forma ininterrupta - foi homenageado com uma retrospectiva. Mais do que merecida, por sinal.

Mesmo se levando em conta a valorização da profissão e o crescente aumento da produção nacional, a verdade é que os principais animadores brasileiros ainda buscam carreira no exterior e em outros meios. O curta *De janela para o cinema*, de Quia Rodrigues, premiado em praticamente quase todos os festivais brasileiros (o mais aplaudido este ano em Cannes), foi convidado pela Globo para desenvolver projetos de animação. Além da televisão, estúdios como o da Disney estão repletos de desenhistas e projetistas gráficos brasileiros, assim como a londrina Amblimation de Steven Spielberg, as poderosas Hanna-Barbera e HBO, e a Nickelodeon dos Simpsons, todas grandes produtoras mundiais do gênero.

Uma das razões fundamentais para o aumento da procura por filmes de animação deve-se ao fato das grandes facilidades ofertadas pela tecnologia de ponta: "Hoje qualquer um que tenha um computador pode fazer um desenho animado", destaca Marcos Magalhães - um dos diretores do Anima Mundi.

Uma das principais reivindicações de Marcos Magalhães é aproveitar o sucesso acima das expectativas do Anima Mundi para reavivar um antigo pedido da classe: "Vamos tentar reunir os animadores para levar sugestões à Secretaria do Audiovisual, pleiteando uma estrutura específica para financiamentos, uma espécie de carteira especial, independente do cinema convencional. Os filmes de animação são experimentais, artísticos,

culturais e, sobretudo, de forte penetração e apelo junto ao espectador infantil, atuando como formadores de público. Por isso, esse segmento mereceria um apoio diferenciado", afirma.

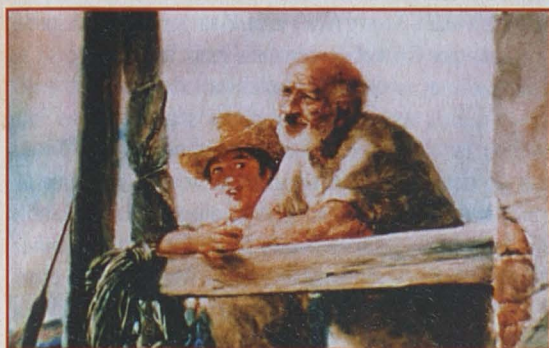
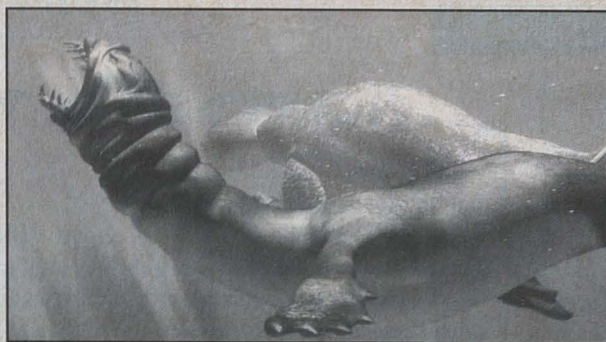
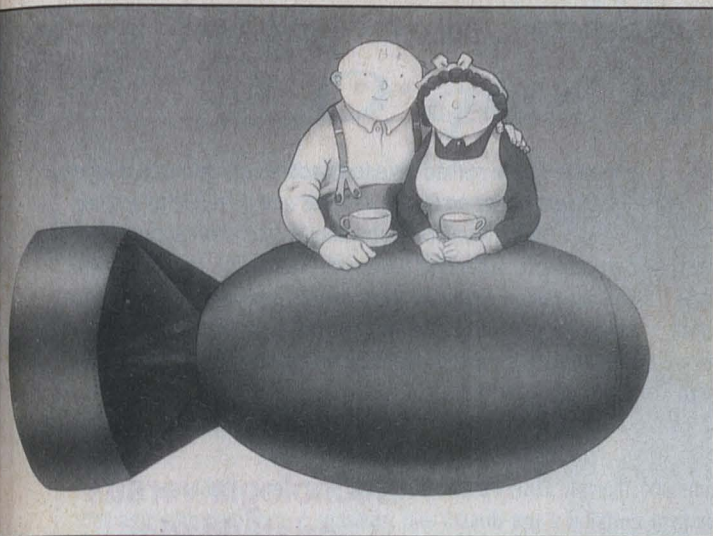
## Desenho português vence o Anima Mundi

A verdade é que o trabalho de um animador é lento, solitário e depende de total concentração e perseverança. E não é só no Brasil que o fenômeno de alta nesse mercado vem se mostrando cada dia mais evidente. A exemplo do que vem acontecendo por aqui, a produção de desenhos animados em Portugal vem crescendo nos últimos anos, de forma inquestionável. Os artistas portugueses ainda enfrentam, no entanto, o problema da falta de mercado. E a saída aponta para a tentativa de se exibirem curtas de animação antes dos longas-metragens. A diferença é que o governo português vem investindo e apoiando maciçamente a produção.

A partir dessa injeção de capital, foi possível montar uma estrutura profissional e propiciar o surgimento de uma nova geração de animadores de alta qualidade. Não foi à toa que o desenho animado português *A suspeita*, de José Miguel Ribeiro, foi o grande vencedor do Anima Mundi 2000. O filme foi o mais votado na categoria Melhor Estrangeiro. A ação do curta se passa durante uma viagem de trem, na qual um passageiro suspeita estar sentado ao lado de um bandido. Portugal repetiu o primeiro lugar também entre os Curtas em Vídeo, com o mais votado *Shshsh - sintonias incompletas*, de Mário Jorge Neves.

Na categoria Vídeo Brasileiro, o vencedor foi *Roubada*, de Maurício Vidal, Reana de Moraes e Sérgio Yamasaki, que narra a história de uma velhinha assaltada por um desastrado ladrão. Bonecos muito bem utilizados e sátira da melhor qualidade contra a violência descabida dos centros urbanos.





Os recursos digitais apontam para uma explosão da arte da animação, na qual se vem revelando um número crescente de talentos brasileiros. A estreiteza do mercado local e a falta de políticas de incentivo para essa poderosa indústria levam grande parte de nossos talentos para os estúdios internacionais, que dominam o mercado brasileiro

O canadense *Cocou monsieur Edgard*, de Pierre M. Trudeau, foi o mais votado na categoria infantil, que teve uma amostragem significativa, com destaque para as avançadas produções nipônicas. Como já é notório, as animações japonesas têm dominado a atual audiência das televisões brasileiras, com os desenhos *Digimon*, *Dragon Ball Z* e os in-

defectíveis *Pokémons*. O destaque no Anima Mundi ficou por conta da exibição do cult *Ghost in the shell*, de Mamoru Oshii, que narra a luta de um ciborgue contra uma entidade virtual em busca de um hospedeiro. Realmente, não se pode comparar o genial desenho de Oshii com os paupérrimos *Pokémons* e *Digimons* do gênero que inundam as tevês. *Ghost*

*in the shell* pode ser considerado como referência histórica na animação, um divisor de águas de estilo e densidade na produção final, descartando de uma vez os clichês tolos da maioria dos desenhos que caricaturam o mundo e exploram em demasia a violência. O animador e um dos diretores do Anima Mundi deste ano, César Coelho, destaca que sempre

## Animadores brasileiros pela internet

O Festival Anima Mundi 2000, além de estimular a produção no mercado nacional (mais de 100 títulos inscritos), transformou o cenário para os animadores que estão iniciando suas carreiras. O plano agora é ampliar os horizontes de todo esse pessoal, uma vez que, em geral, o animador brasileiro não consegue ainda sobreviver de seu trabalho. Mas, se levarmos em conta que desde seu início, em 1993, até a sua

oitava edição, o número de participantes passou de alguns títulos para uma centena deles, a certeza que fica é de que o mercado está em plena ascensão.

Para se ter uma boa idéia do avanço da produção nacional de animação, basta dar uma olhada no site [www.animamundiweb.com.br](http://www.animamundiweb.com.br). É a primeira vez que uma amostra de animação promove trabalhos que são exibidos na internet.

O Anima Mundi irá premiar os melhores desenhos nos formatos gif (desenhos que duram poucos segundos) e o flash (arquivos um pouco mais sofisticados que têm som e permitem até pequenos jogos).



## Peruanos levam sete Kikitos

**O** 28º Festival de Gramado, de cinema latino e brasileiro, viu o triunfo da comédia peruana *Pantaleón y las visitadoras*, inspirada no livro homônimo de Mário Vargas Llosa. A obra cinematográfica de Francisco Lombardi foi considerada a melhor do certame e colheu ainda outros prêmios, como o de direção, ator e roteiro. O filme já foi visto

por mais de um milhão de espectadores em seu país e logo entrará em cartaz no Brasil, uma vez que a Art Filmes e o distribuidor Marco Aurélio Marcondes já fecharam acordo com o distribuidor argentino Alexander Karcowicz, representante dos peruanos. Segundo Marcondes, o filme tem tudo para alcançar o sucesso também no Brasil, particularmente pela exuberância da atriz Angie Cepeda, a cafetina do bordel de que trata a comédia.

esteve nos planos dos organizadores uma mostra dos trabalhos japoneses: "Se dependesse de nós, já teríamos apresentado os clássicos japoneses desde que iniciamos as atividades, em 1993. Acontece que seus realizadores são muito reclusos e os trabalhos acabam restritos ao Japão. Isso acaba resultando em enorme perda para os profissionais de outros países que teriam muito o que aprender com sua arte sobre direção", lamenta.

O japonês *Crocodiles traction AAA*, de Thoru Patrick Awa, ganhou os votos do público na categoria Computação Gráfica, ao utilizar de maneira brilhante os gráficos tridimensionais a fim de tratar as diferentes formas de vida que badalam na noite, em um inesperado depósito de lixo.

Em segundo lugar, o francês Antoine Bardou-Jacquet, com o curta *The child - Alex Gopher*, uma das mais ousadas e inventivas produções da mostra, usando caligramas - palavras que assumem a forma de seus significados - para contar as aventuras e desventuras de um chofer de táxi para levar uma mulher grávida à maternidade.

### Alexander Petrov, convidado de honra

Finalmente, o mais esperado do Anima Mundi e seu principal convidado, o russo Alexander Petrov, vencedor do Oscar com seu magnífico *O velho e o mar*, adaptado do romance de Ernest Hemingway, e que conta a luta e o desafio entre um velho pescador e seu troféu

maior, um gigantesco marlim azul. Petrov, um especialista mundial e um dos maiores nomes em pintura a óleo em vidro, desfila, nessa película, toda a sua exuberante técnica (são 24 quadros por segundo) e dá um show de animação e alta definição pictórica.

O Anima Mundi apresentou também outras atividades dignas de nota. Foram os Papos Animados, uma simpática conversa com convidados especiais trazidos pela organização do evento; o Estúdio Aberto, uma grande oportunidade para o público conhecer os bastidores que cercam a arte de animar, além dos *workshops* e das palestras com os profissionais das empresas que lidam diretamente com as obras de animação.

Por outro lado, os demais trabalhos, que não obtiveram votação expressiva, não podem ser esquecidos. Alguns exemplos são *When the wind blows*, de Jimmy Murakami, vencedor do Festival de Annecy, que trata dos efeitos da guerra nuclear; o longa *The iron giant*, de Brad Bird, que focaliza a amizade entre um garotinho e um robô gigante, e o engraçadíssimo *Moon & Noon - a dança do acasalamento*, do cartunista Ota.

É o caso ainda das superproduções do DreamWorks; o tragicômico *Cat's story*, de Istoria Kota, que faz humor negro com um gato maltratado; a criação coletiva russa *Optimus mundus* e os franceses da produtora Exmachina, que trouxeram vídeos com imagens reais gravadas em 3D - três dimensões -, gravação de cenas com várias câmeras em ângulos diferentes e processados no computador.

## Tecnologia versus criatividade

Com toda essa tecnologia disponível, a pergunta mais insistente é se as técnicas tradicionais de animação e desenho conseguirão sobreviver aos inúmeros avanços da tecnologia.

Nos cinemas, o que se vê é uma nítida vantagem da animação digital sobre a tradicional. *Toy story* e *FormiguinhaZ* são bons exemplos. Mas ainda há chance para os *animés* (desenhos) tradicionais, como atesta o sucesso recente de *El Dorado*.

Na televisão, o que predomina são os simples e quase primitivos, como os *Pokémons*. Embora a tendência seja a de invasão premente de produções digitalizadas.

Cada vez mais os produtores prezam que o futuro dos desenhos será totalmente digital. Mas mesmo os mais entusiastas do digitalismo total são obrigados a reconhecer que todas as técnicas não serão suficientes para assegurar a excelência de um trabalho. Por mais bonitos que sejam os desenhos, nada substituirá uma boa história.

O Anima Mundi 2000 mostrou que a mistura entre tecnologia e inspiração artística deve ser o caminho a ser trilhado, pois o avanço tecnológico, cada vez mais, irá estimular as técnicas de animação tradicional, em detrimento da computação gráfica. No final, fica-se com a impressão de que prevalecerá a técnica do desenhista, e não a do computador.

Assim esperamos. ■



## O que eles dizem...

### Caso Eduardo Jorge

"Existe uma crise endêmica de corrupção neste governo"

*Governador Itamar Franco, sobre os escândalos envolvendo gente do governo federal, em O Globo*

"A sociedade pode ficar tranqüila. Vamos agir com equilíbrio e sensatez, mas não vamos esconder nenhum cadáver no armário"

*Senador Renan Calheiros (PMDB-AL), presidente da subcomissão que faz as primeiras investigações em torno do Caso Eduardo Jorge, em O Globo*

"O relatório dessa subcomissão será inócuo. Será uma grande frustração para quem espera alguma coisa"

*Senador Jeferson Peres (PDT-AM), da mesma subcomissão, à qual acusa de ser governista e predisposta a amaciar o caso*

"O presidente tem a convicção de que não será encontrado nenhum fato, mas o governo não tem a intenção de encobrir nada"

*Georges Lamazière, porta-voz presidencial, expando a posição governamental sobre o Caso EJ e o trabalho da subcomissão do Senado*



### EJ no Senado

*"Nunca fui o homem do cofre do presidente Fernando Henrique Cardoso nem de ninguém"*

*Henrique Cardoso nem de ninguém"*

*"Foi uma burrice comprar o apartamento. Mas foi um gesto de transparência"*

*(Sobre a compra por mais de um milhão de reais do apartamento em São Conrado - RJ)*

*"Faço lobby ao contrário. Auxílio as empresas a entenderem o processo de trabalho do governo para que possam se posicionar"*

"O Planalto e sua base de sustentação se mobilizam para levar a investigação do caso só até o limite do conveniente e contam com a disposição de todos para serem os bobos necessários nesta pantomima"

*Veríssimo, em O Riocentro de Efe Agá, em O Globo*

"O caminho (da economia) está correto. (...) O açodamento e a histeria são terreno fértil para as injustiças. (...) Um presidente com esse perfil, que conquistou o respeito em todo o mundo, elevando a imagem do nosso país no cenário internacional, merece a confiança e o respeito de todos"

*Manifesto à Nação, assinado por lideranças e entidades empresariais - com exceção de Horácio Lafer Piva, da Fiesp, e Clésio Andrade, da Confederação Nacional dos Transportes - em apoio a FHC e contra a instalação de uma CPI para o Caso EJ*

"Como aperitivo e sem citar o Caso Eduardo Jorge, podemos discutir as razões de não ter sido usado o Proer para o socorro aos bancos Marka e FonteCindam. Aí tem coisa"

*José Eduardo Andrade Vieira, ex-banqueiro e ex-senador, dispondo-se a comparecer à subcomissão senatorial*

"No Sul, vêem o México como um país que foi capturado pelos Estados Unidos, que está amplamente comprometido somente com os Estados Unidos. O México é independente, quer trabalhar com o mundo todo, mas, particularmente, no curto prazo queremos aumentar nossa relação econômica com o Mercosul e a União Européia. Não devemos ser vistos como alheios ao desenvolvimento sul-americano e latino-americano"

*Vicente Fox, novo presidente do México, em entrevista à Folha de S. Paulo*

"Os anos 80 foram a década perdida. Os anos 90 apresentaram degradação mais acentuada. Formam a década prostituída. A Constituição, promulgada em 1988, perdeu a sua característica fundamental de estabilidade, de lei das leis, tornou-se folhetim indecente, com quase três dúzias de emendas aprovadas, a possibilitar a alienação do poder nacional e a entrega dos nossos setores estratégicos a capitais estrangeiros, em versão indecorosa de colonialismo"

*Osiris Lopes Filho, ex-chefe da Receita Federal, na Tribuna da Imprensa*

"O Anexo à Resolução 37, de 1966, do Senado Federal, que referendou o Sivam, cobra do Poder Executivo um 'programa de fortalecimento' do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam). Parece haver chegado a hora da cobrança. Ou o assunto não mais interessa ao Congresso e à mídia, porque se exauriu como tema político e sensacionalista? Ou o que não mais interessa é o controle brasileiro sobre a Amazônia, cujo 'descontrole' ampliará a crítica do mundo à nossa capacidade de cuidar dela?"

*Almirante Mário César Flores, ex-ministro da Marinha, em O Estado de S. Paulo*

"Vou endurecer com a Petrobras. O presidente me deu carta branca para agir. Tenho agido com cuidado para não ajudar a criar pretextos para a sua privatização"

*Sarney Filho, ministro do Meio Ambiente, comentando os seguidos derramamentos de óleo em instalações da Petrobras*



Álvaro Queiroz

# Emprego e renda ainda em baixa

**A**s taxas de desemprego na indústria atualmente ultrapassam os 20%, em média, no país. Só em São Paulo, onde o setor é mais pujante, o número de desempregados é superior a 18%. Em 1999, a massa de salários reduziu-se em mais de 9%, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), divulgada em 20 de julho último pelo IBGE. E mais: o trabalhador expulso do mercado formal e que ingressou no mercado informal teve a sua renda reduzida em até 30%. Dos 822 mil empregos gerados entre 1998 e 1999, apenas 8% (pouco mais de 65 mil) foram formais (carteira assinada).

Dos postos flexíveis, 60% foram preenchidos por trabalhadores sem carteira e 40%, por autônomos. Atividades produtivas que dependem do mercado interno ainda não encerraram o ciclo de demissões, desde janeiro passado. Só a indústria de bebidas reduziu em 18,5% o seu contingente de mão-de-obra. Outro exemplo é o segmento de calçados, que, aos trancos e barrancos, procura compensar com exportações - difíceis - as perdas que vem amargando no mercado interno.

Bolsões da classe média, cujos salários variam de dois mil a quatro mil reais, ultrapassaram o limite do seu endividamento. Comprimem o consumo e trabalhem apenas para poderem cumprir os compromissos decorrentes das dívidas contraídas, as quais absorvem até 70% do que ganham.

As taxas de juros do crédito direto ao consumidor mantêm-se em patamares que espantam a demanda; pelo cheque especial, cobram-se juros anuais de 162,55%; para as pessoas físicas, as taxas de empréstimos vão além dos 77% ao ano; as pessoas jurídicas arcam com quase 40%. Quem vai se aventurar a investir e a consumir diante de custos tão elevados do crédito?

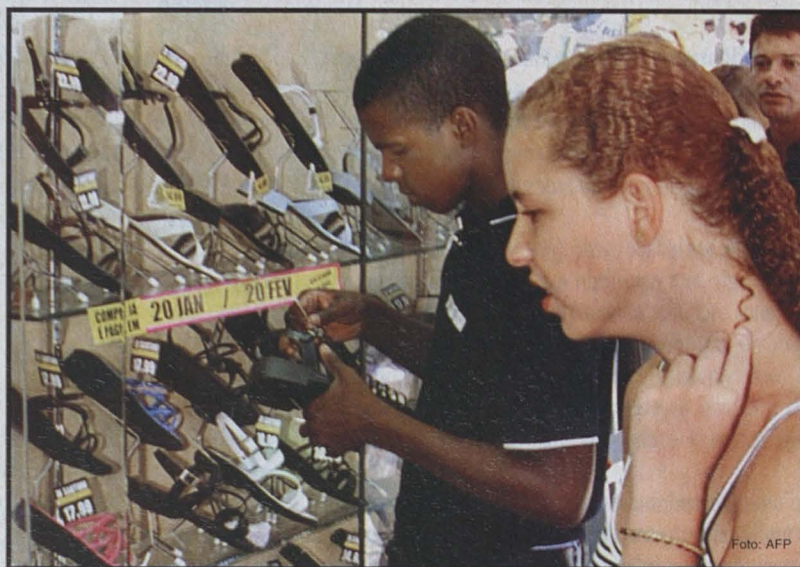


Foto: AFP

A moça revela na face sua frustração ante o preço do calçado cobiçado, para cuja compra terá de recorrer a parcelamentos, caso o orçamento já não esteja comprometido com a aquisição de itens mais indispensáveis para o dia a dia. O setor calçadista queixa-se da estreiteza do mercado interno, embora o Brasil tenha a sexta população do mundo

Por outra parte, os sistemáticos e elevados reajustes das tarifas de serviços públicos e dos preços dos derivados de petróleo, notadamente, se incumbem de reduzir sensivelmente a renda familiar disponível para consumo. A mais penalizada é a classe média, no caso. Isto, sem se falar no aumento da carga tributária, que incide mais fortemente sobre quem vive de salário.

O alardeado aumento da renda do trabalhador, circunscrito ao reajuste (15 reais) do salário mínimo, soa até como deboche. Esse "aumento", inferior a 12%, a inflação deste ano já se incumbiu de dissolver, pois o mínimo sequer foi corrigido pelo índice de inflação que o desfigurara no ano passado.

Acrescentem-se a esse "pujante" mercado consumidor os seis milhões de brasileiros, que percebem apenas 55 reais por mês - números da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Para conseguirem ganhar algo mais, 44% dos trabalhadores com car-

teira assinada diariamente se entregam às horas extras.

## Brasileiro come menos

Em meados de julho passado, o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, José de Souza e Silva, retratou bem a crise em que o Brasil continua mergulhado, ao fazer esta denúncia:

"O povo brasileiro está comendo 10% menos que há 10 anos. Os salários não estão acompanhando a inflação; o consumidor está sem dinheiro no bolso. Todo mundo se vê obrigado a colocar os preços lá em baixo, amargando prejuízos.

O consumidor até mudou de hábito. Hoje, não janta mais. O jantar foi substituído por um lanche simples."

Diante desse quadro, soa irônico falar em retomada do crescimento, em ingresso do Brasil num "círculo virtuoso de crescimento". ■



# Otimismo de fim de ano

O governo se impôs a difícil tarefa de convencer a população de que a economia brasileira ingressou num "círculo virtuoso de crescimento". Mas, tanto os seus técnicos, quanto os analistas da mídia especializada têm tropeçado nos próprios dados oficiais, com interpretações exageradamente otimistas - incompatíveis, portanto, com a realidade sugerida pelos números.

De dois meses para cá, os editoriais dos cadernos de Economia dos veículos da grande mídia passaram a oferecer, com redobrada insistência, comparações entre números relativos correspondentes a períodos de 30 dias e um ano e projeções de curto prazo, que podem até ser confirmadas, se se levar em conta que faltam apenas quatro meses para o encerramento do ano.

É exatamente a partir dos meses de agosto e setembro que os diversos setores da economia começam a se preparar para o aumento da sua produção destinada a atender a demanda gerada por eventos como o dia dos pais, dia da criança e todo aquele período que precede os festejos natalinos.

São soluções da oferta e da demanda, estimulados principalmente na reta final do ano pelas perspectivas de aumento da renda do trabalhador, isto é, pelo pagamento de 50% a 100% do 13º salário e das horas extras trabalhadas, expressivos indutores do consumo em todas as classes, no último trimestre.

Claro que o aumento de produção é função do aumento da renda e que o nível de atividade da economia, ao propiciar a ampliação da oferta de novos empregos e a expansão da renda, vai induzir novos investimentos e a oferta de mais empregos, uma vez deixada para trás a recuperação cíclica. É assim que a economia ingressa num "círculo virtuoso". No entanto, não é este o caso presente da economia brasileira.

## Investimentos

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a taxa de investimentos, no segundo semestre de 2000, atingiu 19,3% do Produto Interno Bruto (PIB), contra pouco mais de 18% em 1999, com destaque para os investimentos nos segmentos industriais de bens de capital e da construção civil. Essa taxa foi superior a 27% nos anos 70, quando a poupança estatal girava em torno de 10% do PIB e a poupança privada alcançava os 16/17%.

No caso de bens de capital a que se refere o Ipea, opera-se uma espécie de milagre, por se tratar do último a reagir ao fim de uma recessão - isto é, quando a capacidade instalada no segmento de produção de bens de consumo se revela plenamente utilizada e passa a exigir novos investimentos em máquinas e equipamentos, para novo ciclo expansivo. Mesmo admitindo-se volume maior de exportações de bens de capital (máquinas que fabricam máquinas, as chamadas máquinas operatrizes) e de outros produtos de maior valor agregado, ainda assim não se pode afirmar que o suposto crescimento da economia brasileira, hoje, esteja sendo puxado pelas exportações, tampouco pela demanda interna, uma vez que, neste caso, ainda não estão presentes, por exemplo, a expressiva oferta de empregos e o aumento da renda. Pelo contrário.

Quanto à indústria da construção civil, segmento que historicamente sempre foi uma espécie de campeão em geração de empregos, ainda está mergulhado numa crise que parece interminável. Quase nada se investe: no ramo imobiliário, também significativo empregador, faltam os financiamentos indispensáveis à construção e à indução da demanda de casa própria. ■

## PARA CONFERIR... DEPOIS

✓ Um chute a menos, um chute a mais, pouca diferença faz. Mas, quando o chute vai além de uma centena de bilhões de dólares, dá para chamar a atenção, até mesmo dos mais desatentos e indiferentes. É o caso da Simonsen Associados (SA), cujo banco de dados acompanha as previsões de investimentos das empresas - brasileiras e estrangeiras - no país. Este ano, segundo o presidente da SA, Harry Simonsen, os investimentos nacionais e estrangeiros totalizarão 150 bilhões de dólares, "se todos os projetos já anunciados pelos empresários saírem do papel". Harry Simonsen diz que, "no primeiro semestre, os anúncios de investimentos no Brasil somaram 78 bilhões de dólares, duas vezes mais do que em igual período de 1999". Para o leitor ter uma idéia do significado de investimentos da ordem de 150 bilhões de dólares em um ano, basta dizer que esse montante corresponde a 27% do PIB brasileiro, calculado em 560 bilhões de dólares. Uma volta, de repente, à era do "milagre" dos anos 70, um quase adeus à crise. O governo, porém, faz por muito menos: contenta-se com investimentos equivalentes a 19% do PIB, contra menos de 18% no ano passado. Mesmo assim, não está fácil.

### DÍVIDA INTERNA

✓ A dívida pública interna, atualmente de mais de 500 bilhões de reais, exigirá para a sua rolagem, só de juros, 110 bilhões até dezembro.

### INFLAÇÃO

✓ Seis anos de vigência do real, já se pode conferir alguns números decorrentes da política econômica. Inflação acumulada: 88,34% (até 30 de junho de 2000). Aluguel residencial: +382,54%. Tarifas de telefones fixos: +308,17%. Gás em botijão: +217,03%. Gasolina: +132,88%. Tarifas de energia elétrica: +127,5%. Vestuário: +28,34%. Alimentos: +51,08%. Estes foram os preços que mais subiram no período, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

### SALÁRIOS EM QUEDA

✓ Outra conferência entre a realidade e o apreço pelos economistas oficiais: tomado o mês de maio de 1999 como base de comparação, o salário médio na indústria caiu 0,8% em maio de 2000. No acumulado deste ano, até julho, a queda foi de 2,2%. As perdas acumuladas nos últimos 12 meses chegaram a 3,1%. São dados do IBGE.



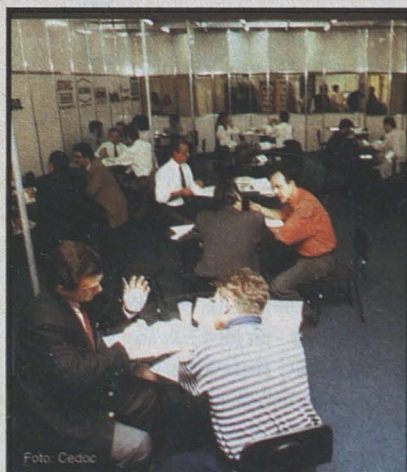


Foto: Cedoc  
*Na frente externa, os negócios minguraram*

O comércio externo brasileiro vem obedecendo a uma lógica um tanto estranha, se consideradas as versões contraditórias a respeito das importações e das exportações de bens de consumo e de capital. Na versão do economista José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, o crescimento das exportações de manufatura-

## COMÉRCIO EXTERNO: versões e contradições

dos vem sendo liderado pelos setores de bens duráveis e de bens de capital, cujas quantidades vendidas aumentaram 48%, no caso de bens duráveis, e 57%, no caso de bens de capital, entre janeiro e maio deste ano, tomado por base igual período de 1999.

A tese de J.R. Mendonça de Barros é que a economia brasileira tem crescido puxada pelas exportações.

Não mais que três dias depois (2 de agosto corrente), a titular da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), Lytha Spínola, anunciava nova revisão das estimativas de saldo para o balanço comercial de 2000 (2,8 bilhões de dólares) "devido ao inesperado aumento das importações de bens de capital e de bens de consumo, decorrente da re-

cuperação da atividade econômica" e ao comportamento incerto das exportações de café, soja, açúcar e fumo, no segundo semestre.

Por essa explicação da titular da Secex, é fácil concluir que o mercado interno do Brasil ganhou tal dimensão, que fomos obrigados a importar grande quantidade de aparelhos eletrodomésticos e automóveis e a nos transformar, de repente, em importadores de bens de capital. Acrescente-se o incremento das importações de matérias-primas e bens intermediários, tudo por causa da "recuperação da atividade econômica" do país.

Esgotada a capacidade de enganar a opinião pública, agora resta um discurso contraditório e desafinado. ■



*A abertura comercial descontrolada, entendida pelo governo como política sadia, desequilibrou a balança comercial*



# A sanfona do PIB

Com a valorização artificial do real, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil chegou a ser maior em dólares do que na moeda nacional, em 1995, e quase igual nas duas moedas em 1996. Dólar e real, então, se confundiam para medição de preços, com certa vantagem para a moeda nacional, proclamada mais forte que o dólar, para orgulho dos brasileiros. De julho a dezembro de 1994, a taxa de câmbio variou para baixo, de 0,93 para 0,85 centavos de real.

No ano seguinte, oscilou entre 0,85 e 0,97 e atingiu 0,99 em maio de 1996. Da equivalência 1 real/1 dólar, em junho de 1996, passando pelas minibandas, alargadas no segundo semestre de

1997, até as máximas valorizações de 1999, o PIB medido em dólares ainda cresceu 10% em 1996 e 3,2% em 1997, declinando para -3,3% em 1998 e -28% em 1999. ■

## PIB do BRASIL - em R\$ e US\$ (bilhões)

|      | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999  |
|------|------|------|------|------|-------|
| R\$  | 647  | 779  | 865  | 900  | 1.012 |
| US\$ | 706  | 776  | 802  | 776  | 558   |

## Indicadores Brasil 2000

### Balanco Comercial 2000

| MÊS       | SALDO (US\$ MILHÕES) |
|-----------|----------------------|
| JANEIRO   | - 94                 |
| FEVEREIRO | +78*                 |
| MARÇO     | +42                  |
| ABRIL     | +183                 |
| MAIO      | +392                 |
| JUNHO     | +258                 |

\*Dados do Secex

### Taxas Básicas de Juros %

|                       |      |
|-----------------------|------|
| Brasil                | 16,5 |
| EUA                   | 6,5  |
| Inglaterra            | 6,00 |
| Banco Central Europeu | 3,25 |
| França                | 4,25 |
| Alemanha              | 4,25 |
| Japão                 | 0,15 |

### Inflação - 2000 (em %)

| MÊS       | IPCA | IGP-DI |
|-----------|------|--------|
| JANEIRO   | 0,62 | 1,24   |
| FEVEREIRO | 0,13 | 0,19   |
| MARÇO     | 0,23 | 0,18   |
| ABRIL     | 0,42 | 0,13   |
| MAIO      | 0,01 | 0,67   |
| JUNHO     | 0,30 | 0,93   |

### Investimentos Externos (Diretos) 2000

| MÊS       | SALDO (US\$ BILHÕES) |
|-----------|----------------------|
| JANEIRO   | 3,012                |
| FEVEREIRO | 2,053                |
| MARÇO     | 1,627                |
| ABRIL     | 1,627                |
| MAIO      | 1,664                |
| JUNHO     | 3,167                |

### Reservas Cambiais - 2000

| MÊS       | EM (US\$ BILHÕES) |
|-----------|-------------------|
| JANEIRO   | +38               |
| FEVEREIRO | +37               |
| MARÇO     | +27               |
| ABRIL     | +28,031           |
| MAIO      | +28,570           |
| JUNHO     | +29,122           |

\* Em US\$ Bilhões

## Principais Países Industrializados (1999) - OCDE

| PAÍS             | FRANÇA      | ALEMANHA    | INGLATERRA  | EUA         | JAPÃO       | ESPANHA      | ITÁLIA      |
|------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|-------------|
| PIB*             | 1.300       | 1.904       | 1.473       | 8.305       | 3.990       | 501,8        | 980         |
| INFLAÇÃO         | +0,2% (JUN) | +0,6% (JUN) | +0,4% (MAI) | +0,1% MAI   | -0,5% (JUN) | +0,2% (MAI)  | +0,3% (MAI) |
| DESEMPREGO       | -0,7% (MAI) | -1,7% (JUN) | -0,8% (MAI) | +4,5% MAI   | -5,8% (MAI) | -2% (JUN)    | ND          |
| PROD. INDUST.    | -0,2% (ABR) | +1,5% (ABR) | +0,1% (MAI) | +0,4% MAI   | +0,2% (MAI) | -15,6% (ABR) | -0,7% (ABR) |
| SALDO COMERCIAL* | +0,3 (ABR)  | +5 (ABR)    | -3,3 (FEV)  | -28,6 (FEV) | +11,1 (FEV) | -3,4 (MAR)   | +0,3 (ABR)  |

## Previsões para 2000

| PAÍS        | FRANÇA | ALEMANHA | INGLATERRA | EUA   | JAPÃO | ESPANHA | ITÁLIA |
|-------------|--------|----------|------------|-------|-------|---------|--------|
| CRESCIMENTO | +3,5%  | +2,7%    | +3,0%      | +4,6% | +0,6% | +3,6%   | +2,8%  |
| INFLAÇÃO    | +1,4%  | +1,6%    | +2,1%      | +2,9% | -0,1% | +2,6%   | +2,6%  |
| DESEMPREGO  | +9,0%  | +9,3%    | +4,0%      | +4,2% | +5,0% | +14%    | +11%   |



# Postal Norte-Sul



## E LYSÂNEAS DISSE BASTA!

**Jonas Resende** Cód. 0100-85  
A vigorosa atuação de Lysâneas começa a ser resgatada pelo pastor Jonas Rezende. O livro traz também um prefácio do político Francisco Pinto e um posfácio do sociólogo Elter Maciel. 156 páginas. R\$ 25,00 - Editora Mauad



## BRIZOLISMO

**João Trajano Sento-Sé** Cód. 225.02862  
A leitura deste livro é indispensável a todos aqueles que se interessam pelos destinos das sociedades e, portanto, pela história do Brasil. 365 páginas. R\$ 29,00 - Ed. FGV



## RUMO À SIERRA MAESTRA

**Che Guevara e Raúl Castro** Cód. 517  
Diários inéditos da guerrilha cubana são revelados com todos os bastidores da Revolução. Reproduz documentos, fotos e anotações que revelam detalhes nunca divulgados. O professor Emir Sader (Unesp), um estudioso do tema, faz a apresentação. 306 páginas. R\$ 34,00 - Oficina do Autor



## HISTÓRIA DO CONE SUL

**Amado Luiz Cervo e Mário Rapoport (org.)** Cód. 0159  
Coletânea de ensaios sobre a história dos países do Cone Sul, abordando relações regionais e sua inserção na economia internacional. 336 páginas. R\$ 30,00 - Editora Revan



## GLOBALIZAÇÃO

**Teoria social e cultura global**  
**Roland Robertson** Cód. 85.326.2247-X  
Mostra como a cultura se tornou uma questão contestada globalmente. Por exemplo, por que concepções rivais de uma "ordem mundial" têm consequências políticas e econômicas. 312 páginas. R\$ 32,00 - Editora Vozes



## A REPÚBLICA DOS BUGRES

**Ruy Tapioca** Cód. 85.325.1028-0  
O livro surge em um momento oportuno para uma reflexão sobre a História do país e a nossa formação como povo, além de ser uma realização literária de fôlego. 532 páginas. R\$ 35,00 - Editora Rocco



## QUANDO EU VOLTEI, TIVE UMA SURPRESA

**Joel Rufino** Cód. 85.01.05771-1  
Este livro o leitor pode lavar das aderências de enganos que nos fazem dano à vida, ferem a nossa inteligência e mancham a infância que lesteja no peito do homem. 140 páginas. R\$ 48,00 - Editora Rocco



## BINÔMIO- EDIÇÃO HISTÓRICA

**Direção: José Maria Rabêlo** Cód. BA 7013  
A história do primeiro jornal da moderna imprensa alternativa brasileira, que nunca se curvou aos poderosos. Mais de 200 reproduções, muito humor e a narrativa, documentada, da conspiração de direita que levou ao golpe de 64. 263 páginas. R\$ 34,00 - Ed. Barlavento e Armazém de Ideias



## ESTADO FEDERATIVO E POLÍTICAS SOCIAIS:

**Determinantes da descentralização**  
**Marta Arretche** Cód. 85.7106.194-7  
A autora estabelece, de forma sistemática, relações entre o jogo político-institucional e os resultados substantivos de políticas de governo. 304 páginas. R\$ 29,00 - Editora Revan



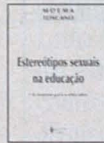
## ESPAÑHOL PARA BRASILEIROS

**Juan Kattán-Ibarra** Cód. 113-47  
Curso para entender, falar e escrever em espanhol. Se você nunca falou e precisa aprender depressa, esta é a solução. 330 páginas. R\$ 47,50 - Editora Pioneira



## GLOBALIZAÇÃO E GLOBOBAGENS

**Verdades e mentiras do pensamento econômico**  
**Paul Krugman** Cód. 20412-1  
O autor comenta como pensamentos econômicos provocam o aumento desenfreado do desemprego, fala sobre especulação financeira, aponta os caminhos do crescimento econômico, analisa o downsizing das empresas e desfaz falácias divulgadas mundialmente. 224 páginas. - R\$ 39,00 - Editora Campus



## ESTEREÓTIPOS SEXUAIS NA EDUCAÇÃO

**Um manual para o educador**  
**Moema Toscano** Cód.: 85.326.2285-2  
Militante feminista desde os anos 70, a autora discute o papel da escola e do professor como obstáculos (quase sempre), ou como alavancas (às vezes) na mudança do relacionamento homem/mulher. 116 páginas. R\$ 13,00 - Editora Vozes



## O PODER DA IDENTIDADE

**Economia, sociedade e cultura**  
**Manuel Castells** Cód. 20.495  
Como nosso mundo e nossa vida vêm sendo moldados pelas tendências conflitantes da globalização e da identidade. 530 páginas. R\$ 42,00 - Editora Paz e Terra



## NOTÍCIAS DO PLANALTO

**Mário Sérgio Conti** Cód. C 1182  
O livro retrata os construtores dos impérios de comunicação e suas empresas. Com realizações surpreendentes, narra a ascensão e queda de Collor do ponto de vista da imprensa. (80 fotos cor e pb) 720 páginas. R\$ 35,00 - Cia. das Letras



## O SUJEITO DA EDUCAÇÃO

**Estudos foucaultianos**  
**Organizador: Tomaz T. da Silva** Cód. 85.326.1317-9  
Obra baseada nas idéias de Foucault analisa os pressupostos, as instituições e as estruturas de nossos arranjos educacionais, numa perspectiva inovadora, desestabilizadora, transgressora e subversiva. 258 páginas. R\$ 29,00 - Editora Vozes



## MINAS DO OURO RE DO BARROCO

**As raízes históricas da cultura mineira**  
**Paulo C. Moura** Cód. BA 7014  
Gravuras de pintores e cientistas que visitaram Minas nos séculos XVIII e XIX, além de fotos e reproduções de algumas das principais obras da pintura, escultura e arquitetura da escola barroca mineira. 248 páginas. R\$ 38,00 - Editora Barlavento



## PRESTES

**Lutas e autocríticas. Edição Comemorativa dos 100 anos de Luiz Carlos Prestes**  
**Dênis de Moraes e Francisco Viana** Cód. 020015  
Este é o livro para o qual, em vida, Luiz Carlos Prestes deu o seu melhor depoimento. Para esta edição comemorativa, a família Prestes abriu seus arquivos de fotos (quatro cadernos de fotos, 32 páginas). 324 páginas. R\$ 39,00 - Editora Mauad



## DESMONTE DA NAÇÃO

**Ivo Lesbaupin (Org.)** Cód. 85.326.2174-0  
Análise o processo pelo qual o governo Fernando Henrique Cardoso prometia levar o Brasil à modernidade, ao Primeiro Mundo e ao pleno desenvolvimento. Ao invés disso, conduziu a nação ao caos social e ao desastre econômico. 200 pgs. R\$ 16,00 - Editora Vozes



## O DESPERTAR DA ÁGUA

**Leonardo Boff** Cód. 5-326-1977-0  
O livro continua o anterior *A Águia e a galinha*, e relaciona a dimensão-águia e a dimensão-galinha com o Universo, a história e a pessoa humana. 176 páginas. R\$ 12,00 - Ed. itora Vozes



## SABER CUIDAR

**Leonardo Boff** Cód. 85-326-2162-7  
Este livro procura detalhar o cuidado em suas várias concretizações: cuidado com a Terra, com a sociedade sustentável, com o corpo, com o espírito, com a grande travessia da morte. A ética do cuidado funda nova ética, compreensível a todos e capaz de inspirar valores e atitudes. 200 pgs. R\$ 16,00 - Editora Vozes



## A ÁGUA E A GALINHA

**Uma metáfora da condição humana**  
**Leonardo Boff** Cód. 85-326-1845-6  
Uma história africana proposta ao leitor como reflexão de sua própria condição, origem e destino. Segundo o autor, é preciso que se busque o equilíbrio. 208 páginas. R\$ 16,00 - Editora Vozes



## NO TEMPO DE VARGAS

**Memórias, reflexões e documentos**  
**Francisco Antonio Doria** Cód. 0075  
É um livro indispensável a todos os que se interessam por conhecer a política brasileira deste século. 170 páginas. R\$ 14,00 - Editora Revan



## DICIONÁRIO DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS AMERICANAS

**Luiz L. Gomes e Donald E. Collins** Cód. 113-38  
Apresenta cerca de 5.000 expressões empregadas na atualidade. 282 páginas. R\$ 41,00 - Editora Pioneira



## BRASIL 500 ANOS EM DOCUMENTO

**Ivan Alves Filho** Cód. 0200-17  
Um livro de referência, didático, para estudos sobre documentos que registram a História do Brasil. 656 páginas. R\$ 99,00 - Editora Mauad





### IUGOSLÁVIA

Laboratório de uma nova ordem mundial  
**Mário Augusto Jakobskind**  
Cód. 85.87414-01-1

Análise sobre a guerra nos Balcãs. O autor faz retrospectiva histórica da região, do século VI até hoje, e também um resumo sobre os 78 dias de bombardeios da Otan contra a Iugoslávia. 112 páginas. R\$ 14,00 - Novos Ideais



### DOMINAÇÃO PELA FOME

Economia política do abastecimento  
**Miranda Neto** Cód. 00124

A fome em meio à abundância constitui o maior escândalo nas sociedades contemporâneas e politicamente democráticas. Porém há situações ainda mais absurdas, que nos afetam diretamente: a fome está sendo manipulada para a dominação dos povos! 136 páginas. R\$ 9,90 - Forense Universitária



### O EXÉRCITO SOVIÉTICO NA II GUERRA MUNDIAL

Aos 50 anos da vitória  
**Leonid Ieremeev** Cód. 0084

Com o fim da URSS, o interesse neste relato dramático e fartamente documentado renova-se, pois revive um momento crucial para a sobrevivência dos valores democráticos e da própria civilização. 128 páginas. R\$ 10,30 - Editora Revan



### A AMERICANIZAÇÃO (PERVERSA) DA SEGURIDADE SOCIAL NO BRASIL

Estratégias de bem-estar e políticas públicas  
**Maria Lúcia W. Vianna** Cód. 0156

As políticas implantadas pela ditadura entre 1964 e 1985 revelaram-se perversas pelo seu caráter antidemocrático. A autora busca identificar os fatores de natureza política que vêm produzindo barreiras para a implantação do modelo universalista que embasa a Constituição de 1988. 256 páginas. R\$27,00 - Editora Revan



### CONFISSÕES

**Darcy Ribeiro** Cód. C 0890

Autobiografia, escrita até momentos antes de sua morte, em 1997. Uma vida riquíssima contada com emoção e irreverência. 592 páginas R\$ 36,00 - Ed. Cia das Letras



### HAVANA - DEZEMBRO DE 1999

**Emilio Azevedo** Cód. M 0268

Conheça a vida comum na capital cubana, em uma reportagem competente e atrativa. 145 páginas. R\$ 19,00 - Editora Multitexto



### UMA HISTÓRIA DO BRASIL

**Thomas E. Skidmore** Cód. 20488

Mostra o processo integral de formação do Brasil. O que vem à tona é a história do povo brasileiro na procura de um país moderno e reconhecido internacionalmente em sua singularidade. 358 págs. R\$ 32,00 - Ed. Paz e Terra



### HISTÓRIA DA IMPRENSA NO BRASIL

**Nelson Werneck Sodré** Cód. 0100-68

O livro vem preencher a necessidade de profissionais e estudantes em suas teses, pesquisas, estudos, ensaios, e trabalhos dos mais diversos. 501 páginas. R\$59,00 - Editora Mauad



### HERANÇA DE UM SONHO

**Marcio Antonio Tavares Coelho** Cód. 85.010.576-2

A história pessoal e política de uma vida marcada pela dedicação à luta por um mundo melhor, de um homem moldado pela trajetória política do Brasil e do mundo. Exerceu bem várias funções, fossem legais ou clandestinas. 532 págs. R\$ 20,00 - Editora Record



### DOCES PALAVRAS

**Ednalva Tavares** Cód. 0001

A luz que ilumina a alma pode transformar o corpo e torná-lo tão leve que o aproximará e muito do incorpóreo. 64 págs. (formato: 15cmx11cm). R\$ 5,00 - Janine Prod.



### REALIDADE E NOSTALGIA DE GARCIA MARQUES

**Lidice Valenzuela** Cód. CA 107

A autora cruzou o morno Mar do Caribe, percorreu aquelas estradas poeirentas e conversou com amigos e parentes de Gabriel, a fim de desvendar as origens mágicas dos personagens que povoam a obra do escritor. 107 páginas. R\$ 18,00 - Oficina do Autor



### A INVENÇÃO DO MAR

**Gerardo Melo Mourão** Cód. 050229

O livro é uma grande epopéia sobre o descobrimento do Brasil e os momentos primordiais da colonização portuguesa. Gerardo Melo Mourão vai narrando os principais fatos da história brasileira, como a travessia das caravelas de Cabral, a primeira missa celebrada em solo brasileiro e a invasão holandesa. 368 páginas. R\$ 28,00 - Editora Record



### ESCRavidÃO OU MORTE

**Jorge Preta de Souza** Cód. 0100-20

O autor esclarece o motivo pelo qual lutavam os escravos de uma pátria que os oprimia. Indo além, mostra como, através da guerra, construíram sua liberdade. 136 páginas. R\$ 22,00 - Editora Mauad



### EUROPA 1935 - Uma aventura de juventude

**Moacir Werneck de Castro** Cód. 85.01.05771-1

Sem cair no saudosismo, o autor infunde à sua narrativa um sentido crítico que ajuda o leitor a pensar o Brasil de hoje. 223 páginas. R\$ 20,00 - Editora Record



### UMA RESPOSTA AO NEOLIBERALISMO

**Hilary Wainwright** Cód. Z 0486

Combina uma discussão sobre idéia política neste fim de século com uma avaliação das trajetórias concretas de movimentos sociais e partidos. 152 págs. R\$ 19,00 - Jorge Zahar



### MENOPAUSA

**Uma Abordagem Natural**

**Michael T. Murray** Cód. 20311-0

Como tirar proveito de vitaminas, minerais, ervas, exercícios, dietas e outros métodos naturais, assim como uma abordagem das causas e efeitos da menopausa e uma análise detalhada da terapia de reposição de estrogênio. Hoje, ela ainda é tratada como uma doença, não como um processo fisiológico normal. Como adotar medidas naturais na época que antecede à menopausa? O livro esclarece essas dúvidas e desafia a comunidade médica a repensar o modo de tratar o assunto. 224 páginas. R \$29,90 - Editora Campus



### O LIVRO DA SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS

**Várias Autoras** Cód. 2210

O livro serve de instrumento na coordenação de ações conjuntas entre mulheres que trabalham por justiça social. Mostra também a falta de política educacional voltada para elas. 356 págs. R\$ 26,00 - Editora Pallas



### A VITALIDADE SEXUAL DO HOMEM

**Uma Abordagem Natural**

**Michael T. Murray** Cód. 20310-0

Respeitado naturopata, o autor diagnostica distúrbios da próstata, detecta efeitos colaterais de determinados procedimentos e relaciona virilidade e reeducação alimentar aos exercícios físicos e a um programa de combate ao estresse. 188 págs. R\$29,00 - Editora Campus

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_  
Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_ Fax: \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

Assinale a forma de pagamento de seu pedido:

- ( ) Cheque(s) nominal(is) à Editora Terceiro Milênio Ltda. em anexo  
( ) Autorizo débito no meu cartão pelo valor total de R\$ \_\_\_\_\_

Cartão ..... Nº ..... Validade até \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO, SEM PARCELAMENTO (inclusive em cheque)

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do comprador

| CÓDIGO | QUANT. | FRETE | TOTAL R\$ |
|--------|--------|-------|-----------|
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |
|        |        |       |           |

#### CADERNOS 222

Os preços estão sujeitos a alteração  
VALIDADE:  
até durar o estoque

Preencha em letra de forma e envie para a  
Editora Terceiro Milênio Ltda.  
Rua Conde de Lages, 44 - Gr. 508 / 510 - Lapa  
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20241-080  
Tel.: (0XX21) 221-7511 - FAX: (0XX21) 252-8455  
E-mail: etm@etm.com.br - http://www.etm.com.br

ATENÇÃO: O frete será cobrado à parte no valor de R\$ 2,50 por livro e o prazo máximo de entrega em 20 dias. Consulta prévia nas remessas rápidas, para o exterior e nos pedidos acima de 10 exemplares.





Fidel liderou pessoalmente a 'marcha do povo combatente' em protesto contra o bloqueio norte-americano a Cuba que já dura longos quarenta anos

## CUBA

### Um milhão em marcha

**M**ais de um milhão de pessoas seguiram uma marcha pelas ruas de Havana, em 26 de julho, segundo dados divulgados pelo governo. Liderada pessoalmente pelo presidente Fidel Castro, a "Marcha do povo combatente" foi um protesto contra o bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos.

A passeata fez parte dos festejos pelo Dia da Rebeldia Nacional, aniversário do marco inicial da Revolução Cubana, e foi classificada por Fidel como a maior manifestação da história de Cuba. Os manifestantes pararam em frente à embaixada norte-americana, gritando "Abaixo o bloqueio! Viva a pátria!".

Desde o ano passado, o governo de Fidel vem intensificando os protestos contra a política adotada pelo governo Bill Clinton. As manifestações e atos políticos tiveram início em

dezembro, em torno da volta do menino Elián González a Cuba. Sete meses após, Elián retornou dos Estados Unidos, mas Fidel advertiu que as manifestações contra o bloqueio e a lei que facilita a radicação dos emigrantes cubanos continuariam.

A Câmara de Representantes em Washington aprovou projeto de lei para eliminar as restrições à venda de remédios e alimentos para a ilha, e permitir o turismo dos norte-americanos ao país. Mas, segundo o jornal oficial *Granma*, uma suspensão parcial dessas sanções não significa que a ilha terá condições de adquirir estes produtos dos Estados Unidos.

Ao convocar a marcha pelo fim do bloqueio, o presidente disse que o povo cubano está diante de sua "batalha mais difícil" e deve estar pronto para lutar por seus direitos, por meses ou até anos.

## Argentina

### Freio à impunidade

**A**s condenações pelo assassinato do repórter fotográfico da revista *Noticias*, José Luis Cabezas, em 1997, proporcionou aos argentinos esperança de justiça, apesar das áreas obscuras que ainda permeiam o caso. Os que participaram direta ou materialmente do atentado ao fotógrafo foram condenados a prisão perpétua, após um julgamento recebido no país com uma mistura de alívio pelo castigo dos culpados e uma grande carga de ceticismo "pelo que ainda se ignora" - inclusive apontando para o envolvimento das altas cúpulas empresariais, quase intocáveis, como Alfredo Yabran. Este homem de negócios, identificado como autor intelectual do assassinato, suicidou-se, logo que foi declarado fugitivo e autor intelectual do crime.

Mas o que teria acontecido se, durante a leitura da sentença, Yabran estivesse sentado no banco dos réus? Para muitos, outros personagens estariam atrás das grades - tal era o alcance dos fios que nasciam das mãos de Yabran, a quem todos relacionam com o "menemismo", sistema de vínculos políticos e econômicos tecido em torno de Carlos Menem, ex-presidente da Argentina.

O que é certo é que familiares, companheiros e associações de jornalistas esperam que Menem e outros integrantes de seu governo, como o ex-ministro da Economia Domingo Cavallo, sejam chamados a prestar declarações em um eventual processo, desde já chamado de "Cabezas II".

Condenado como autor do crime, Gustavo Prellezo insinuou a existência de muitos "pontos cegos". Disse ele, após ouvir a sentença: "Foi somente uma condenação, mas não nos aproximamos da verdade. Houve manipulações. Haverá ou não um caso Cabezas II, mas isto não vai terminar assim". O prisioneiro não descartou a possibilidade de o crime ter sido ordenado porque Cabezas teria descoberto "algo importante sobre o tráfico de drogas na costa atlântica" (zona controlada por Yabran). Por tudo o que foi dito fica assegurado que a condenação pelo crime do fotógrafo foi um "freio à impunidade", o que não é o mesmo que o fim da impunidade.



## Uruguai

# Em busca dos desaparecidos

O atual presidente do Uruguai, Jorge Battle, chorou quando deu por instalada a Comissão para a Paz, encarregada de buscar informações sobre os 150 desaparecidos durante a ditadura militar dos anos 70 e 80 em seu país. "Esta decisão tem o objetivo fundamental de dar à nação uma resposta ética", afirmou o chefe de Estado.

A Comissão é presidida pelo arcebispo de Montevidéu, Nicolás Cotugno, e tem entre os seis integrantes o padre jesuíta Luis Aguirre, um dos fundadores do Serviço Paz e Justiça do Uruguai e um dos autores do livro *Uruguai: nunca mais* que, como seu congênere brasileiro, levantou os casos de tortura, morte e desaparecimentos de presos políticos durante o período ditatorial. Os militares vão depor de forma espontânea, mas não poderão ser convocados pela comissão.

Quando contatos com as Forças Armadas forem necessários, serão feitos pelo próprio presidente da República. No Uruguai, nunca foram abertos os arquivos policiais e nem identificados os envolvidos em casos de mortes e tortura.



O presidente Jorge Battle, ao lado do arcebispo de Montevidéu, Nicolás Cotugno, instala a Comissão que investigará o paradeiro dos 150 desaparecidos durante a ditadura militar

Os presidentes Julio Maria Sanguinetti e Luis Lacalle, que antecederam Battle no cargo, se negaram sequer a discutir o tema dos desaparecidos, apesar de o artigo 4 da lei que anistiou militares e policiais que cometeram crimes contra os direitos humanos abrir a possibilidade de esclarecer o destino dessas pessoas. Já Battle, desde sua posse em 1º de março, decidiu trilhar o caminho oposto. Poucos dias depois, o presidente recebeu o poeta argentino Juan Gelman, que há muito procurava a sua neta, uma das crianças

seqüestradas pelos militares durante a Operação Condor, que coordenava a atuação das forças repressivas da América Latina.

Em 27 de março, Jorge Battle e Juan Gelman anunciaram que a jovem fora encontrada, mas não divulgaram a identidade, para proteger a sua privacidade.

Em abril, diante dos comandantes militares, o presidente anunciou que o Estado assumirá a responsabilidade pelas conseqüências da violência política no passado.



O presidente eleito do México, Vicente Fox (ao lado do presidente Fernando Henrique), visitou o Brasil em agosto, dando início a sua estratégia de aproximar-se dos países do Mercosul. Fox tenta estreitar os vínculos com os países sul-americanos, em busca de um acordo de livre comércio

## Equador

# Crise política

Os equatorianos saíram às ruas contra a crise política que emperra o crescimento socioeconômico do país e ainda contra a lei denominada Trole II, que trata da privatização de empresas públicas, sob o pretexto de modernização do Estado. Em agosto, os 14 ministros renunciaram ao cargo, de modo a dar liberdade ao presidente Gustavo Noboa para solucionar a crise. No mesmo dia, centenas de pessoas fizeram uma marcha até a sede do



Parlamento, para manifestar apoio aos deputados. Na foto, uma equatoriana simula uma crucificação, no centro da manifestação.



## ONU

### Mais pobreza

**O** número de países definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) como menos desenvolvidos (LDC, na sigla em inglês) vem crescendo sistematicamente desde 1971, quando foi divulgada a primeira lista. Inicialmente, eram 24 países, mas, este ano, com a provável inclusão de Congo-Brazzaville, Gana e Senegal, chegará a 51.

Os critérios empregados pela ONU para a classificação são o Produto Interno Bruto (PIB) por habitante, o aporte da indústria sobre o PIB, diversificação da economia, número de habitantes, a alfabetização de adultos e outros indicadores de qualidade de vida. Entre as nações já incluídas na lista do LDC, 33 situam-se na África; nove, na Ásia; cinco, no Pacífico; e um no Caribe.

A ONU, que prepara a III Conferência dos Países Menos Desenvolvidos para maio de 2001, em Bruxelas, Bélgica, vem enfrentando problemas de credibilidade por não ter cumprido os compromissos firmados nos encontros de 1981 e 1990.

"A comunidade internacional deve dobrar seus esforços para fornecer insumos mínimos ao progresso, em especial com ajuda oficial para o desenvolvimento, o alívio da dívida e acesso aos mercados", declarou o brasileiro Rubens Ricupero, secretário-geral da III Conferência. Segundo ele, o crescimento da desigualdade, da pobreza e da incidência alarmante da Aids plantam dúvidas sobre a seriedade dos compromissos firmados pela comunidade internacional.

Os atuais LDC são Afeganistão, Angola, Bangladesh, Benin, Butão, Birmânia, Burkina Faso, Burundi, Cabo Verde, Camboja, Comoras, Chad, Djibouti, Eritreia, Etiópia, Gâmbia, Guiné, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Haiti, Kiribati, Ilhas Salomão, Laos, Lesoto, Libéria, Madagascar, Malavi, Maldivas, Mali, Mauritanía, Moçambique, Nepal, Níger, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Ruanda, Samoa, São Tomé e Príncipe, Serra Leoa, Somália, Sudão, Tanzânia, Togo, Tuvalu, Uganda, Vanuatu, Iêmen e Zâmbia.

## França

### A catástrofe da queda do Concorde

**U**m saldo de 114 pessoas mortas, sendo cinco dentro de um hotel-restaurante em terra e o restante a bordo do Concorde, foi o resultado do acidente com o supersônico da Air France, que havia decolado de Paris com destino a Nova Iorque, em 25 de julho. As investigações indicam que a tragédia foi causada, provavelmente, por problemas no trem de pouso, já que a engrenagem entrou em pane no momento da decolagem. Entre os mortos, 96 eram turistas alemães, que embarcariam num cruzeiro pelo Caribe.

O acidente, o primeiro com um Concorde em seus 30 anos de voo,



As primeiras investigações indicam que o Concorde teve problemas na engrenagem e no trem de pouso

provocou discussão sobre a segurança do supersônico. As companhias aéreas começaram a discutir a interrupção dos vôos programados com essas aeronaves.

Enquanto os aviões normais fazem vôos Paris-Nova Iorque em oito horas, o supersônico gasta apenas 3h40min.



Quando milhares de pessoas saíram em passeata contra os atentados terroristas do grupo separatista ETA (Pátria Basca e Liberdade), na cidade de Zumaia, em 9 de agosto, um pistoleiro da organização matou um oficial do Exército a tiros, na cidade de Pamplona. Na mesma semana, quatro terroristas morreram em Bilbao, quando a carga explosiva que transportavam detonou por engano. O ETA luta pela independência do país basco, no norte da Espanha, num movimento que vai na contramão da integração política do continente europeu, concretizada na União Européia



## EUA / FMI

# Críticas ao FMI e a Clinton

A política adotada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e pelo Departamento do Tesouro norte-americano para a Ásia, América Latina e Rússia é agora criticada com a autoridade de quem foi, até este ano, o terceiro homem forte do Banco Mundial (Bird), além de *chairman* do Conselho de Assessores Econômicos do presidente Bill Clinton, Joseph Stiglitz. Suas revelações estão em um livro a ser publicado em breve.

Seus argumentos começam com um questionamento sobre a ajuda do FMI à Rússia em 1998: "Aplicam-se 6 bilhões de dólares... isto habilita os oligarcas a retirar 6 bilhões, em fuga de capital, no dia seguinte. Claramente, o país está pior e todos sabiam o que iria acontecer". Sobre a crise nos países asiáticos, Stiglitz lembra que o Banco Mundial fez um levantamento assim que a Tailândia desvalorizou sua moeda, em 1997, prevendo uma severa recessão, que em pouco tempo se estenderia pela Indonésia, Coreia do Sul e Hong Kong.

Diante da situação, sua recomendação foi de que tomassem medidas de estímulo econômico para fazer frente à crise, mas ocorreu o contrário.

O Departamento de Tesouro e o FMI rejeitaram as propostas do Banco Mundial e orientaram os abalados países asiáticos, como condição para receber os empréstimos de emergência, a elevar as taxas de juros e a reduzir o gasto do governo, incluindo os importantes subsídios de alimentação e combustível.

O economista Joseph Stiglitz usa o termo "Bolcheviques de mercado" para descrever os conselheiros, explicando que "preocupações políticas e sociais não estão fora do modelo econômico (...). As condições de garantias impostas pelo FMI extrapolaram qualquer coisa requerida para o pagamento da dívida", conclui.

## Alemanha

# Vergonha nacional

O recrudescimento da violência provocada pelos neonazistas está forçando o governo e o Parlamento da Alemanha a estudar como combater os chamados "cabeças raspadas". Na última década, estes radicais, que apóiam as idéias racistas de Adolf Hitler, assassinaram 30 pessoas.

Uma série de ataques vem acontecendo este ano. No início de agosto, na ilha de Usedom, no Mar Báltico, quatro neonazistas mataram um sem-teto. Semanas antes, outras duas pessoas, também sem lar, foram assassinadas no país. Em 1999, houve mais de três mil delitos

motivados por extremistas de direita, sendo 700 considerados violentos.

A sucessão de ataques, a maioria



Neonazistas mataram mais quatro pessoas

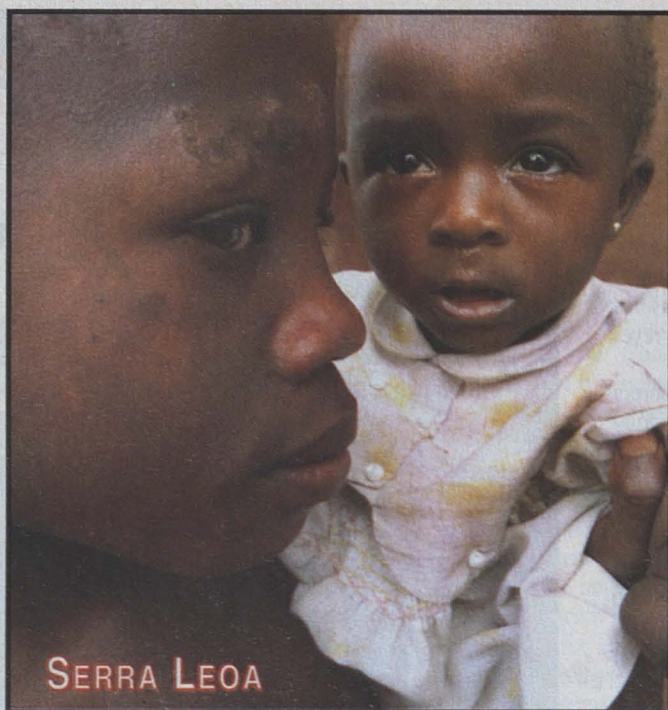
na Alemanha Oriental, preocupa a população e os políticos, que comparam este recrudescimento com o pico da violência neonazista, registrado no início dos anos 90.

O ministro das Relações Exteriores, Joschka Fischer, do Partido Verde, exortou a "maioria silenciosa" que se opõe aos crimes a se pronunciar contra. "O ódio aos estrangeiros, que provavelmente se encontra por trás dos ataques, deve chamar a atenção de todos", ressaltou. Segundo ele, a violência chegou a um ponto tal que a maioria da população não pode mais manter-se calada.



Um policial russo mantém-se impassível, apesar do desespero das duas mulheres atingidas pela explosão de uma bomba em Moscou, em 8 de agosto. Oito pessoas morreram e mais de 50 ficaram feridas pela explosão, que aconteceu na hora do 'rush', num dos locais mais movimentados da cidade. As suspeitas recaem sobre os separatistas chechenos





SERRA LEOA

Momi, de 14 meses, é levada por seu irmão ao acampamento internacional de incapacitados, em Freetow, capital de Serra Leoa, onde moram as vítimas de mutilações perpetradas pelos rebeldes da Frente Unida Revolucionária (RUF). Há seis meses, os rebeldes da RUF, em um ataque à aldeia de Momi, cortaram-lhe a mão esquerda. O Conselho de Segurança da ONU deu a sua aprovação para que um tribunal internacional julgue os rebeldes que abateram milhares de civis e seqüestraram centenas de pacificadores da ONU no país africano

## África Austral

### Livre comércio em vigor

**E**ntra em vigor em 1º de setembro o pacto de livre comércio entre os países da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC, na sigla em inglês), da qual fazem parte Angola, Botsuana, Lesoto, Malavi, Maurício, Moçambique, Namíbia, República Democrática de Congo (RDC), Seichelles, África do Sul, Suazilândia, Tânzania, Zâmbia e Zimbábue. O protocolo comercial foi aprovado formalmente durante a reunião de chefes de Estado do bloco africano, em Johannesburg, em agosto.

Segundo o ministro da Indústria e Comércio da África do Sul, Alec Erwin, o acordo comercial melhorará a qualidade dos produtos da região e dará a todos mais acesso aos mercados, inclusive aumentando a capacidade de os países competirem fora do continente. "Trata-se do pacto mais amplo do mundo entre países em desenvolvimento e países menos desenvolvidos", assinalou.

A África do Sul e outras nações com maior poder econômico no bloco eliminaram suas tarifas sobre bens provenientes dos outros países da região mais rapidamente, para que os menos desenvolvidos tenham tempo de ajustar-se ao livre comércio. Nem todos os países subscreveram o pacto, entre eles Angola, RDC e Seichelles, que deverão se integrar ao acordo quando estiverem preparados economicamente.



MARROCOS

Maomé VI, rei do Marrocos, desfila montado em um cavalo, durante as cerimônias que marcaram seu primeiro ano no trono. Popular em seu país, o rei, de apenas 36 anos de idade, assumiu após a morte de seu pai, Hassan II, e tem dado passos para melhorar a opinião internacional em relação aos direitos humanos no Marrocos, freqüentemente criticado por suas arbitrariedades nesse terreno. Maomé VI, que pertence a uma nova geração de líderes árabes, libertou cerca de 900 prisioneiros políticos em 30 de julho último



## Paquistão

### Radicais contra a educação

**F**uncionários de Organizações Não-Governamentais (ONGs) que educam meninas no noroeste do Paquistão estão enfrentando ameaças de grupos fundamentalistas, que os acusam de violar normas religiosas. Altos funcionários do governo da região aconselharam os trabalhadores dessas entidades a não saírem de casa, devido ao risco de sofrerem ataques dos radicais religiosos.

A ONG Khwendo Kor, com sede na cidade Peshawar, chegou a fechar algumas de suas escolas para meninas na zona rural. O problema começou quando um jovem clérigo islâmico, Maulvi Ziaul Haq, passou a promover o ódio contra essas organizações, em seus sermões semanais. "Não aceitamos as ONGs. Nós nos opomos à democracia e não queremos que este lugar se converta em uma nova Turquia", declarou, em alusão à difusão da cultura ocidental neste país.

Noor Marjan, uma das professoras locais, assegurou que os clérigos islâmicos temem que a igualdade de gênero avance na região. "Não querem mulheres educadas a seu redor e se sentem em perigo", explicou.

O presidente da Indonésia, Abdurrahman Wahid, delegou à vice-presidente Megawati Sukarnoputri a responsabilidade pelo dia-a-dia do governo. A decisão foi tomada após reunião realizada em 1º de agosto, quando Wahid anunciou seu afastamento parcial do governo por problemas de saúde. Debitado e quase cego, ele vinha enfrentando sérias críticas devido à situação econômica do país

## Índia

### 'Desenvolvimento como liberdade'

**O** mercado livre é um instrumento que tanto pode ser usado para o bem quanto para o mal, não podendo nunca ser visto como um fim em si mesmo, alerta o único prêmio Nobel de Economia (1998) de um país do Terceiro Mundo, o economista indiano Amartya Sen. Em seu novo livro, *Desenvolvimento como liberdade*, que acaba de ser editado no Brasil (Companhia das Letras), ele discorre sobre o tema, demonstrando que fome no mundo

pouco tem a ver com falta de comida. O economista defende a criação de iguais oportunidades sociais, o que engloba educação básica, reforma agrária, políticas de saúde, incentivo a pequenos empreendedores, garantia de direitos humanos básicos e proteção dos direitos das mulheres contra os preconceitos de gênero.

Amartya faz ver que o desenvolvimento econômico não basta, ao lembrar que nos Estados Unidos há milhões de pessoas sem seguro médico, o que ele classifica como violação da igualdade. Mas o prêmio Nobel não condena totalmente a globalização, por entender que ela pode estender as oportunidades, tornando possível que as pessoas pobres possam progredir.

Pombas voam acima da Estátua da Paz, no Parque Memorial à Paz, em Nagasaki, Japão, em 9 de agosto, durante a cerimônia pelo 55º aniversário do lançamento da bomba atômica norte-americana sobre a cidade.

Ao custo de milhões de vidas civis - ao longo de gerações os efeitos da radiação se fizeram sentir - as bombas lançadas contra Hiroshima (06/08/45) e Nagasaki puseram fim à guerra entre os Estados Unidos e o Japão e sinalizaram o término definitivo da Segunda Guerra Mundial.

Na Europa, a guerra tinha terminado em 8 de maio de 1945, enquanto que o Japão assinou a rendição em 2 de setembro de 1945

## JAPÃO







O norte-coreano Kim Gyu Sol abraça sua sobrinha da Coréia do Sul, num parque de diversões em Seul, em 16 de agosto. As Coréias permitiram que 100 pessoas de cada país visitassem seus parentes, como resultado das negociações que buscam uma reconciliação histórica entre as duas nações. Eles passaram quatro dias com seus familiares, de quem foram separados há 52 anos

## Fiji

### Forças armadas no poder

**C**om a prisão do líder rebelde nacionalista fijiano George Speight e o seu recente julgamento - dele e alguns dos liderados - por porte ilegal de armas, o conflito étnico tende a se acalmar em Fiji. Em maio, Speight invadiu o Parlamento e manteve seqüestrados por dois meses o primeiro-ministro indo-fijiano Mahendra Chaudry e vários deputados, na capital, Suva.

Independente da Inglaterra desde 1970, a República de Fiji é um arquipélago a noroeste da Austrália, cuja população multirracial sempre vivera em relativa paz graças a uma Constituição baseada na cooperação inter-racial. Em 1987, os indianos - que, levados para lá há séculos pelos ingleses, representam 43% da população nativa - conseguiram a vitória nas eleições, mas foram derrubados pelo general Sitiveni Rabuka.

Deu-se o mesmo este ano com a deposição do primeiro-ministro Mahendra Chaudry, que teve como fato catalisador as ações extremistas de George Speight e seus seguidores, entre eles o chefe da inteligência fijiana, Metuisela Mua. "Nós retomamos o controle. Temos os cabeças do grupo e vamos mantê-los trancados e as coisas irão progressivamente voltar à ordem", declarou o coronel Tarakinikini, porta-voz das Forças Armadas, que se alçaram ao poder após o desfecho do seqüestro, justificando que não poderiam permitir que "elementos criminosos utilizassem a causa indígena para servir a seus próprios interesses".

Entretanto, países vizinhos como Austrália e Nova Zelândia condenaram a queda de um governo eleito democraticamente e ameaçam impor sanções ao país.



A líder da Revolução Cultural, Chiang Ching, morta na cadeia em 1991, exerceu papel importante para as mulheres chinesas

## China

### Lançada biografia da líder da Revolução

**E**la cometeu suicídio na cadeia em 1991. Foi presa pouco tempo depois da morte de seu marido, o presidente da República Popular da China, Mao Tse Tung. Trata-se de Chiang Ching, a primeira dama, principal líder e mentora da Revolução Cultural chinesa, movimento que chegou ao clímax em 1966, controlando todo o país.

A escritora Anchee Min, chinesa emigrada para os Estados Unidos em 1982, onde dez anos depois celebrizou-se com um livro de memórias sobre suas experiências nas plantações estatais, acaba de lançar o segundo livro, *Becoming Madame Mao*, em que tenta resgatar, biograficamente, a memória de Chiang Ching, em um romance histórico sobre a mulher que acabou ficando conhecida em seu país como "o demônio branco".

O livro mostra que a Revolução Cultural, criticada por massificar o povo, teve um impacto positivo para as mulheres. Isto porque, segundo a autora, até então as crianças chinesas do sexo feminino costumavam ouvir: "Você é um gramado feito para ser pisado".

Pois Chiang Ching, sinalizando que isto deveria acabar, produziu ela mesma, na época, óperas em que as mulheres cantavam entusiasmadas e com atitude altiva, contrastando com a ópera tradicional, em que o canto era doce e a postura subsserviente. Assim, enquanto traçava o perfil ideal da mulher proletária, acabava com o costume ancestral de atrofiar os pés das meninas para torná-las dependentes e mais desejáveis como esposas.

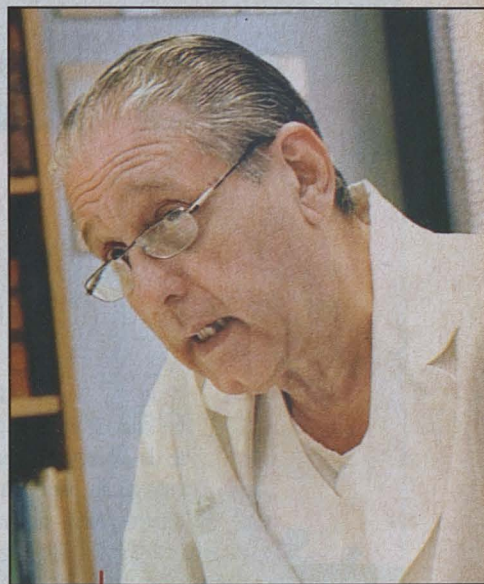


# Gente

Fotos: AFP



Segundo declarações de Martin Almada, advogado defensor dos direitos humanos, o governo paraguaio está preparando a fuga do ex-ditador Alfredo Stroessner (foto), asilado no Brasil há 11 anos. 'Com esta fuga, Stroessner evitaria ser julgado pela Justiça brasileira', afirmou Almada



O famoso cirurgião cardíaco Rene Favaloro, criador da 'ponte de safena', que revolucionou a medicina cardíaca mundial, e o primeiro a fazer um transplante cardíaco na Argentina, foi encontrado morto em sua casa, em Buenos Aires, capital do país com um tiro na cabeça

A cantora iraniana Googoosh, cujo verdadeiro nome é Faegheh Atashin, apresentou-se no Air Canada Center, em Toronto, em julho, em sua primeira aparição pública após 21 anos de silêncio forçado.

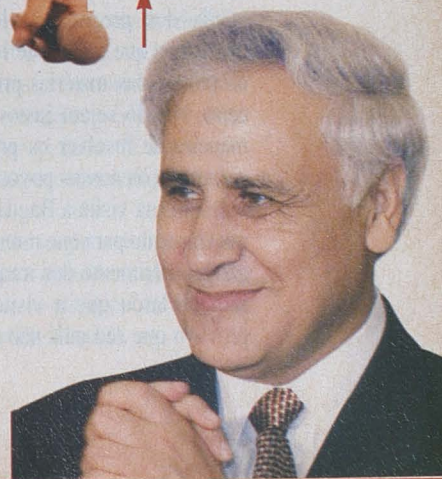
Banida do meio musical - juntamente com todas as outras mulheres artistas - quando Khomeini tomou o poder no Irã, em 1979, Googoosh conseguiu este ano um documento de viagem e concretizou o sonho de cantar para o público ocidental, começando a sua turnê pelo Canadá



O novo presidente de Israel, Moshe Katsav, sorri após derrotar, de forma surpreendente, em 31 de julho passado, na eleição indireta no Knesset (Parlamento) o ex-primeiro-ministro israelense Shimon Peres. Apesar de ser um político de pouca experiência e projeção, Katsav conseguiu ser eleito chefe de Estado por causa do desgaste sofrido por Barak, que acabou comprometendo a candidatura de seu aliado e amigo pessoal, Shimon Peres



O presidente da Polônia, Aleksander Kwasniewski, favorito absoluto para as próximas eleições, acaba de se livrar da acusação de ter colaborado com a polícia secreta comunista. Em agosto, uma corte especial o julgou inocente, decisão que lhe permite manter-se na disputa eleitoral





# Na liderança da Opep

Chávez defende a revitalização da Organização dos Países Exportadores de Petróleo para retomar a luta por preços justos para as matérias-primas no mercado mundial, cujas regras de jogo são definidas pelas nações centrais

**R**EELEITO COM 54% dos votos no final de julho, o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, atraiu para si a atenção internacional, ao visitar os dez países integrantes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), a fim de convidar seus dirigentes para uma reunião de cúpula em Caracas, entre 27 e 29 de setembro. A última reunião semelhante aconteceu há 25 anos, na Argélia. A Venezuela é um dos principais exportadores de petróleo do mundo, depois da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos.

A organização foi fundada em Bagdá, capital do Iraque, em 1960. Alias, de todo o giro pelo Oriente Médio, a visita de Chávez ao Iraque foi a que mais repercutiu, já que ele se tornou o primeiro chefe de Estado a visitar aquele país desde a Guerra do Golfo, dez anos atrás. Na ocasião, o presidente da Venezuela disse que os atuais níveis de preço do petróleo são "justos" e minimizou as críticas dos Estados Unidos à sua visita ao país árabe. Ele vem pedindo a união dos membros da Opep para enfrentar as pressões externas pela queda dos preços do óleo. Segundo Chávez, o que realmente importa é que os preços das matérias-primas do Terceiro Mundo sejam justos. "É a única maneira de resolver os problemas que enfrentam os nossos povos", declarou.

Em sua visita a Bagdá, Chávez fez um chamado para que o mundo dê atenção ao sofrimento dos iraquianos. Hussein declarou que a visita de Chávez provava que seu país não está comple-



**"Podemos dizer muitas coisas sobre alianças miseráveis com os piores ditadores da História, como Pinochet, Somoza ou Suharto"**

O chanceler venezuelano José Vicente Rangel, citando o apoio que, no passado, receberam dos EUA os ditadores do Chile, da Nicarágua e da Indonésia, ao responder às críticas de Washington sobre a visita de Hugo Chávez ao Iraque (na foto, Chávez e Saddam Hussein, em Bagdá)

tamente à mercê dos militares norte-americanos ou de seu poder nos meios diplomáticos.

Apesar das crescentes críticas às sanções impostas por Washington - inclusive da parte daqueles que uma vez as propuseram, como o antigo inspetor

de armamentos da ONU, Scott Ritter -, os Estados Unidos permanecem firmes na sua política de controlar Saddam Hussein. Nessa empreitada, o governo norte-americano é apoiado pela Inglaterra e outros países que culpam Hussein pelas difíceis condições de vida dos



iraquianos. Alegam que as sanções terminariam se o Iraque renunciasse às armas químicas e nucleares, embora não haja nenhuma evidência de que o regime de Bagdá ainda tenha condições de construir essas armas.

A Venezuela não teme sofrer retaliações por parte dos Estados Unidos, porque, segundo declarou um alto funcionário do governo Chávez, as boas relações entre os países-membros da Opep é também de interesse dos norte-americanos, que têm a Venezuela como seu segundo principal fornecedor de petróleo.

## Alfinetada nos EUA

O chanceler venezuelano, José Vicente Rangel, aproveitou as críticas dos Estados Unidos à visita de Chávez ao Iraque para alfinetar a política externa norte-americana, citando episódios do passado recente. "Em relação a este debate, podemos lembrar muitas coisas sobre alianças miseráveis de Washington com os piores ditadores da História. Basta citar Pinochet (Augusto Pinochet, do Chile), Somoza (Anastácio Somoza, da Nicarágua) ou Suharto (da Indonésia) para ilustrar o que quero dizer."

Em Jacarta, Indonésia, onde chegou procedente de Bagdá com o objetivo de convidar o chefe de governo para a primeira de setembro, Hugo Chávez e o presidente Abdurrahman Wahid pediram o fim das sanções econômicas internacionais ao Iraque. Para os chefes de Estado, essa é uma questão de justiça, devido, entre outras razões, ao aumento da miséria entre as crianças do país.

Dando sequência às viagens aos membros da Opep e desafiando mais uma vez os Estados Unidos, o presidente da Venezuela passou pela Líbia, outro país considerado hostil pelos norte-americanos, para se encontrar com o presidente Muamar Khadafi. Como o Iraque, a Líbia faz parte da lista de países que patrocinam o terrorismo, elaborada pelo Departamento de Estado da Casa Branca. No ano passado, a ONU retirou as re-

## A retomada das velhas bandeiras

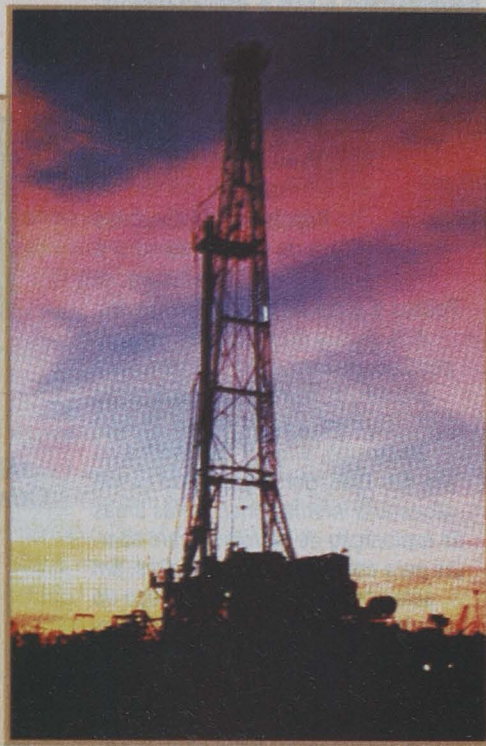
**S**e o presidente venezuelano fizer a Opep voltar a coordenar políticas que evitem oscilações no preço do petróleo, terá o mérito histórico de reativar a organização.

Essa vitória teria amplas repercussões não somente nos países produtores de óleo cru, como poderia incentivar outras nações do Terceiro Mundo a voltar a se organizar em cartéis de exportadores de determinadas commodities.

A luta por preços justos no mercado mundial para as matérias-primas provenientes de países do Sul foi uma das mais importantes bandeiras do Movimento dos Países Não-Alinhados, nos anos 70, no marco da reivindicação de uma Nova Ordem Econômica Internacional (Noei). Mas a força das nações centrais, as principais compradoras - que fizeram pressões de todo tipo contra os líderes dessa luta -, e as desavenças que, como consequência, surgiram no seio das nações produtoras, acabaram por levar a iniciativa ao fracasso. Assim, na década de 80, a deterioração no preço das matérias-primas no mercado mundial e o simultâneo aumento dos

taliações que o Conselho de Segurança havia imposto à Líbia, mas os Estados Unidos ainda mantêm as sanções unilaterais ao país.

Chávez e Khadafi conversaram sobre as relações bilaterais e o projeto de maior cooperação entre seus países. "Os preços atuais são justos. A única pressão que realmente importa para nós é a de nossos povos e seus interesses. As outras pressões não importam muito",



País petroleiro, a Venezuela de Chávez quer ancorar o desenvolvimento no preço justo para seu principal produto

preços dos produtos manufaturados criaram um grave desequilíbrio na balança comercial das nações do Terceiro Mundo, agravado pela crise da dívida externa.

Essa é a origem do atual aprofundamento do fosso entre o Norte e o Sul e da crise em que estão mergulhadas as nações do Terceiro Mundo. Daí a luta empreendida por Hugo Chávez ter tanta importância para os países em desenvolvimento e, ao mesmo tempo, suscitar tanto medo nos países centrais.

disse Chávez, em entrevista à televisão estatal líbia. Por sua vez, o presidente Khadafi apoiou o processo vivido pela Venezuela e vislumbrou este país como líder na América Latina. "É o país que está destinado, por intermédio do presidente Chávez, a liderar a América Latina, por pertencer a uma organização (Opep) detentora da matéria-prima mais importante na civilização de hoje: a energia", afirmou Khadafi.



**População:** 22,4 milhões  
**Taxa de analfabetismo:** 9%  
**Capital:** Caracas

**Política e economia** - A Venezuela tem 80% da sua receita proveniente do petróleo, do qual é um dos principais produtores mundiais. A exploração concentra-se na região do lago Maracaibo, o maior da América do Sul. Em 1996, por sugestão do Fundo Monetário Internacional, certas áreas de exploração de petróleo foram abertas para companhias estrangeiras. Em setembro de 1998, com o preço do petróleo em baixa, a moeda venezuelana viu-se ameaçada de ataque especulativo. A economia do país, altamente vulnerável às oscilações do preço mundial do barril de petróleo, entrou em crise. Neste contexto, no fim de 1998, Hugo Chávez - um militar reformado que havia liderado um fracassado golpe de Estado, seis anos antes - foi eleito presidente pela primeira vez, com 56,2% dos votos.



Ilustração: Enciclopédia do Mundo Contemporâneo

Já em sua passagem pelos Emirados Árabes Unidos, Hugo Chávez reiterou: "Não podemos esquecer que, assim como o Canadá, a Argentina, Rússia, China, Malásia, o Uruguai ou o Haiti, a Venezuela é um país soberano, com um governo soberano para tomar suas próprias decisões." A proposta do presidente venezuelano de conseguir preços justos para o petróleo parece ter alcançado êxito no périplo pelos países-membros da Opep.

### Consequências internas

O presidente da Venezuela é um severo crítico da cartilha neoliberal e do Fundo Monetário Internacional (FMI), amplamente aceitos pela maioria dos dirigentes latino-americanos. "Troco 1 bilhão de dólares de capital especulativo por 100

**"Não podemos esquecer que, assim como o Canadá, a Argentina, Rússia, China, Malásia, o Uruguai ou o Haiti, a Venezuela é um país soberano, com um governo soberano para tomar suas próprias decisões"**

**Hugo Chávez**

milhões de capital produtivo. E esses capitais produtivos vão chegar", acredita Chávez. As declarações do chefe de Estado vêm assustando alguns investidores e já custaram à Venezuela uma fuga de capitais de mais de 6 bilhões de dólares.

No plano interno, Chávez, 46 anos, chamado de "dinâmico Chávez" pela imprensa norte-americana, terá que corresponder às expectativas da população de um país que ostenta um dos piores índices de desigualdade social do continente: cerca de 70% da população vivem abaixo do nível de pobreza. Em

1999, o produto interno bruto encolheu 7,2%, e o desemprego hoje já está na casa dos 15% da força de trabalho.

Agora, a economia volta a respirar graças à alta dos preços do petróleo no mercado externo. Com isso, Chávez investiu pesado na área social (perto de 3 milhões de dólares foram destinados a programas assistenciais), concedeu aumento salarial para cerca de dois milhões de funcionários públicos e anunciou a criação de refeitórios para alimentar 600 mil crianças, ao preço de 1 milhão de dólares. (Nestor Cozzetti) ■



# Vitória dos direitos humanos

**Pinochet vai enfrentar a Justiça no caso Caravana da Morte, mas ainda pairam dúvidas sobre seu julgamento por outros crimes**

Alvaro Neiva

A JUSTIÇA DO CHILE pôs fim a uma batalha iniciada em 1998, quando a Anistia Internacional pediu a detenção do ex-ditador Augusto Pinochet, por violação dos direitos humanos. Em 8 de agosto, a Suprema Corte de Justiça do Chile retirou definitivamente a imunidade parlamentar de Pinochet, que, agora, será levado aos tribunais por crimes ocorridos durante o período em que esteve à frente do país (1973-1990).

A abertura do processo contra o militar torna-se um marco na luta pelos direitos humanos, porque, segundo acreditam militantes de organizações mundiais, o caso abre um precedente para que outros ex-governantes, acusados de cometer crimes, também enfrentem a Justiça.

A decisão da Suprema Corte, por 14 votos contra seis, foi comemorada pelos chilenos, em manifestação que contou com a presença de Isabel Allende, filha do ex-presidente Salvador Allende, deposto no golpe militar. Pinochet tornou-se senador vitalício em 1990, após deixar a Presidência.

A brecha usada pela acusação foram as fundamentadas suspeitas de responsabilidade de Augusto Pinochet na conhecida Caravana da Morte, que percorreu o país logo após o golpe, matando 72 opositores ao regime. Como 19 deles ainda estão desaparecidos, o ex-ditador responderá por seqüestro e as-



Foto: AFP

*Augusto Pinochet sorri, no dia seguinte à retirada de sua imunidade parlamentar*

sassinato, crimes que não prescrevem no país. O número de pessoas desaparecidas durante o regime militar é estimado em 3.197.

## Já são 163 ações na Justiça

Embora não caibam recursos contra a decisão da Suprema Corte, é possível que a briga judicial se prolongue por mais alguns anos. Em agosto, a família do general tentava impedir que Pinochet passasse por exame de sanidade mental, obrigatório quando o réu tem idade superior a 70 anos, por considerá-lo vexatório. A defesa rebate, afirmando que a recusa ao exame atesta que

o general tem condições de enfrentar o julgamento. O filho caçula do ex-ditador, Antonio Hiriart, acha que seu pai, com 84 anos de idade, não viverá o suficiente para ser julgado.

O juiz chileno Juan Guzmán, que solicitou a retirada da imunidade parlamentar do general Augusto Pinochet em março, já reúne 163 ações contra o ex-ditador, mas esse número vem aumentando progressivamente desde março e tende a aumentar com a perda da imunidade. Guzmán manifestou o desejo de interrogar Pinochet pessoalmente, e já estava, em agosto, preparando o interrogatório.

No entanto, segundo o professor Francisco Rojas, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), o veredicto da Corte Suprema não esclarece se a cassação da imunidade de Pinochet se refere apenas ao caso da Caravana da Morte ou a todas as acusações. O professor explica que essa questão deve ser explicitada antes do início do processo.

Mas o general não está totalmente isolado no país. Manifestantes reuniram-se em frente à sua casa, em Santiago, para levar-lhe apoio. Seus defensores sustentam que Pinochet está sendo injustamente processado e que, tanto o golpe de 1973, quanto os "excessos" - como classificam os direitos humanos - contra os direitos humanos, foram necessários. Além disso, os partidários do ex-ditador afirmaram que "a história se encarregará do julgamento final".

Diante das manifestações de ambos os lados, o presidente Ricardo Lagos, da coalizão de esquerda "Concertación", pediu ao povo chileno que "respeite a decisão do Tribunal, pois a alegria de uns deve conviver com a compreensão de outros".

A decisão da Corte Suprema tem o apoio de 52% dos chilenos, segundo pesquisa realizada pelo Centro de Estudos da Realidade Contemporânea. Outros 35% da população são contrários e 13% não quiseram opinar. ■



# Descontentamento

A instabilidade política do governo Fujimori cria incertezas a respeito do futuro do país

A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA) aumentou a pressão sobre o presidente do Peru, Alberto Fujimori, para que sejam cumpridas as ações pela democratização do país.

No início de agosto, o secretário-geral da entidade, Cesar Gaviria, voltou ao país, liderando uma missão da OEA, que ordenou a realização de um encontro entre Fujimori e seus opositores. A entidade exige que o presidente do país dê garantias de que a imprensa nacional e a justiça serão novamente livres. Também pressiona por uma reestruturação das Forças Armadas e do serviço de inteligência.

O principal líder da oposição, Alejandro Toledo, concorda com o encontro, mas continua reivindicando novas eleições. "O processo inevitável de democratização seria a convocação de novas eleições", declarou. Fujimori, por sua vez, prometeu deixar de lado o autoritarismo que tem marcado sua postura política. O mediador da reunião será o ministro das Relações Exteriores da República Dominicana, Eduardo La Torre.

Fujimori iniciou seu terceiro mandato consecutivo num clima de instabilidade política, refletido na violência que tomou conta do centro histórico da capital, Lima, no dia de sua posse, em 28 de julho. A manifestação que reuniu mais de 80 mil pessoas, convocada por Toledo, terminou com um saldo de seis mortos, mais de cem feridos e quatro edifícios públicos incendiados, entre eles o Palácio de Justiça e o prédio do Tribunal Nacional Eleitoral.

A profundidade da crise política faz com que vários analistas políticos já tenham manifestado ceticismo quanto à permanência de Fujimori na Presidência por mais cinco anos.

No cargo desde 1990, "o Chino", como é chamado, reelegeu-se em 1995 e novamente agora para o período 2000-2005, o que foi possível devido a uma muito questionada alteração na Constituição.

A oposição, que congrega pelo menos 40% dos eleitores, considera a reeleição ilegítima. Segundo pesquisa da empresa Datum, feita às vésperas da posse, 47% da população apoiavam os protestos contra Fujimori, contra 43% favoráveis ao presidente.

Além de dificuldades políticas, o Peru enfrenta uma grave crise econômica, com aumento do desemprego e queda dos investimentos externos, agravados pelo isolamento internacional. As previsões são ainda mais sombrias pelo fato de o país ter 50% da população vivendo em situação de pobreza e mais 15% em extrema pobreza.

## Diferentes versões

A manifestação de protesto tinha sido organizada com o objetivo de impedir "de forma pacífica porém enérgica" a posse de Fujimori, como disse Toledo. A violência, segundo acredita a maior parte dos peruanos, teria sido provocada pelos serviços de inteligência do governo, como já acontecera em outras oportunidades, quando a população se manifestou contra o governo. Fujimori negou e acusou a oposição de querer incendiar o Congresso.



Seis mortos no dia da posse de Fujimori

Com fortes suspeitas de fraude, Fujimori venceu o segundo turno das eleições com 50,3% dos votos. Alejandro Toledo, que desistira da disputa no segundo turno, recebeu 16,5% e os votos nulos somaram 32%. Apesar das sérias suspeitas de fraude, a OEA acabou não questionando a legitimidade da vitória de Alberto Fujimori, mas recomendando um cronograma de reformas democráticas no país.

O opositor Alejandro Toledo reivindica ainda a devolução de dois canais de televisão a seus antigos proprietários e a reativação do vínculo do Peru com a Corte Interamericana de Direitos Humanos. Em agosto, uma comissão da OEA regressou ao país para discutir os prazos para as reformas.

Diante dos acontecimentos, a política diplomática brasileira começa a mudar. Após as eleições, o presidente Fernando Henrique Cardoso havia colocado panos quentes na proposta de apuração das denúncias de fraude e defendido, junto à OEA, apenas a sugestão de medidas de fortalecimento da democracia. O governo brasileiro deverá manifestar seu desagrado com as últimas posturas de Fujimori, durante a reunião de presidentes latino-americanos, em Brasília. (Silvia Noronha)



# Vitória militar contra a Unita abre nova etapa

A destruição da máquina militar dos rebeldes faz renascer a esperança de paz em Angola e leva o Poder Executivo a anunciar eleições gerais para o próximo ano, visando à plena normalização da vida do país

Micaela Ramada

"**A** INCERTEZA QUE PAIRAVA SOBRE O FUTURO do país desvaneceu-se, face à eliminação do risco de uma guerra generalizada." Com essa afirmação, o presidente da Assembleia Nacional (Parlamento) de Angola tranquilizou os dirigentes que participavam, em Maputo, Moçambique, da reunião de cúpula da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), na qual apresentou o presidente José Eduardo dos Santos. Mesmo reconhecendo que subsistem bolsões das forças militares da União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), que ainda promovem ações esporádicas, Almeida assinalou que mais de 92% do território estão agora sob controle do governo e que o clima hoje em Angola é de relativa tranquilidade, com animadoras perspectivas no terreno econômico e social.

De fato, o que resta da Unita, após a decisiva ofensiva do governo angolano que aniquilou as suas forças regulares, são apenas grupos guerrilheiros, com grandes dificuldades logísticas e empenhados tão-somente em realizar ações que possam servir para dizer ao mundo que eles ainda estão vivos.

Em Maputo, Almeida exortou a comunidade internacional - especial-

mente os países da CPLP - a continuar pressionando, para que sejam aplicadas as sanções impostas em 1993 pelo Conselho de Segurança da ONU contra a Unita. As Nações Unidas responsabilizam Jonas Savimbi pelo prolongamento da guerra civil em Angola, que já provocou mais de um milhão de mortos e 1,7 milhão de refugiados.

Nessa mesma reunião, o presidente moçambicano, Joaquim Chissano, fez um apelo à comunidade internacional no sentido de continuar a prestar apoio humanitário ao povo angolano, "vítima das ações da Unita".

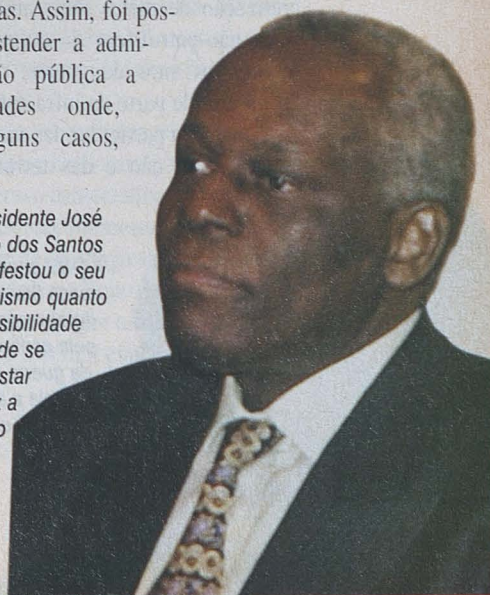
De acordo com os critérios da ONU, apesar das enormes riquezas de seu território, entre elas petróleo e diamantes, Angola é um dos países de menor desenvolvimento do mundo. Seus indicadores sociais são alarmantes e os especialistas admitem que, mesmo com a conquista definitiva da paz, serão necessárias várias décadas para superar essa pesada herança.

Para se ter uma idéia do que o petróleo significa para a economia angolana, basta dizer que, não obstante a situação de guerra, em 1999 a economia do país cresceu 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB), graças, quase exclusivamente, às exportações de óleo cru. Quando a guerra promovida pela Unita chegar ao fim, rapidamente o país poderá recuperar o tempo perdido e dar lar-

gos passos no rumo do desenvolvimento, um anseio acalentado pela população por longas décadas.

Há pouco mais de um ano, qualquer demonstração de otimismo nesse sentido podia ser interpretada como irrealista. Hoje, o próprio presidente José Eduardo dos Santos, em geral cauteloso nos prognósticos, afirma que "o balanço do último ano foi amplamente positivo", como o fez ao empossar em fevereiro os novos membros do Governo de Unidade e Reconciliação Nacional (GURN). Estas seriam as razões do otimismo: "Em primeiro lugar, recuperamos a iniciativa no plano militar, o que nos permitiu libertar a quase totalidade do território sob ocupação do inimigo, em especial o Planalto Central, e o território ao longo das nossas fronteiras. Assim, foi possível estender a administração pública a localidades onde, em alguns casos,

O presidente José Eduardo dos Santos manifestou o seu otimismo quanto à possibilidade de se conquistar a paz a curto prazo





não existia a presença do Estado há mais de duas décadas, e, dessa forma, renovar as perspectivas de vida de milhares de pessoas forçadas a abandonar as suas zonas de origem. Ao mesmo tempo, deram-se passos seguros no sentido de um maior rigor na gestão da coisa pública, na estabilização da economia e, em geral, no reforço da disciplina e transparência do governo."

Dos Santos lembrou que Angola vivia, um ano atrás, "um dos momentos mais críticos de sua história, marcado por uma grave crise econômica e social que potencializava condições para a instabilidade social e o descontentamento no seio da população, que não vislumbrava uma solução imediata para os seus problemas mais elementares". Nesse marco, Savimbi multiplicava as suas ações desestabilizadoras contra a população e alvos econômicos, agravando ainda mais a difícil situação que prevalecia no país.

A saída encontrada foi uma reformulação do gabinete, dando posse a um novo governo, cuja missão principal era a aplicação da chamada Estratégia Global para a Saída da Crise. Fundamentalmente, o plano a ser desenvolvido visava a dinamizar os diferentes órgãos do Estado, nos níveis central e local; o restabelecimento do equilíbrio macroeconômico; o aumento da oferta de bens e serviços e a dinamização do setor empresarial, fosse ele estatal ou privado.

Já no fim de 1999, o país experimentava uma relativa estabilidade monetária e cambial e uma desaceleração da inflação, cujo índice acumulado se situava ainda acima dos 300%. Alguns empecilhos impediam, porém, a concretização de metas mais ambiciosas para o setor não-petrolífero da economia angolana: durante os anos de guerra, a destruição de grande parte da infra-estrutura do país - em particular das vias de comunicação e das terras agricultáveis,



A ONU considera Jonas Savimbi (foto) responsável pela continuidade da guerra em Angola e aprovou sanções contra a Unita



Representantes de vários países reunidos no Congresso Mundial de Diamantes, realizado em julho, na Bélgica, afirmaram que a Unita continua controlando boa parte do comércio de gemas de Angola, utilizando o dinheiro adquirido para financiar suas ações terroristas

## Diamantes financiam guerra

**A** extração de diamantes tem sido uma importante fonte de receita para a manutenção das guerras civis na África. Segundo denunciaram ONGs presentes ao Congresso Mundial de Diamantes, realizado em julho, na Bélgica, a União para a Independência Total de Angola (Unita) continua controlando boa parte do comércio de gemas no país, utilizando o montante adquirido para financiar suas ações terroristas. Acredita-se que, sem esta verba, a organização de Jonas Savimbi não teria tido condições de sobreviver, porque há tempos já teria ficado sem dinheiro para adquirir armas e comida para suas tropas.

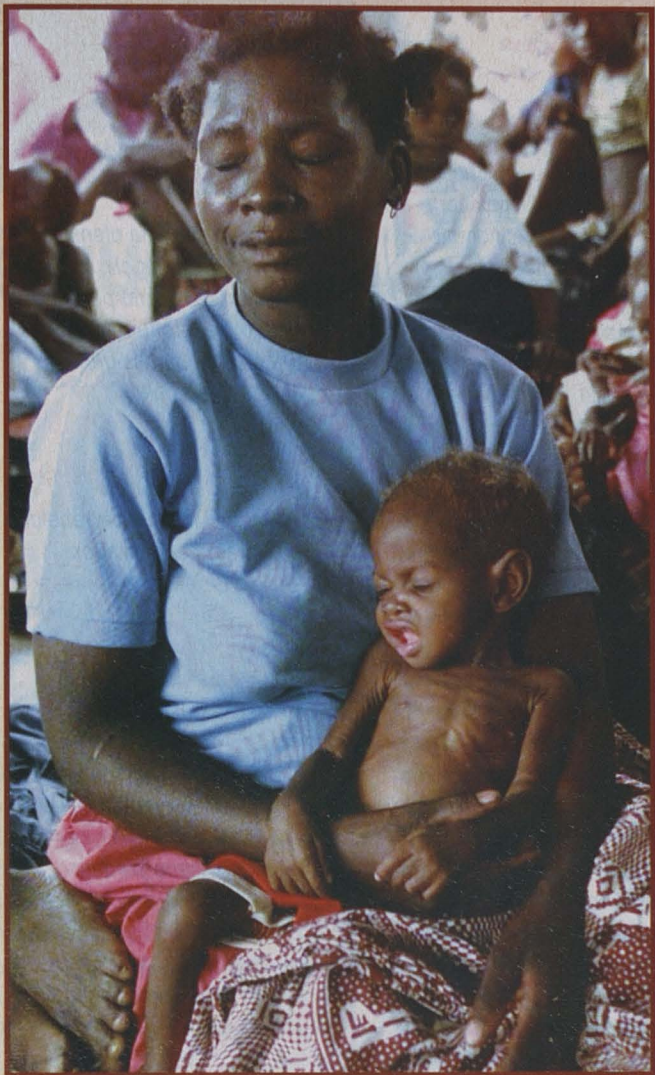
A Organização das Nações Unidas (ONU) ameaça impor sanções aos países que comprem os diamantes ilegais, caso sejam confirmadas as denúncias de violação do embargo de armas e gemas imposto à Unita, em 1993. A entidade nomeou uma comissão encarregada de investigar as denúncias.

O cerco tenta se fechar ainda pelas duas principais entidades deste setor - a Federação Mundial de Bolsas de Diamantes e a Associação Internacional dos Produtores de Diamantes -, que adotaram medidas para coibir o comércio ilegal de gemas.

Entre as ações anunciadas no Congresso, em julho, consta a obrigatoriedade de o produto ser exportado em sacos selados, com certificado de origem e receber registro num banco de dados internacional. Os negociantes que desrespeitarem as regras estarão sujeitos a severas penas.







Mais da metade das crianças angolanas com até 5 anos de idade sofre de atrofia de crescimento como consequência de desnutrição

## Crianças, as principais vítimas

**U**ma das consequências da guerra em Angola, que perdura há 25 anos, é hoje bem visível: o estado de saúde das crianças. O país ocupa o quarto lugar do mundo em número de crianças com baixa estatura, devido à desnutrição. São 53% de meninos e meninas, com até 5 anos de idade, com atrofia de crescimento. "Muitas crianças não sobrevivem ao problema e muitas das que sobrevivem crescerão com um déficit em sua capacidade intelectual", alerta um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado em julho, na Tailândia. O relatório afirma que, uma vez estabelecida, a atrofia e seus efeitos se tornam permanentes. Assim, a maior parte dessas crianças nunca recuperará a estatura perdida. A situação seria ainda mais dramática sem a ajuda do Programa Mundial de Alimentos, da ONU. Em 1999, o programa beneficiou 18 milhões de vítimas de guerras e conflitos civis no mundo.

pela colocação de minas - limitaram fortemente as atividades agrícola e agroindustrial, ao mesmo tempo que a deterioração da frota pesqueira conteve o crescimento da captura, com reflexos negativos no desempenho do setor de pescas. Como consequência, também os investimentos públicos foram modestos em 1999, refletindo-se negativamente no desempenho do setor não-petrolífero.

Outro fator de estrangulamento da economia é o significativo peso da dívida externa, cujo serviço representou, de 1997 a 1999, 26,5% do PIB e 87,2% das receitas fiscais do Estado. "Esse fator está na base da constante acumulação de atrasados, do déficit da balança de transações correntes e também do déficit fiscal, que estão estimados em cerca de 11% do Produto Interno Bruto", lembrou o chefe de Estado.

Herança dos longos anos de guerra são também as insuficiências nos serviços públicos, como o fornecimento de energia elétrica e de água potável. A população servida de eletricidade é da ordem de 15%, constituindo os combustíveis de origem vegetal a fonte de energia da maioria dos angolanos. O abastecimento de água só beneficia 33% da população (46% nas áreas urbanas e 22% nas rurais). E somente 40% têm acesso ao saneamento.

No meio dessa dramática situação, algumas obras de reabilitação do sistema de tratamento de água e de recuperação de pontes e estradas foram iniciadas, com resultados que começam a se mostrar animadores. Em decorrência do processo de recuperação da infra-estrutura iniciado em 1999, a educação e a saúde públicas, também muito afetadas pela guerra, receberam investimentos que permitiram começar a recuperação de escolas e a melhoria da precária oferta de leitos na rede hospitalar.

Para este ano, o governo tem propostas mais ambiciosas, imprescindíveis para a normalização definitiva do processo democrático e para a conquista da paz, duas das promessas eleitorais do governo. A meta é de se atingir um crescimento de 3% do Produto Interno Bruto e manter a inflação em patamar não superior a 88% (acumulada ao longo do ano) e o déficit público em 6% em relação ao PIB.

Os setores da agricultura, energia e águas, obras públicas, urbanismo e transpor-



tes vão receber 215 milhões de dólares, para dar continuidade aos projetos de reabilitação da infra-estrutura. Os empresários privados angolanos receberão, através do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social, cerca de 150 milhões de dólares para o financiamento de seus projetos, desde que estes "comprovadamente contribuam para a produção de bens e serviços".

## Democratização

Mas a meta mais ambiciosa para este ano e o próximo é no terreno político. Para 2001 estão anunciadas eleições gerais, presidenciais e legislativas (em novembro próximo termina o mandato da Assembleia Nacional), que vão determinar a escolha do novo governo e deverão permitir a consolidação do processo de democratização do país. O governo não anunciou ainda a data da realização do pleito, pois muito vai depender das ações militares ainda em curso contra o que restou das forças da Unita.

Como todos os países que vivem uma longa guerra, também Angola tem hoje Forças Armadas de grande peso no cotidiano nacional. Em função dessa realidade, já houve observadores que manifestaram o temor de que, se a solução para o conflito não surgisse da negociação política, o exército se veria tentado a tomar o poder.

O general João de Matos, chefe do Estado-Maior-Geral das Forças Armadas angolanas (ver quadro anexo) nega essa possibilidade: "Jamais, sob o meu comando, as Forças Armadas se voltarão contra o poder político. Porque, por um lado, nós consideramos que os militares não têm, por si, solução para o conflito. Por outro, já há violência demais no país. O que é necessário neste momento é pacificar, não criar outros desequilíbrios. Qualquer iniciativa de alteração do regime pela força das armas será muito malsucedida."

Ao mesmo tempo, Matos - que se define como apartidário - defende a alternância no poder. "Considero a alternância no poder como sinônimo de desenvolvimento. Se Angola quer melhorar as condições de vida da população - e esse é o nosso objetivo estratégico -, o caminho é naturalmente a democracia. Se não optarmos por um caminho totalmente democrático, o país não vai sair da desgraça em que se encontra. As eleições anunciadas pelo presidente da República legitimarão o governo que for eleito e talvez permitam que o país possa desenvolver uma democracia mais estável", afirmou o general.

Sobre a questão da democracia em Angola, é interessante a reflexão de João Lourenço, secretário-geral do Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), o partido no poder: "O MPLA está preparado para a alternância no poder. Foi por iniciativa do movimento que, em 1991, a sociedade angolana aderiu à democracia multipartidária, o que permitiu que surgissem dezenas de partidos políticos, dos quais pelo menos 12 têm hoje assento no Parlamento. Ao nos sujeitarmos às eleições em 1992, estávamos admitindo tudo, ganhar ou perder. Se pudermos ganhar sempre, naturalmente vamos fazê-lo. Isso vai depender da confiança que conseguirmos inspirar à maioria dos eleitores, porque, ao fim e ao cabo, são eles que têm a faca e o queijo na mão."

A comunidade internacional tem agora um papel a cumprir, no sentido de exigir a aplicação das sanções da ONU contra a Unita, contribuindo assim para sedimentar o terreno para o sucesso na empreitada contra o terrorismo.

Se até o final do ano a paz for consolidada, a partir das eleições anunciadas para 2001 Angola poderá ter condições de viver plenamente a democracia com que sonham os seus cidadãos. ■

## OS NÚMEROS

*Durante a última ofensiva do governo de Angola, iniciada em outubro do ano passado, quando o Exército retomou os principais quartéis-generais da Unita,*

**80%**

*do potencial militar dos rebeldes foram neutralizados*

**5.632**

*militares da Unita desertaram e se apresentaram ao governo angolano*

*O governo perdeu*

**2.453**

*homens*

**7.070**

*soldados do Exército ficaram feridos*

*O governo tomou*

**15 mil**

*toneladas de armamento militar da Unita*

*As FAA libertaram*

**140 mil**

*civis que eram reféns dos rebeldes*

**Fonte: Governo de Angola**



# "A derrota da Unita é questão de tempo"

O chefe do Estado-Maior-Geral das Forças Armadas de Angola, que liderou a ofensiva contra os rebeldes, avalia que, após a destruição de seu aparato bélico, Savimbi tem os dias contados

**"D**E SETEMBRO DO ANO PASSADO ATÉ hoje, cerca de um milhão e meio de pessoas que estavam com Jonas Savimbi o abandonaram. As populações, neste momento, querem segurança. As convicções ideológicas, que puderam existir no passado, neste momento não existem. Por conseguinte, a população está abandonando os militares da Unita, que começam a ficar desarticulados, a ter dificuldades de alimentação, o que não poderão suportar por muitos anos. Portanto, a sua derrota é uma questão de tempo. Se houver um esforço político, social, administrativo e militar conjunto, talvez a guerra acabe em um ano ou um ano e meio."

Esta importante afirmação é de João de Matos, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas Angolanas, um militar que passou a maior parte dos últimos anos na frente de batalha. General formado na ex-União Soviética, aos 44 anos de idade é considerado um dos melhores quadros militares da África. A sua visão da situação é de extrema importância para entender o momento que está vivendo Angola e as perspectivas para o futuro imediato.

Consultado sobre os motivos da falta de sucesso do governo durante anos no terreno militar, o general Matos explica: "Desde 1991 foram tomadas várias iniciativas políticas para pôr fim à guerra, que não foram bem-sucedidas. A

Unita, durante este período, criou uma força convencional bastante grande, talvez só comparável com as Forças Armadas dos grandes países da África. Com essa força, a direção da Unita pretendia tomar o poder pelas armas. A ação do governo foi desenvolvida inicialmente com um elevado grau de dificuldade, porque nós não conhecíamos a capacidade bélica da Unita. Assim, de dezembro de 1998 a março de 1999, a campanha foi muito malsucedida. Mas, a partir daí, o governo preparou-se melhor e desenvolveu uma campanha, encerrada em março deste ano, com a desarticulação da força convencional que a Unita escondia."

O governo angolano estima que 80% do potencial convencional das forças militares da Unita foram destruídos.

Eis o balanço da campanha, nas palavras do general Matos: "Ocupamos o quartel-general da Unita, destruímos as suas principais unidades convencionais, capturamos os principais equipamentos militares (altamente sofisticados), aniquilamos os principais chefes, capturamos milhares de soldados (mais de 14 mil foram entregues às Forças Armadas)." Consultado sobre se o fim da guerra seria obtido através de uma negociação política ou no terreno militar, o general afirmou: "As decisões para levar o país a bom porto devem ter, fundamentalmente, uma grande consistência política. De forma alguma podemos imaginar que a solução do conflito

angolano esteja nas armas. O que nós temos de colocar em causa é a vantagem ou não de discutir novamente com Jonas Savimbi uma solução política para o conflito. Valerá a pena, mais uma vez, perdermos um, dois, três anos a discutir com Savimbi uma solução política e depois estarmos envolvidos em outra guerra, mais violenta que a anterior? A prática tem mostrado que todas as discussões com Savimbi nos têm conduzido a outras guerras, mais destrutivas do que as anteriores. Portanto, não queremos novamente correr esse risco."

Consultado sobre os planos para acabar com a guerra, o general responde: "A guerra de Angola não se compara com outras pelo mundo afora. Não sei de outra guerra recente que tenha durado tanto e destruído tanto quanto esta, do ponto de vista material, social, psicológico e moral. A nossa intenção é destruir a máquina militar da Unita e temos sido bem-sucedidos nessa ação. Logicamente que um dos alvos principais a ser abatido na guerra são os postos de direção. Temos incidido alguns esforços no sentido de destruir esses postos de comando, incluindo postos de Jonas Savimbi. Por duas ou três vezes, estivemos muito próximos. Mas hoje é mais difícil capturar Savimbi do que há um ano. Antes, nós sabíamos como ele se movimentava com toda essa grande máquina, com um enorme Estado-Maior, com viaturas. Há seis meses, ele era rei e servo. Agora, encontra-se em algum lugar de Angola, com um grupo muito reduzido de pessoas, desprovido de equipamentos importantes, mas com equipamento de satélite que lhe permite alguma comunicação com o exterior e com um ou outro equipamento de rádio capaz de fazer alguma comunicação interna. Por conseguinte, a sua mobilidade hoje é maior. Ele consegue, nas florestas do sudeste e do leste de Angola, camuflar-se e passar despercebido. Há pouco tempo, passou praticamente pelas nossas unidades, sem que nós tenhamos nos apercebido." ■



# Nova campanha da direita

Neoliberais e empresários fazem campanha, denunciando a fuga de franceses para a Inglaterra por razões fiscais

Edouard Bailby

**O**S FANÁTICOS DO NEOLIBERALISMO inventaram uma arma nova para atacar a política governamental da esquerda plural (socialistas, comunistas e verdes) na França. Dessa vez foi escolhido o tema do imposto sobre a renda que, segundo afirmam, seria muito menor na Inglaterra, graças à "terceira via" social-liberal do primeiro-ministro Tony Blair. A campanha começou há alguns anos, mas foi se acelerando até tomar proporções inesperadas com o caso da *top model* Laetitia Casta, francesa de 21 anos, natural da Córsega. Recordemos os fatos.

Em 13 de fevereiro, o *Sunday Times*, que pertence ao poderoso império de imprensa de Rupert Murdoch, publicou num caderno dominical uma foto sugestiva da *top model* francesa com a seguinte legenda: "Laetitia Casta tem um apartamento em Londres e está procurando uma residência maior". Subtítulo: "Os exilados fiscais franceses estão correndo para a Grã Bretanha".

Pouco depois, ao saber que a jovem francesa havia sido anteriormente escolhida pelos prefeitos da França como o símbolo oficial da República, por causa da beleza do seu rosto, o *Times* de Londres voltou à carga, dizendo que os franceses se sentiram traídos pelo fato de sua compatriota morar em Londres para pagar menos impostos - "uma traição mais vergonhosa que a de Pétain" - o velho marechal que dirigiu a França durante a ocupação alemã, de 1940 a 1944.



Fotos: AFP

**"Não estou radicada em Londres, vivo em Londres quando trabalho nesta cidade. Pago meus impostos na França, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Pago meus impostos nos países onde trabalho"**

Laetitia Casta

Foi o suficiente para desencadear uma tempestade política. Em Paris, líderes da direita se apressaram em declarar que compreendiam a decisão de Laetitia Casta, motivada por impostos excessivos na sua terra. Ex-presidente do RPR - o partido do presidente Jacques Chirac - e hoje um dos quatro candidatos do mesmo partido à prefeitura de Paris, Philippe Séguin chegou ao

cúmulo do ridículo, quando afirmou: "A expatriação fiscal é a terceira grande emigração francesa em direção à Grã-Bretanha, depois dos protestantes, em 1685, e dos aristocratas, durante a Revolução de 1789" (sic).

Em uma palavra, são tantos os impostos na França, por causa da intervenção do Estado na economia e nas relações trabalhistas, que banqueiros, em-



presários e artistas não têm outro recurso, dizem, senão procurar outros países, principalmente a Grã-Bretanha, para ganhar a vida e enfrentar a concorrência internacional.

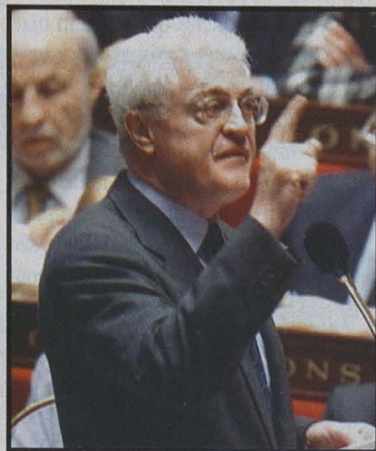
## Estocada dos neoliberais

Há tempos, os padrões franceses, que têm na União Européia fama de serem bastante retrógrados, vêm alegando que pagam impostos demais por culpa da preponderância do Estado e que, assim sendo, não podem criar novos postos de trabalho em número suficiente para reduzir rapidamente o desemprego. A conversa é velha. Com o apoio da grande imprensa, geralmente favorável às teses do neoliberalismo, os empresários procuram mobilizar a seu favor a opinião pública. "Vejam o caso da Inglaterra, repetem, lá se favorece a livre empresa com menos impostos e para lá emigram milhares de franceses todo ano para trabalhar." O discurso é fastidioso.

Já no final de 1996, poucos meses antes da nomeação do socialista Lionel Jospin para o cargo de primeiro-ministro, Olivier Cadic, 34 anos, dono de uma pequena fábrica francesa de eletrônica, emigrou para Ashford, no Sul da Inglaterra. Mal chegou, começou a fazer declarações à imprensa britânica contra o sistema de impostos na França, afirmando que um cidadão honesto querendo ganhar dinheiro não podia trabalhar. Fundou a associação "A França livre... de empreender", em alusão ao espírito de resistência do general De Gaulle, em Londres, no início da Segunda Guerra Mundial.

Não teve êxito, mas "Cadic, o rebelde", assim chamado pelos tablóides ingleses, continuou dando entrevistas declarando, sem provas, que centenas de milhares de franceses estavam emigrando para a Grã-Bretanha, país modelo da livre iniciativa.

Em abril de 1998, uma nova estocada da direita neoliberal foi dada. O *Times*, de Londres, diário conservador por



Lionel Jospin e Tony Blair: duas visões diferentes sobre a proposta da social-democracia

excelência, deu destaque a uma modesta cabeleireira da cidade de Valence, de 64.000 habitantes, no sul da França, que pretendia estabelecer o seu domicílio fiscal na Inglaterra para fugir dos impostos na sua terra. Diante dessa notícia, o Ministério francês da Fazenda reagiu, esclarecendo que se tratava de uma fraude declarada.

Perplexos, os jornais franceses e britânicos começaram a querer saber a verdade, inclusive o número de franceses que emigravam a cada ano para a Inglaterra por razões fiscais.

Recentemente, dados interessantes foram publicados. Primeiro ponto: a chamada grande emigração francesa ocorreu entre 1995 e 1997, caindo de maneira significativa depois de 1998, portanto com o governo da esquerda plural. Segundo: o número de franceses registrados oficialmente no Consulado, em Londres, é de 68.000. Mas é bem possível que seja três vezes maior, como ocorre, por sinal, com os brasileiros na França, cujo número não excede oficialmente 7 mil.

Em todo caso, ao contrário do que continua afirmando "Cadic, o rebelde", porta-voz da direita francesa na Grã-Bretanha, não há centenas de milhares de franceses fugindo para o reino de Sua Graciosa Majestade. Assediada pela imprensa conservadora britânica, a *top model* francesa acabou desmentindo que tivesse escolhido a Grã-Bretanha para pagar menos impostos. "Não estou radicada em Londres, vivo em Londres quando trabalho nesta cidade. Pago meus impostos na França, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos. Pago meus impostos nos países onde trabalho", assinalou.

Ela acrescentou sentir-se "orgulhosa" de cumprir com suas obrigações fiscais quando outros "nem podem", por falta de recursos. Concluiu dizendo ter ficado "abismada" com o aspecto "ridículo" dessa campanha. Laetitia falou de maneira muito clara, desmascarando aqueles que usam qualquer tipo de recurso para fazer a apologia desenfreada do neoliberalismo. Detalhe: Laetitia Casta tem um namorado em Londres.

**A maioria dos franceses não está de acordo com a política que favorece os ricos em detrimento dos assalariados. Nesse particular, a polêmica em torno dos impostos na França e na Grã-Bretanha é significativa. Ao contrário do que afirma a direita, somente aqueles que ganham mais de 15.385 dólares por mês pagam menos imposto na Inglaterra do que na França. É, portanto, uma minoria de privilegiados que tira benefícios do neoliberalismo**



## Ricos pagam menos na Inglaterra

Esses comentários seriam anedóticos se não fossem seguidos de uma análise das diferenças do sistema fiscal na Inglaterra e na França, dois países da União Européia, o primeiro dirigido por um governo social-democrata da chamada terceira via e o segundo, por um governo socialista. Vale a pena prestar um esclarecimento porque essas diferenças revelam duas concepções das sociedades de hoje, com as suas implicações no campo social, econômico e financeiro. Não é por acaso que a direita vem batendo com insistência na tecla dos impostos para provar que a política da esquerda plural na França está vedada ao fracasso.

Sem entrar em pormenores técnicos, que seriam fastidiosos, basta comparar o tipo de sociedade na França e na Grã-Bretanha para acabar com os argumentos conservadores. Todo mundo sabe que os empresários franceses, especialmente os patrões das grandes empresas, sempre acharam que pagam impostos demais, razão pela qual não podem enfrentar a concorrência internacional. Para eles, isso significa ter o direito de demitir à vontade, sob o pretexto de modernizar as suas fábricas. É o chamado neoliberalismo: acabar com o patrimônio do Estado, privatizar tudo, entregar o ensino e a saúde aos interesses privados e, finalmente, abrir as fronteiras ao grande capital.

A maioria dos franceses não está de acordo com essa política que acaba favorecendo os ricos em detrimento dos assalariados. Nesse particular, a polêmica em torno dos impostos na França e na Grã-Bretanha é bastante significativa. Por quê? Com efeito, ao contrário do que afirma a di-

reita, somente aqueles que ganham mais de 15.385 dólares por mês pagam menos imposto na Inglaterra do que na França. É, portanto, uma minoria de privilegiados que tira benefícios do neoliberalismo. Todos os franceses com renda inferior pagam menos impostos no seu país.

Por outro lado, se os salários são um pouco mais altos na Inglaterra, convém lembrar que em Londres tudo é aproximadamente 35% mais caro em relação à França.

Um passe para viajar de metrô e ônibus custa 108 dólares por mês na capital britânica, contra 43 dólares em Paris. Os aluguéis são três vezes mais altos. Se os hospitais e as escolas públicas são gratuitos, a sua qualidade, em muitos casos medíocre de alguns anos para cá, leva muitos britânicos a procurar estabelecimentos particulares. Atualmente, uma escola particular em Londres custa 7.690 dólares por ano, contra 925 dólares, no máximo, na França, onde, por sinal, o ensino público é totalmente gratuito até a universidade.

Quanto à consulta médica de um clínico particular, o custo oscila em torno de 77 dólares, em Londres, contra 30 dólares, na França. Mais: graças a uma série de mecanismos complexos, milhões de franceses pagam menos imposto quando têm mais de dois filhos, exercem profissões difíceis ou perigosas, ultrapassam certa idade, ajudam financeiramente os pais etc. É um sistema que não existe na Grã-Bretanha, onde também não há imposto especial sobre grandes fortunas, como na França.

O novo ministro francês da Economia e da Fazenda, Laurent Fabius declarou que pretende diminuir, em breve, os impostos que recaem sobre os assalariados, em particular os da classe média. É uma política socialmente mais justa que a exoneração de obrigações fiscais para os mais ricos.

Hoje, a França é um país em pleno crescimento econômico que, graças a sua infra-estrutura e a sua posição geográfica na União Européia, está atraindo o capital estrangeiro.

Por que o governo da esquerda plural teria que atender às reivindicações de milionários egoístas? Para não pagar impostos, alguns franceses ricos chegam a mudar de nacionalidade. É o caso de Alain Delon, famoso galã de cinema que, em 13 de março deste ano, adquiriu a nacionalidade suíça, em cerimônia oficial da Assembléia Legislativa de Genebra. Por razões mesquinhas de dinheiro, esse artista, que se diz de direita, mudou de pátria. Outros por aí escolheram na moita o mesmo caminho.

A polêmica em torno dos impostos na França e na Inglaterra não terminou. Ela permitiu, em todo caso, que jornais influentes, como o *Le Monde*, tivessem a oportunidade de esclarecer a verdade com dados indiscutíveis. A luta continua. ■

O ator francês Alain Delon virou suíço por razões financeiras





# Esteja afinado com o seu tempo

POLÍTICA • CULTURA • ECONOMIA • EDUCAÇÃO • SAÚDE • COMUNICAÇÃO • ENTREVISTAS • INFÂNCIA • SOCIEDADE • MEIO AMBIENTE • EMPRESAS • NEGÓCIOS • LAZER  
ESPORTE • ATUALIDADES • LIVROS • CIÊNCIA • ARTE • TRABALHO • JUSTIÇA • DIREITOS HUMANOS • GLOBALIZAÇÃO • HISTÓRIA • MERCOSUL • TURISMO • TECNOLOGIA



*A informação é um instrumento indispensável no século XXI.  
Por isso, você precisa assinar nossas publicações.*

## SIM, DESEJO ASSINAR (assinale com um x)

☐ CADERNOS ☐ MERCOSUL ☐ ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO

Preço da assinatura (12 edições): R\$ 72,00

Minha opção de pagamento é:

☐ À vista R\$ 60,00 (preço promocional por tempo limitado)  
☐ 2 x R\$ 32,00 ☐ 3 x R\$ 22,00 ☐ 4 x R\$ 17,00

Pagarei da seguinte forma:

☐ Boleto bancário (que será enviado ao meu endereço pelo correio)  
☐ Cartão de Crédito: ..... N° .....  
Validade: ..... / .....

Meu nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: ..... Cidade: .....  
Estado: ..... Tel.: ..... Fax: .....  
CEP: ..... Profissão: .....  
Empresa: ..... Setor: .....  
Data: ...../...../.....

Assinatura

Preencha o cupom e mande pelo  
correio à Editora Terceiro Milênio  
Se preferir envie por Fax:

**Fax: (0xx21) 252-8455**

Ou faça seu pedido pela Internet:

**e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)**  
**[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)**



**Novo endereço:**  
Rua Conde de Lages, 44  
Gr. 507 a 510 - Lapa  
Rio de Janeiro - RJ  
Brasil - CEP. 20241-080  
**Tel.:(0xx21) 221-7511**



Para assinar a *Cadernos do Terceiro Mundo* ligue para

(0 XX 21) 221-75 11

ou envie um fax:

(0 XX 21) 252-8455

Ou pela Internet:

etm@etm.com.br

O preço da assinatura é de **R\$ 72,00**, mas estamos com uma promoção **POR TEMPO LIMITADO** (até 30/11/00), de **R\$ 60,00 (à vista)**.

Pode enviar cheque nominal à *Editora Terceiro Milênio* ou solicitar envio de boleto bancário.

Estamos à sua disposição de segunda a sexta, das 9 às 19 horas

Para enviar cartas:  
**NOVO ENDEREÇO**



Cadernos do Terceiro Mundo  
Editora Terceiro Milênio

Rua Conde de Lages, 44  
Salas 508-509-510 - Lapa  
CEP 20241-080

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

As cartas devem trazer a assinatura, o endereço, o número de cédula de identidade e o telefone do autor.

Para comprar números atrasados:

Contate o Departamento de Circulação  
Tel: (0 XX 21) 221-7511

Se estiverem disponíveis no estoque, serão vendidos ao preço de capa da última edição, acrescido de 30% desse valor para cobrir despesas de correio.

Para anunciar:

Ligue (0 XX 21) 221 - 7511 e contate o Departamento Comercial

Para pesquisas e uso da revista em sala de aula:

Ligue (0 XX 21) 221-75 11 e contate o Centro de Documentação ou os Editores.

Na Internet:

<http://www.etm.com.br>  
E-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)

# Reconstruir o país

A educação e a saúde são as atuais prioridades do governo de Bagdá, que luta contra o embargo norte-americano

**A** PRINCIPAL PROVIDÊNCIA adotada pelo governo iraquiano após a Guerra do Golfo, em 1992, foi ampliar o setor público para assegurar a prestação de serviços e proteção à população. A afirmação é da chefe do Departamento de Economia da Casa dos Sábios, Amal Shelesh, que visitou recentemente o Brasil. A Casa dos Sábios é uma instituição governamental com 1.200 anos de existência, presidida pelo ministro de Estado Yossef Ramad.

Segundo Amal, o bloqueio comercial imposto pelos EUA só se justifica porque o Iraque é estratégico por deter a segunda maior reserva de petróleo do mundo. Amal lembrou o formidável desenvolvimento fomentado pela nacionalização do petróleo iraquiano nos anos 60 e a brutal queda do nível de vida da população entre o início dos anos 80 (quando a renda per capita anual era de 3.300 dólares) e o início da década de 90, durante a Guerra do Golfo. "Após o violento bombardeio, que custou vidas de civis e destruiu quase toda a infraestrutura do país, e também como consequência do bloqueio comercial, imposto pela ONU, o Iraque perdeu 60% de seu Produto Interno Bruto e a renda per capita caiu para 517 dólares", informou a economista.

A intenção de restringir as atividades econômicas do Iraque foi explicitada antes mesmo do bloqueio comercial pelo Departamento de Estado norte-americano, com a intenção de levar o país de volta à era pré-industrial, denunciou e especialista, que é Ph.D. em economia pela Universidade de Salford, na Inglaterra. Amal Shelesh lembrou o perverso embargo que os governos de



Foto: José Barros Amante

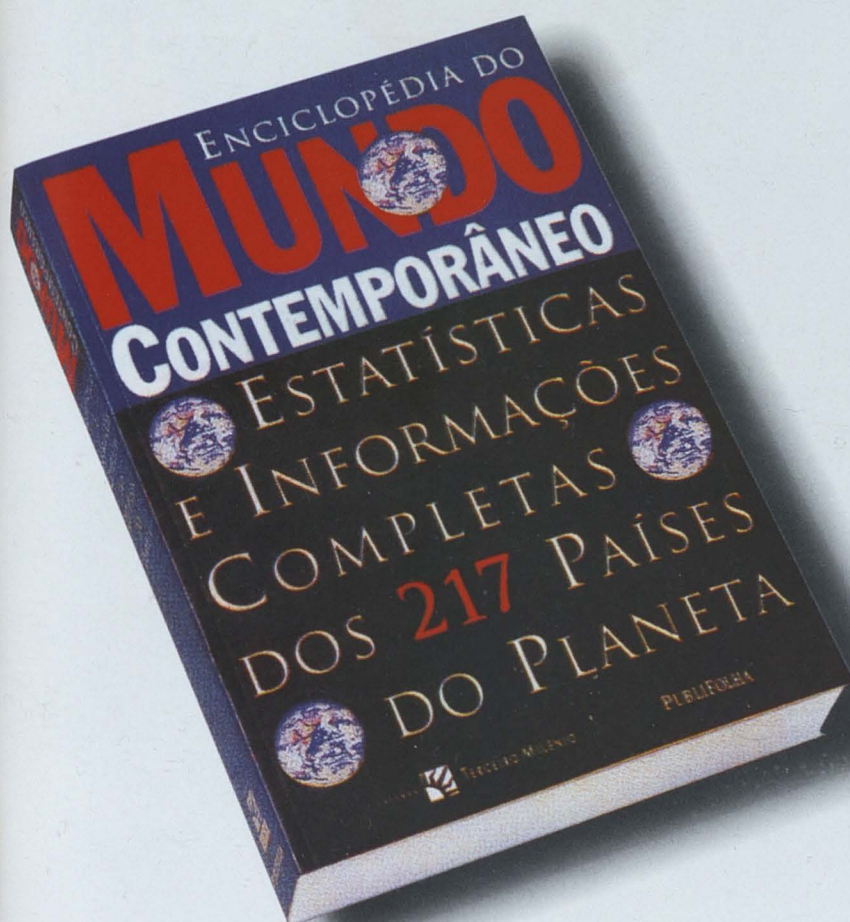
Shelesh visitou recentemente o Brasil

Washington e da Grã-Bretanha impuseram à importação de três milhões de lápis, comprados pelo governo iraquiano junto à indústria chinesa para suprir as escolas públicas do país. "A oposição ao negócio foi baseada no absurdo argumento de que a ínfima quantidade de grafite existente nos lápis poderia vir a ser usada como componente de artefatos bélicos", explicou.

As primeiras providências tomadas pelo governo de Bagdá após a guerra foram a reconstrução de pontes, hospitais e escolas, destruídas pelos violentos bombardeios, e a distribuição de uma cesta básica a cada cidadão, com itens básicos como açúcar, leite, feijão, lentilha e outros gêneros. As prioridades atuais são a saúde e a educação. "Estamos estimulando o setor privado a colaborar na solução dos problemas relacionados a estes dois setores", acrescentou. Ainda segundo Amal Shelesh, é difícil fazer uma previsão de futuro para o seu país, já que qualquer medida de cunho nacionalista entra em rota de colisão com a globalização. "Mas o Iraque vai continuar cumprindo seu papel estratégico na região", disse.



# A ENCICLOPÉDIA DO NOVO MILÊNIO



**Preço: R\$ 54,00**

*Pagamento somente com cartão de crédito  
Preço sujeito à alteração. Frete não incluído*

**Tel.: (0xx21) 221-7511**

*Se preferir faça o seu pedido por Fax:*

**Fax: (0xx21) 252-8455**

*Ou pela Internet:*

**e-mail: [etm@etm.com.br](mailto:etm@etm.com.br)**

**[www.etm.com.br](http://www.etm.com.br)**

*Chegou a Enciclopédia do Mundo Contemporâneo. Um livro completo e atualizado sobre os 217 países do planeta em pleno fim de milênio. São 628 páginas com um panorama da história, sociedade, economia e organização política de cada país. Mais de 220 mapas, estatísticas e análise dos grandes problemas contemporâneos mundiais como: ecologia, globalização, trabalho, tecnologia, saúde, infância, comunicações, demografia e educação. Uma fonte de consulta indispensável para estudantes e profissionais de todas as áreas.*

EDITORA



TERCEIRO MILÊNIO

**PUBLIFOLHA**



# JÁ VIU UM JOGO ONDE TODO MUNDO GANHA?

Quando você tenta a sorte em um jogo da Loterj, pode estar mudando a sorte de muita gente. Agora ainda mais: o Governo do Estado estadualizou os bingos e passou a regulamentar, autorizar e controlar esta atividade através da Loterj. Isto significa aumentar em quase o dobro os recursos provenientes do bingo. Recursos para o desenvolvimento social do Estado do Rio. Aqui é assim: você sabe para onde vai o dinheiro do bingo. Agora mesmo, 900 casas populares estão sendo entregues no Trevo das Missões, um prêmio para quem sonhava com a casa própria. Este prêmio pode sair em muitas outras formas, como ambulâncias, reforma de escolas, o que for preciso para tornar melhor e mais digno o dia-a-dia de quem vive em nosso Estado. Loterj. Sorte de quem mora aqui.

GOVERNO DO ESTADO  
**RJ**  
RIO DE JANEIRO

**Loterj**

